

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO DAS
CONSOANTES VELARES E ALVEOLARES NO
PORTUGUÊS ARCAICO**

Elaine Ferreira Dias

**Belo Horizonte
2009**

Elaine Ferreira Dias

PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO DAS CONSOANTES VELARES E ALVEOLARES NO PORTUGUÊS ARCAICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras - Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora:
Prof.^a Ângela Vaz Leão

**Belo Horizonte
2009**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

D541p Dias, Elaine Ferreira
 Processos de palatalização das consoantes velares e alveolares
 no português arcaico / Elaine Ferreira Dias. Belo Horizonte, 2009.
 137f. : il.

 Orientadora: Ângela Vaz Leão
 Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de
 Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras

 1. Língua portuguesa - Palatalização. 2. Língua portuguesa –
 Português arcaico – Séc. XIII-XVI. 3. Fonética. I. Leão, Ângela
 Vaz. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
 Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU: 806.90-442

Elaine Ferreira Dias

Processos de palatalização das consoantes velares e alveolares no português
arcaico.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Letras da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais.

Ângela Vaz Leão (Orientadora) - PUC Minas

Vanda de Oliveira Bittencourt - PUC Minas

Viviane Cunha - UFMG

Belo Horizonte, 14 de julho de 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a execução deste trabalho e, em especial:

- à minha orientadora Prof^a Ângela Vaz Leão, por todos os ensinamentos ministrados e pela confiança em mim depositada;
- aos Professores: Hugo Mari, Marco Antônio de Oliveira, Milton do Nascimento, Paulo Henrique A. Mendes pelos conhecimentos transmitidos em seus cursos;
- aos colegas da pós-graduação, pela convivência agradável.
- ao meu pai, que esteve sempre presente, e à minha mãe, pelo exemplo de força e trabalho; as minhas irmãs (Viviane e Áurea) e meus sobrinhos (João Gabriel e Maria Clara), pelos momentos de alegria;
- à Fernanda e todos os meus amigos pelo carinho e força.
- à CAPES, pelo apoio financeiro.

“Assi como em todas cousas
humanas ha continua mudança &
alteração, assi he tambem nas
lingoagês”

Duarte Nunes Leão

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma descrição dos processos de palatalização das consoantes velares e alveolares no português arcaico tal como documentados na lírica medieval portuguesa. O *corpus* é constituído de 120 poemas recolhidos em três cancioneiros: o *Cancioneiro da Ajuda*, as *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X e o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. A análise se fundamenta nas teorias neogramática e difusionista, com o propósito de testar algumas hipóteses quanto à natureza dos processos de mudança lingüística em foco. Dessa maneira, este estudo visa a contribuir para um maior conhecimento do português arcaico.

Palavras-chave: processos de palatalização, português arcaico, teoria neogramática e teoria difusionista.

RÉSUMÉ

Cette recherche a pour but de faire une description des procédés de palatalisation des consonnes velaires et alvéolaires dans le portugais ancien, tels qu'ils sont documentés dans la poésie lyrique portugaise du Moyen Âge. Le *corpus* est constitué de 120 poèmes recueillis dans trois «chansonniers»: le *Cancioneiro da Ajuda*, les *Cantigas de Santa Maria* et le *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. L'analyse se base sur les théories des néogrammairiens e des diffusionistes, avec le dessein de vérifier quelques hypothèses concernant la nature des procédés de changement linguistique dont il s'agit. De cette manière, cette étude a l'intention de contribuer à une plus grande connaissance du portugais archaïque.

Mots-clé:procédés de palalaliation; portugais archaïque; théorie néogrammairienne; théorie diffusioniste.

LISTA DE ABREVIATURAS

Cant. - *Cantiga*
Test. – *Testamento*
P. - Poema
l. – Linha
ls. - Linhas
T. – Título
St. - Subtítulo

LISTA DE SIGLAS

C.S.M – *Cantigas de Santa Maria*
C.A – *Cancioneiro da Ajuda*
C.G – *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1: Variações gráficas do fonema /ɲ/, nas C.S.M.....	20
Gráfico 2: Variações gráficas do fonema /ʒ/, nas C.S.M.....	20
Gráfico 3: Variações gráficas do fonema /ʒ/, no C.A.....	21
Gráfico 4: Variações gráficas do fonema /ɲ/, no C.G.....	22
Gráfico 5: Variações gráficas do fonema /ʎ/, no C.G.....	22
Gráfico 6: Variações gráficas do fonema /ʒ/, no C.G.....	22
Gráfico 7: Variações gráficas do fonema /s/, nas C.G.....	23
Figura 1: Consoantes velares, alveolares, sibilantes e palatais.....	24
Quadro 1: O sistema consonantal do latim clássico.....	25
Quadro 2: Sistema consonantal do galego-português.....	25
Figura 2: Dialectos hispânicos de 950.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Variações gráficas das consoantes palatais nas C.S.M.....	19
Tabela 2: Variações gráficas das consoantes palatais no C.A.....	20
Tabela 3: Variações gráficas das consoantes palatais no C.G.....	21
Tabela 4: Desenvolvimento tonal em cháozhōu.....	39
Tabela 5: Resultados.....	58
Tabela 6: Distribuição do grafema -nh- no contexto precedente.....	60
Tabela 7: Distribuição do grafema -nh- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	60
Tabela 8: Distribuição do grafema -lh- no contexto precedente.....	61
Tabela 9: Distribuição do grafema -lh- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	61
Tabela 10: Distribuição do dígrafo -x- no contexto precedente.....	62

Tabela 11: Distribuição do dígrafo -x- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	63
Tabela 12: Distribuição do grafema -ch- no contexto precedente	64
Tabela 13: Distribuição do grafema -ch- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	64
Tabela 14: Distribuição do grafema -g- no contexto precedente	65
Tabela 15: Distribuição do grafema -g- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	66
Tabela 16: Distribuição do grafema -j- no contexto precedente	67
Tabela 17: Distribuição do grafema -j- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	67
Tabela 18: Distribuição do grafema -c- no contexto precedente	68
Tabela 19: Distribuição do grafema -c- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	69
Tabela 20: Distribuição do grafema -ç- no contexto precedente	70
Tabela 21: Distribuição do grafema -ç- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	70
Tabela 22: Distribuição do grafema -z- no contexto precedente	71
Tabela 23: Distribuição do grafema -z- no contexto seguinte, em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.....	72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO	17
2.1 A grafia dos antigos manuscritos portugueses	17
2.2 As palatalizações.....	24
2.2.1 <i>Definindo posições e realizações</i>	26
2.3 Considerações finais do capítulo	34
3. PERSPECTIVA TEÓRICA	34
3.1 Modelo neogramático	34
3.2 Difusão Lexical	37
3.2.1 <i>Algumas evidências</i>	38
3.3 Considerações finais do capítulo	40
4. O CORPUS	42
4.1 Considerações iniciais.....	42
4.1.2 <i>A nação portuguesa</i>	42
4.1.3 <i>O período medieval</i>	44
4.2 Cancioneiro da Ajuda.....	46
4.3 Cantigas de Santa Maria	47
4.4 Cancioneiro Geral de Garcia de Resende	48
5. HIPÓTESES, METODOLOGIA E AMOSTRAS	50
5.1 Hipóteses	50
5.2 Metodologia e amostras	53
5.2.1 <i>Crítérios para seleção das amostras</i>	53
5.2.2 <i>Crítérios para tratamento das amostras</i>	56
6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	57
6.1 Realizações fonético-fonológicas.....	57

6.2 Descrição	58
6.3 Discussão dos resultados	59
6.4 Hipóteses e realizações	73
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE A: <i>Cancioneiro da Ajuda</i>	81
APÊNDICE B: <i>Cantigas de Santa Maria, de Afonso X</i>.....	86
APÊNDICE C: <i>Cancioneiro Geral de Garcia de Resende</i>.....	103

1. INTRODUÇÃO

A motivação para escrever sobre o período arcaico da língua portuguesa se deve primeiramente à existência do grupo de estudos sobre as *Cantigas de Santa Maria*, coordenado pela professora Ângela Vaz Leão na PUC Minas, depois ao renovado interesse pelos estudos diacrônicos no Brasil e no exterior. Têm-se como exemplos no Brasil o programa para a história da língua portuguesa (PROHPOR) da UFBA e o estudo de Rosa Virgínia Mattos e Silva, *Estruturas trecentistas, elementos para uma gramática do português arcaico*. No exterior, igualmente se observa o surgimento de inúmeras publicações, dentre as quais podem-se citar a de Clarinda de Azevedo Maia, *História do galego-português: Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI*. Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. E de Ivo de Castro: *Curso de História da língua portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

Apesar das dificuldades que subjazem a uma pesquisa nessa área, tem-se à disposição, como base fundamental empírica, documentos em edições confiáveis para estudos lingüísticos, além de um refinamento na teoria, seja pela sociolingüística laboviana, com a teoria da variação e mudança, seja pelo gerativismo diacrônico, ou ainda pelo funcionalismo, principalmente no que se refere aos estudos da gramaticalização.

Esta pesquisa busca fazer uma descrição dos processos de palatalização das consoantes alveolares e velares no português arcaico, presentes na lírica medieval portuguesa.

A seleção de uma fonte de natureza lírica e não notarial se deve primeiramente ao grande volume de publicações e edições de textos líricos, o que permite selecionar textos mais homogêneos e com maior volume de dados.

Sobre a importância dos estudos de uma fonte lírica, MATTOS e SILVA, leciona:

A documentação lingüística fornecida pelo conjunto da lírica medieval galego-portuguesa é riquíssima (...); o fato de serem poemas de estrutura formal em versos rimados os torna fundamentais, no que concerne a estudos de história da linguagem, para o conhecimento de fatos fonéticos desse período. (MATTOS e SILVA, 1991: p. 32)

Os textos da lírica medieval, apesar de se apresentarem em verso e sujeitarem às influências deste gênero métrica, ritmo, rima, constituem um rico manancial de dados lingüísticos, pois diferentemente dos documentos notariais, apresentam uma língua mais dinâmica. Como é sabido, esses textos eram cantados ou recitados, não apenas para os letrados, mas também para os iletrados, ao contrário dos documentos notariais, que apresentavam uma maior formalidade e conseqüentemente uma maior influência do latim, além de estarem mais restritos à classe letrada.

Diante da relevância de se estudar documentos de natureza literária, buscou-se selecionar as fontes mais significativas do período medieval, as quais formam o *corpus* desta pesquisa:

a) o *Cancioneiro da Ajuda*, na edição de Carolina Michaelis Vasconcellos. Halle A. S. Max Niemeyer, 1904. Referenciado como C.A.

b) as *Cantigas de Santa Maria*, de Dom Afonso X, na edição espanhola de Walter Mettmann, Madrid: Clássicos Castalia, 1986-89. 3 vol. Referenciado como C.S.M.

c) o *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, com notas de André Crabbé Rocha. Nova ed. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. 5 vol. Referenciado como C.G.

Como se pode entrever pela seleção do *corpus*, este estudo fixa-se no período arcaico, século XIII ao XVI. Período de intensas transformações e variações na língua, já que não havia na época uma gramática ou uma ortografia oficial, que, aliás, só vão existir em meados do século XVI com a publicação da primeira gramática da língua portuguesa de Fernão de Oliveira, 1536. É por essa liberdade de registro da língua escrita que se observarão variações tanto na grafia quanto na morfologia e na sintaxe. A documentação desse período é, pois, um importante recurso para o conhecimento da língua em uso como salienta MATTOS E SILVA, 1991, p. 14 “queremos pôr em destaque o fato de que o texto escrito do período arcaico se aproxima em geral, mais da fala do que os textos escritos posteriores à normatização gramatical.”

Desse modo, esta pesquisa parte da variação gráfica documentada no *corpus* escrito, a fim de descrever os processos de variação e mudança nessa fase da

história da língua, ressaltando seus condicionadores lingüísticos e extralingüísticos. Para poder levantar hipóteses sobre a natureza dessa variação, no caso de ser lexical aplica-se a teoria difusionista, ou, no caso de ser fonológica, a teoria neogramática.

As hipóteses serão discutidas e apresentadas durante o desenrolar deste trabalho e guiadas pelo objeto em questão, que é o processo de palatalização das consoantes velares /k,g/ e alveolares /t,d,n,l/ no português arcaico.

Esta pesquisa procura responder os seguintes objetivos específicos:

a) estudar os grafemas, correspondentes às consoantes palatais, utilizados neste período e suas oscilações, em confronto com os fonemas respectivos e apresentar uma descrição fonológica dos processos de palatalização levando em consideração os condicionadores lingüísticos e não lingüísticos;

b) fazer uma caracterização do *corpus* bem como do contexto histórico, geográfico e social do medievo ibérico;

c) discutir a natureza das palatalizações: se for lexical aplica-se a teoria difusionista, ou, se for fonológica, a teoria neogramática.

Para testar as hipóteses e cumprir os objetivos, este estudo teve como base os estudos consagrados da Lingüística Românica (HUBER, 1933; SILVA NETO, 1942; CASTRO, 1991; MATTOS E SILVA, 1991; TEYSSIER, 2001; WILLIAMS, 2001) que tratam, dentre outros temas, dos processos de palatalização das consoantes velares e alveolares, objeto de estudo desta dissertação. Depois levaram-se em conta as teorias neogramática e difusionista fazendo uma discussão sobre a natureza da variação quanto ao papel do léxico em oposição do som.

Para cumprir os objetivos propostos, esta dissertação organiza-se da seguinte maneira: considerada a introdução como primeiro capítulo, o segundo capítulo busca fazer uma apresentação do objeto de pesquisa, de modo a ressaltar as suas particularidades, como problemas concernentes à grafia do período arcaico, e fazer uma resenha dos diversos autores que tratam do assunto.

O terceiro capítulo se dedica aos modelos neogramático e difusionista, abordando seus principais axiomas, particularidades e contribuições de cada um para o estudo da variação lingüística. Esse capítulo fornecerá pressupostos teóricos

que servirão de fundamentação da análise e interpretação dos resultados da pesquisa, mostrados no sexto capítulo.

O quarto capítulo apresenta uma breve caracterização do *corpus* acrescida de informações sobre o espaço geográfico, período e história do Medieval Ibérico.

O quinto capítulo destina-se à metodologia empregada na execução da pesquisa: descreve-se o tratamento das amostras, seleção e coleta de dados, quantificação dos dados, enfim os procedimentos metodológicos adotados na coleta e no tratamento dos dados.

O sexto capítulo abarca a fase quantitativa e qualitativa da pesquisa. Neste capítulo são apresentados os resultados dos dados coletados, bem como a análise estatística dos dados, que foram submetidos ao programa computacional GOLDVARB 2001.

O sétimo capítulo retoma as hipóteses levantadas, contrastando-as com os resultados observados no capítulo anterior a fim de tecer considerações sobre o tema e acrescentar as conclusões alcançadas ao longo da análise dos dados.

2. PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO

2.1 A grafia dos antigos manuscritos portugueses

A escrita pressupõe a existência da língua falada, essa é a única maneira, conhecida pelos povos da antiguidade, de se registrarem os acontecimentos. Segundo DIRINGER, 1968, a escrita tem evoluído no sentido de uma maior utilidade, muitas vezes em uma evolução lenta, através do manuseio de inumeráveis gerações de escribas.

A escrita fonética é um exemplo disso. Da escrita ideográfica evolui-se para a escrita fonética, em um sistema em que há uma relação direta e inseparável entre linguagem escrita e falada, sendo aquela explicada ou lida apenas através do conhecimento desta.

Isso fica patente na Idade Média. Nesse período, segundo WILLIAMS, 2001, os escribas tentavam representar foneticamente os sons das palavras que escreviam, e como havia muitos novos sons que não existiam em latim, eles tiveram que adaptar velhas grafias ou inventar novas, o que ocasionou falta de uniformidade na escrita. Nesse contexto, muitas vezes, um mesmo escriba representava um som de diferentes maneiras, conforme se pode observar nos exemplos colhidos das *Cantigas de Santa Maria* e do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende:

(1) alternância dos grafemas: ll, lh para representar o fonema /l/

vellas(C. G, p.3, l.22)

velha(C. G, p.39, l.17)

(2) alternância dos grafemas: nh, ñ, h, para representar o fonema /ɲ/

noronha(C. G, p.6, l.st12)

norõña(C. G, p.34, l.104,471,473,474)

norõha(C. G, p.34, l.T)

(3) alternância dos grafemas: nn, ã, para representar o fonema /ɲ/

tenno(C.S.M, cant.5, l. 86)

tãa(C.S.M, cant.16, l. 30)

aginna (C.S.M, cant. 13, l.4)

(4) alternância dos grafemas j, g e y para representar o fonema /ʒ/

jubaão(C. G, p. .33, l.93)

gybaão(C. G, p. 33,l.2)

ajudado (P.34, l.285)

ayudado (P.22, l.23)

(5) alternância dos grafemas: ç e c para representar o fonema /s/

ceo(C. G, p.34, l. 43)

çeo(C. G, p.37, l. 23)

justicia(C. G, p.34, l. 92)

justiça(C. G, p.37, l. 72)

Contudo deve-se observar que nem todos os casos de alternância gráfica constituíam hesitação quanto ao emprego ou não de uma representação inovadora; em alguns casos, o escriba cometia erros como em (4) e (5). Sabe-se que o fonema /ʒ/ pode ser grafado de duas maneiras: -g- ou -j-, assim como o fonema /s/, que inclusive possui mais representações além dos grafemas -ç-, c-. Desse modo, o uso de um grafema ou outro não é facultativo, mas depende de casos específicos por se tratar de processos diferentes.

Por exemplo, a transformação das consoantes alveolares /d/ ou /t/ seguidas de iode na sibilante /s/ ocorre na posição medial em um processo de assimilação total. Ex: *justitia*>*justiça*. O grafema empregado para esse processo é o grafema -ç- e não o mesmo -c-, empregado na transformação da consoante velar /k/ seguida de iode na sibilante /s/ que pode ocorrer no início e no interior do vocábulo. Ex: *centu*->*cento*, *accendere*>*acender*. No *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende registrou-se um total de 589 itens lexicais que apresentavam o grafema -ç- indevidamente, conforme se observa nos exemplos: *açesos*, *çeo*, *Garçya*.

Como se pode comprovar através desses exemplos, a grafia das línguas românicas, derivada da grafia latina, passou por muitas mudanças, assim como a língua, que sofreu, com o passar do tempo, inumeráveis transformações. Segundo PIDAL, 1950, cada país sintetizou um modelo especial de representação desses novos sons.

O problema encontrou soluções diferentes segundo o talento dos vários (escribas) que o consideraram, e como isto ocorria quando a România já estava fracionada em países muito isolados entre si, cada país buscou uma solução independente. (PIDAL, 1950, p. 45, tradução nossa.)¹

A lingüística histórica parte das realizações escritas para levantar algumas hipóteses sobre os fenômenos orais estudados, já que a variação gráfica pode marcar uma variação lingüística. Desse modo a observação das variações gráficas constitui um ponto de partida para o estudo dos fenômenos lingüísticos do passado. Seguem abaixo alguns dados que ilustram as principais variações gráficas observadas no *corpus* em estudo.

Nas *Cantigas de Santa Maria*, por exemplo, observa-se variação gráfica nos fonemas /ɲ/ e /ʒ/ , conforme se verifica na tabela 1 e gráficos 1 e 2:

Tabela 1: Variações gráficas das consoantes palatais nas C.S.M

Fonema	Grafema padrão	Variação grafemática	Total
/ɲ/	-nn-	-nn-	133
		-ñ-	19
		-ñ-	13
/ʒ/	-j-	-j-	213
		-y-	9

¹ El problema halló soluciones diversas según el ingenio de los vários que lo consideraron, y como esto ocurría ya cuando la Romania estaba fraccionada em países muy aislados entre si, em cada uno de éstos se buscó solución independiente.

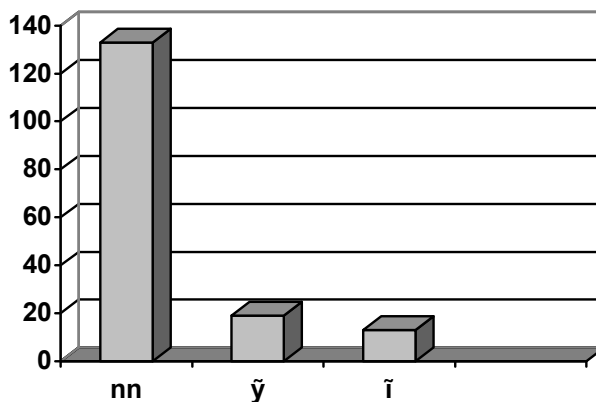


Gráfico 1: Variação gráfica no fonema /ɲ/, nas C.S.M., representado pelos grafemas -nn-, -ñ- e -ñ-.

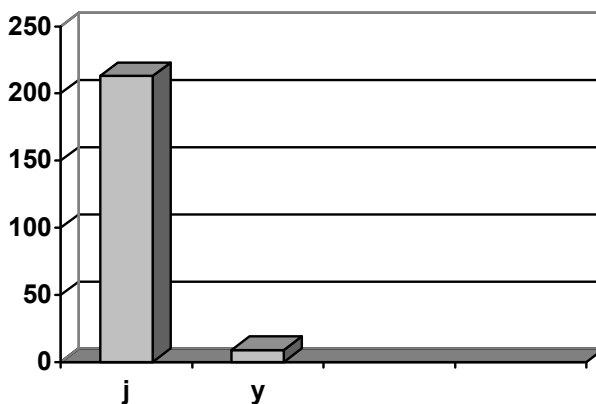


Gráfico 2: Variação gráfica no fonema /ʒ/, nas C.S.M., representado pelos grafemas -j- e -y-.

O *Cancioneiro da Ajuda* apresenta pouquíssimas variações, sendo bastante regular para a época, finais do séc. XIII / início do séc. XIV, com uma pequena variação no fonema /ʒ/, que oscilou entre as grafias -j-, e -g-, conforme se observa na tabela 2 e no gráfico 3:

Tabela 2: Variações gráficas das consoantes palatais no C.A

Fonema	Grafema padrão	Variação grafemática	Total
/ʒ/	-j-	-j-	77
		-g-	9

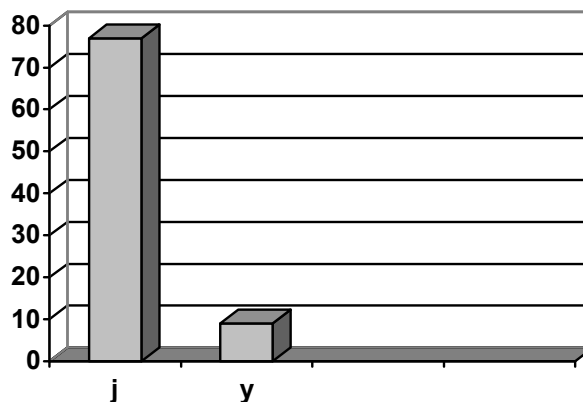


Gráfico 3: Variações gráficas do fonema /ʒ/, no C.A., representado pelos grafemas -j- e -y-.

A mesma estabilidade gráfica não se observa no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. Embora seja uma obra posterior, por volta do século XVI, apresenta variações gráficas nos fonemas palatais /ʒ/, /ʎ/, /j/ e na sibilante /s/, que foram representados respectivamente pelos grafemas: nh, ñ, h; lh, ll; j, g; e c e ç, conforme se observa na tabela 3 e nos gráficos 4 a 7:

Tabela 3: Variações gráficas das consoantes palatais no C.G

Fonema	Grafema padrão	Variação grafemática	Total
/j/	-nn-	-nn-	572
		-h-	3
		-n-	1
/ʎ/	-lh-	-lh-	474
		-l-	5
		-ll-	4
/ʒ/	-j-	-j-	471
		-y-	3
		-g-	2
/s/	-c-	-ç-	589
		-c-	28

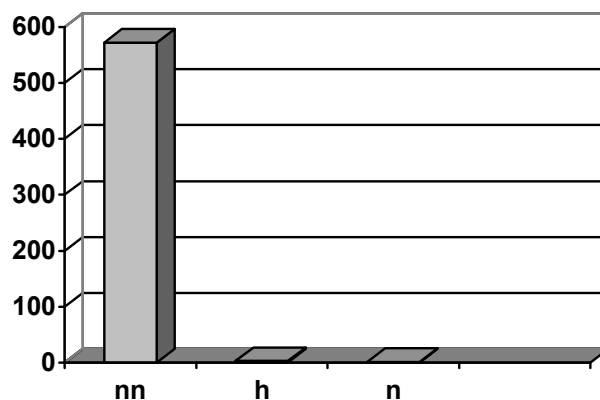


Gráfico 4: Variações gráficas do fonema /ɲ/, no C.G, representado pelos grafemas -nn-, -h- e -n-.

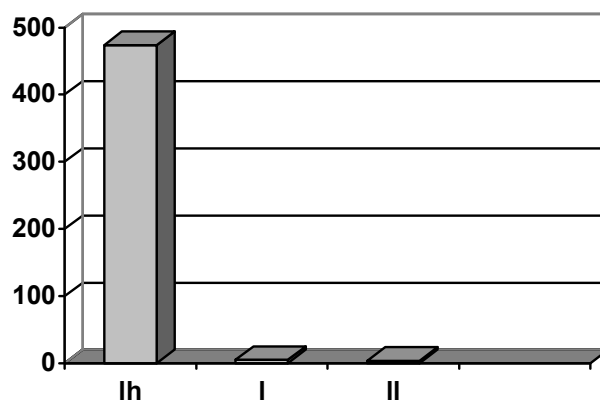


Gráfico 5: Variações gráficas do fonema /ʎ/, no C.G, representado pelos grafemas -lh-, -l- e -ll-.

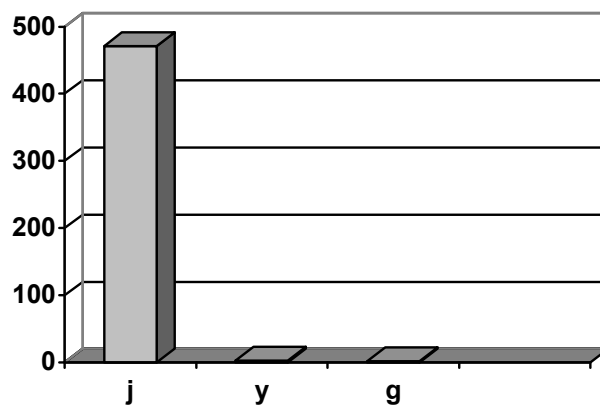


Gráfico 6: Variações gráficas do fonema /ʒ/, no C.G, representado pelos grafemas -j-, -y- e -g-.

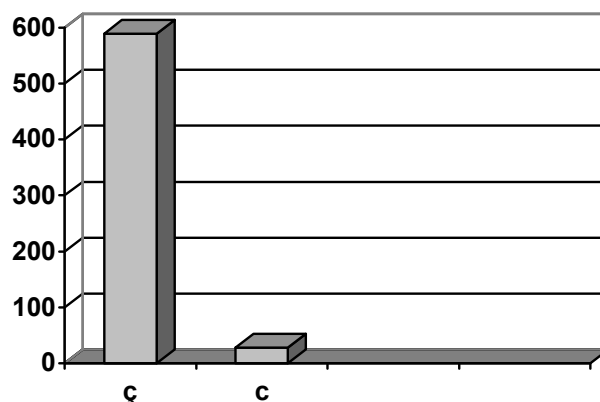


Gráfico 7: Variações gráficas do fonema /s/, no C.G., representado pelos grafemas -ç- e -c-.

Os dados observados mostram que o sistema ortográfico do português arcaico sofreu em todo o período, do séc. XIII ao séc. XVI, uma série de divergências gráficas antes de chegar ao sistema moderno. Porém, deve-se ressaltar que essas divergências gráficas não dizem respeito à presença ou ausência da consoante palatal, e sim a qual grafema deveria ser empregado para esse novo segmento. Segundo dados observados, esse processo de variação e mudança parece ter se completado desde o início do século XIII ou em período anterior.

Segundo TEYSSIER, 2001, as diferentes palatalizações não ocorreram simultaneamente no tempo, algumas remontam ao latim imperial como as palatalizações das consoantes velares /k, g/, outras só aparecem no galego-português.

Desse modo, as divergências gráficas observadas no português arcaico parecem constituir apenas um reflexo das mudanças fonológicas iniciadas em um período anterior, pois como se sabe a escrita tende a ser conservadora e o acréscimo de novos segmentos orais desencadeia naturalmente problemas de representação em todo o sistema, que podem repercutir durante séculos até o advento de um sistema ortográfico oficial.

O próximo item abordará, mais especificamente, o processo fonológico de palatalização das consoantes velares e alveolares.

2.2 As palatalizações

A palatalização constitui uma das modificações fonéticas sofridas por alguns fonemas na passagem do latim vulgar para o português arcaico. Trata-se de um tipo de assimilação, condicionada por um ambiente fonológico particular, na maioria dos casos pela presença do iode.

A palatalização, segundo MATTOS E SILVA 1991, p.79, consiste na posteriorização das consoantes alveolares ou na anteriorização das consoantes velares em direção ao palato. Desse modo são consideradas palatalizações tanto as assibilações quanto as palatalizações das oclusivas dentais e velares:

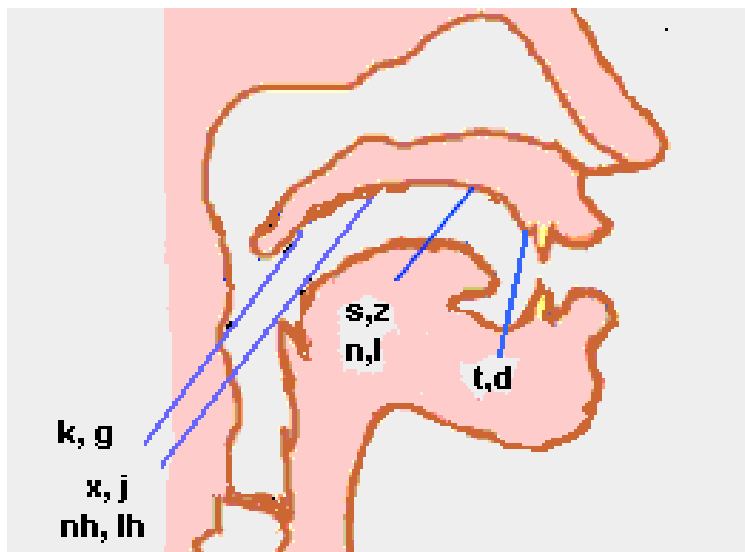


Figura 1: Consoantes velares, palatais, alveolares e dentais

As palatalizações modificaram a configuração do sistema latino ao introduzir novos segmentos no sistema do português, conforme se pode observar através do confronto dos quadros dos sistemas consonantais do latim e do galego-português tomados a ILARI, 2006 e a TEYSSIER, 2001.

O sistema consonantal do latim clássico

	<i>Bil.</i>	<i>l.dent.</i>	<i>Dent.a</i>	<i>Pal.</i>	<i>Vel.</i>	Uvul.
<i>Oclus. Surdas</i>	<i>p</i>	<i>t</i>			<i>k, kw*</i>	
<i>Oclus. Sonoras</i>	<i>b</i>	<i>d</i>			<i>g, gw*</i>	
<i>Nasais</i>	<i>m</i>	<i>n</i>				
<i>Laterais</i>		<i>l</i>				
<i>Vibrantes</i>		<i>r</i>				
<i>Fric. Surdas</i>	<i>f</i>	<i>s</i>				<i>h</i>
<i>Fric. Sonoras</i>						
<i>semivogais</i>	<i>w</i>			<i>j</i>		

*** grafados qu e gu, respectivamente, são consoantes labiovelares.**

Quadro 1, Fonte: ILARI, 2006, p. 77

O sistema consonantal do galego-português

	<i>Labiais</i>	<i>Dentais- alveolares</i>	<i>Palatais</i>	<i>Velares</i>
Oclusivas:				
Surdas	<i>/p/</i>	<i>/t/</i>		<i>/k/</i>
Sonoras	<i>/b/</i>	<i>/d/</i>		<i>/g/</i>
Constritivas:				
Surdas	<i>/f/</i>	<i>/ts/ /s/</i>	<i>/tʃ/ /ʃ/</i>	
Sonoras	<i>/v/</i>	<i>/dz/ /z/</i>	<i>/(d)ʒ/</i>	
Nasais	<i>/m/</i>	<i>/n/</i>	<i>/nh/</i>	
Laterais		<i>[l]²</i>	<i>/lh/</i>	<i>[ɫ]²</i>
Vibrantes:		<i>/r/</i>		
Branda		<i>/r̄/</i>		
Forte				
Semivogais			<i>/y/</i>	<i>/w/</i>

Quadro 2. Fonte: TEYSSIER, 2001, p. 32

² O [l] dental e o [ɫ] velar eram, como hoje, as duas realizações fonéticas de um mesmo fonema /l/. No início de sílaba tínhamos [l]; ex.: *leer*; e no fim de sílaba, [ɫ]; ex.: *mal*.

2.2.1 Definindo posições e realizações

Para se proceder a um estudo dos processos de palatalização das consoantes alveolares e velares no português arcaico, faz-se necessário observar alguns condicionadores lingüísticos envolvidos no processo, como a distribuição das consoantes bem como seu ambiente fônico.

1. Distribuição das consoantes

1. 1 Posição inicial

- Consoante seguida de vogal ou semivogal palatal.

1. 2 Posição medial

- Consoante precedida de um segmento consonantal e seguida de vogal ou semivogal palatal, (sílabas travadas).
- Consoante precedida de um segmento vocálico e seguida de vogal ou semivogal palatal, (consoante intervocálica).

A descrição que se segue inicia-se com as consoantes posteriores passando às consoantes anteriores.

I. Palatalização das consoantes velares:

Grafema: -c-

Fonema: /k/

A consoante -c- ,seguida de iode , tinha, no latim clássico, articulação velar /k/. Depois de passar por sucessivas mudanças, algumas delas remanescentes de outras línguas, resultou, no âmbito da língua portuguesa em -c-. A presente descrição registrará os pontos de partida e de chegada na evolução da língua portuguesa, deixando de lado etapas intermediárias da evolução. Isso para o fonema /k/ e eventualmente para outros que tenham sofrido idêntico fenômeno.

1.1 Posição inicial:

- O fonema /k/, seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passa a /s/

/k/ → [s] / #__ i, e

Ex.: *certu->certo, centru->centro, civitate>cidade.*

1.2 Posição medial:

- O fonema /k/ precedido de vogal ou de consoante e seguido de semivogal palatal /i/, passa a /s/

/k/ → [s] / V__ i, e
C

Ex.: *faciu->faço, lanceare>lançar*

- O fonema /k/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /z/

/k/ → [z] / V__ i, e

Ex.: *dominicella>donzella, vicinu->vizinho, placere>prazer*

Grafema: -g-

Fonema: /g/

1.1 Posição inicial:

- O fonema /g/ no início da palavra e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʒ/

/g/ → [ʒ] / #__ i, e

Ex.: *gentile> gentil, generāle> geral*

1.2 Posição medial:

- O fonema /g/ precedido de consoante ou vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /ʒ/

/g/ → [ʒ] / C__ i, e
V

Ex.: *imaginatione>maginacam, ingeniosu->engêoso, mergere>merger*

Obs.: O /g/ medial intervocálico em alguns casos cai. Ex.: *legere> ler, regina>rainha, navigiu>navio.*

II. Palatalização das consoantes alveolares:

Grafema: -t-

Fonema: /t/

1.1 Posição inicial: não se dá a palatalização.

1.2 Posição medial:

- O fonema /t/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /s/

/t/ → [s] / V __ i, e

Ex: *pretiu*>*preço*, *affectione*->*afeyçam*, *capitia*->*cabeça*

- O fonema /t/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /z/

/t/ → [z] / V __ i, e

Ex.: *ratione*>*razon*

- O encontro consonantal -st- precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /tʃ/.

/st/ → [tʃ] / V __ i, e

Obs.: Segundo HUBER, 1933, esse processo parece ter ocorrido apenas no galego antigo. Ex: *cristianu*>*creschão*

Grafema: -d-

Fonema: /d/

1.1 Posição inicial:

- O fonema /d/ seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʒ/

/d/ → [ʒ] / # __ i, e

Ex.: *deorsu*>*jusu*

1.2 Posição medial:

- O fonema /d/ precedido de ditongo ou consoante e seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /s/.

/d/ → [s] / V__ i, e
C

Ex.: *audio*>*ouço*, *vercundiam*>*vergonça*, *hordeu*>*orjo*

- O fonema /d/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʒ/.

/d/ → [ʒ] / V__ i, e

Ex.: *adjūtāre*>*ajuda*, *superpōdīāre*> *sobrepujar*, *hodie*>*oje*

Grafema: -s-

Fonema: /s/

1.1 Posição inicial: não se dá a palatalização.

1.2 Posição medial:

- O fonema /s/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʒ/

/s/ → [ʒ] / V__ i, e

Ex.: *eclesia*>*eigreja*, *basiāre*> *beyjar*, *ocasiōne*-> *ocajon*

- O fonema /s/ representado por consoante geminada -ss-, quando precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passa a /ʃ/.

/s/ → [ʃ] / V__ i, e

Ex.: *bassiāre*>*abaixar*, *passiōne*-> *paixão*, *quassiāre*>*queixar*

- Os fonemas /sk/, representados pelo encontro consonantal -sc-, quando precedidos de vogal e seguidos de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passam a /ʃ/.

/sc / → [ʃ] / V__ i, e

Ex.: *pīscem*>*peixe*, *fascem*>*feixe*, *miscere*>*mexer*

- Os fonemas /ps/ representados pelo encontro consonantal -ps-, se precedidos de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passam a /ʃ/.

/ps/ → [ʃ] / V__ i, e

Ex.: *capsiu*>*queixo*

Grafema: -n-

Fonema: /n/

1.1 Posição inicial: não se dá a palatalização.

1.2 Posição medial:

- O fonema /n/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ e passa a /ɲ/

/n/ → [ɲ] / V__ i, e

Ex: *acompaniãre*>*acompanhar*, *adivinãre*>*adivinhar*, *sobrĩnu-*>*sobrinho*

Obs.: Segundo COUTINHO, 2005, p.115, nas terminações -inu, -ina, de que provêm no antigo português -ĩo, - ãa, desenvolveu-se a palatal -nh- para evitar o hiato, resultando -inho, -inha.

Ex: *vicinu*>*vizinho*

Grafema: -l-

Fonema: /l/

1.1 Posição inicial:

- O fonema /l/ seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /ʎ/³

/l/ → [ʎ] / #__ i, e

Ex: *li*>*lihi*>*lhe*

1.2 Posição medial:

- O fonema /l/ precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʎ/

/l/ → [ʎ] / V__ i, e

Ex.: *accõlligẽre*>*acolher*, *consõĩĩari*>(a)*conselhar*, *aliẽnu-*>*alheio*, *filiu*>*filho*

³ Registra-se, porém, casos em que não se dá a palatalização para esse contexto. Ex.: *liquore*>*licor*, *limite*>*limite*.

Obs.: Segundo Williams, p. 91, em algumas palavras o iode não impediu a queda do //l/. Ex: *Iulianum*>*juião*. Isso tem sido explicado como um desenvolvimento característico do galego arcaico. Nas formas verbais isso tem sido explicado como devido à analogia.

III. Grupos de consoantes quanto à palatalização:

Grupo de consoantes: Cl

1.1 Posição inicial:

- O grupo consonantal (cl) seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /tʃ/

/cl/ → [tʃ] / # ____ V

Ex.: *clamāre*>*chamar*, *clŭpeă* >*choupa*

1.2 Posição medial:

- O grupo consonantal (cl) quando precedido de consoante passa a /ʃ/

/cl/ → [ʃ] / C ____ V

Ex.: *masc(ŭ)lu*>*macho*

- O grupo consonantal (cl) quando intervocálico passa a /ʎ/

/cl/ → [ʎ] / C ____ V

Ex.: *(ad)oc(ŭ)lāre*>*olhar*, *apparĭc(ŭ)lāre*>*aparelhar*, *aurĭc(ŭ)la*->*orelha*

Grupo de consoantes: Fl

1.1 Posição inicial:

- O grupo consonantal (fl) seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/ passa a /ʃ/

/fl/ → [ʃ] / # ____ V

Ex.: *flāgrāre*>*cheirar*, *flamma*>*chama*

1.2 Posição medial:

- O grupo consonantal (fl) quando precedido de consoante passa a /ʃ/

/fl/ → [ʃ] / C ___ V

Ex.: *afflāre* > *achar*, *inflāre* > *inchar*

Grupo de consoantes: Pl

1.1 Posição inicial:

- O grupo consonantal (pl) seguido de vogal ou semivogal palatal /i,e/ passa a /ʃ/

/pl/ → [ʃ] / # ___ V

Ex.: *plānu-* > *chão*, *plorare* > *chorar*, *plenu-* > *cheo*

1.2 Posição medial:

- O grupo consonantal (pl) quando precedido de consoante passa a /ʃ/

/pl/ → [ʃ] / C ___ V

Ex.: *amplu* > *ancho*, *implēre* > *encher*

Grupo de consoantes: Gl

1.1 Posição medial:

- O grupo consonantal (gl) quando intervocálico em ambiente oral passa a /ʎ/ e em ambiente nasal passa a /ɲ/

/gl/ → [ʎ] / C ___ V

Ex.: *tēgŭla* > *telha*, *ungŭla* > *unha*

Grupo de consoantes: Gn

1.1 Posição medial:

- O grupo consonantal (gn) quando intervocálico passa a /ɲ/

/gn/ → [ɲ] / V ___ V

Ex.: *cognoscĕre*>*conhecer*, *cognatu-*>*cunhado*, *imprægnāre*> *emprennar*

Observação:

Segundo NUNES, 1951, p.LXXI, As transformações dos grupos cl, fl e pl em ch pertencem ao período mais antigo da língua. As palavras em que os mesmos grupos sofrem apenas a troca do l pelo r são de data mais recente. Ex: *planu-*>*chão*, *planu-*>*p(o)rão*, *plenu-*>*cheio*.

2.3 Considerações finais do capítulo

Este capítulo foi dividido em duas partes principais. Em síntese, a primeira apresenta a grafia dos antigos manuscritos portugueses, explicita as divergências gráficas relativas às consoantes palatais e adverte para o fato de que as variações gráficas analisadas não constituem variação do fonema palatal e sim, apenas uma variação na representação desses novos sons.

A segunda parte que, no fundo, representa o *status quaestionis* da palatalização nas gramáticas históricas do português, apresentou uma descrição do processo fonológico concernente às palatalizações das consoantes velares e alveolares. Identificaram-se os condicionadores lingüísticos envolvidos no processo, como a distribuição das consoantes e o seu ambiente fônico.

O próximo capítulo abordará os pressupostos da difusão lexical e do modelo neogramático, a fim de destacar as contribuições dessas propostas na compreensão do comportamento dos sistemas sonoros das línguas, em especial da variação das consoantes velares e alveolares no português arcaico, objeto deste estudo.

3. PERSPECTIVA TEÓRICA

3.1 Modelo neogramático

O termo “neogramáticos” ou “jungrammatiker” (novos gramáticos) serve para designar, inicialmente, um grupo de jovens pesquisadores da Universidade de Leipzig que centravam seus interesses em pontos obscuros da gramática comparada. Tratava-se de um movimento polêmico e reformador do pensamento lingüístico da época.

O movimento, segundo MATTOSO CAMARA, 1975, foi inspirado pelas idéias de Wilhelm Scherer em seu livro: “A respeito da História da Língua Alemã”, 1868. Scherer defendia a idéia de leis fixas na mudança fonética, reprovava a orientação filosófica hegeliana de Schleicher e defendia que a experiência era a verdadeira fonte do conhecimento lingüístico. Dentre os representantes do movimento destacam-se: Karl Brugmann, Hermann Osthoff, Berthold Delbrück, Jakob Wackernagel e Hermann Paul.

Para os neogramáticos o estudo da língua deveria ser necessariamente histórico, psicológico e experimental.

Em relação ao caráter histórico, Paul faz a seguinte afirmação:

Aquilo que se considera como um método não histórico e, contudo científico, de estudo da língua, não é no fundo mais do que um método histórico incompleto, incompleto em parte por culpa do observador, em parte por culpa do material de estudo. (PAUL, 1966, p.28)

O caráter histórico constitui, portanto, um dos aspectos principais do método, já que toda explicação da mudança deveria recorrer a um fato histórico. Por exemplo, para tentar explicar uma irregularidade sincrônica, o investigador deveria buscar, em períodos anteriores, regras operativas da língua. Acreditava-se que as irregularidades não eram apenas idiosincrasias e sim formas regulares do passado, que não estão em conformidade com regras produtivas do presente. Logo, a diversidade lingüística era vista como o resultado dos seguintes fatos: mudanças fonológicas ou mudanças analógicas. Esses eram os dois postulados básicos que governavam os princípios de desenvolvimento da linguagem através do tempo.

Além do caráter histórico do método, o caráter psicológico se materializa nesta teoria através da explicação da mudança centrada no indivíduo, e, portanto, segundo WLH 2006, no seu “idioleto”, como se houvesse a existência de uma língua particular para cada falante. Sobre o aspecto psicológico individual do comportamento lingüístico Paul afirma:

Não deveríamos nunca perder de vista, que toda a ação recíproca puramente psicológica só se realiza dentro da alma isolada. Toda e qualquer comunicação entre as almas é apenas indireta, tornada possível por meios psíquicos. (PAUL, 1966, p. 22)

Dessa maneira, segundo Paul, o lingüista deveria estudar uma seqüência de estados particulares da língua, representando a totalidade das manifestações de fala em todos os indivíduos em sua interação múltipla. A mudança no uso lingüístico pode surgir de duas maneiras:

- 1) por meio de mudança dentro dos idioletos;
- 2) por meio de adições ou subtração de idioletos.

Levando em consideração que cada idioleto contribui para com o uso lingüístico comum, a supressão ou alteração de um idioleto causaria, conseqüentemente, uma mudança no uso lingüístico. Paul, porém, não oferece nenhuma indicação segura para situar as diferenças entre os idioletos, e afirma que o único objeto é o idioleto, já que o uso lingüístico é derivativo, vago e não estruturado.

As causas das mudanças no idioleto apontadas por Paul são: mudanças espontâneas e adaptação aos idioletos de outros falantes. O primeiro se refere às particularidades pessoais e estímulos, o segundo, de caráter social, é a adoção seletiva de traços de outros idioletos.

Quanto ao aspecto estrutural, a mudança sonora deve ser considerada estritamente no nível fonético, assim como seus condicionadores lingüísticos. Ela é em si constante e lenta e deve afetar todas as palavras que satisfaçam as condições estruturais que regem um determinado processo de mudança. É, portanto, foneticamente gradual e lexicalmente abrupta.

Pode-se, então, sintetizar duas regras que governam a mudança sonora:

- 1) Mudanças são condicionadas estritamente por fatores fonéticos;

- 2) Impossibilidade de exceção: uma regra não pode ser invalidada ou ter regras complementares;

O rigor do método possibilitou a criação de novos princípios como o da analogia e do empréstimo, fundamentais para explicar os fatos não contemplados pelas leis fonéticas.

De acordo com COUTINHO, 1976, a mudança sonora apresenta um tríplice caráter. É inconsciente, gradual e constante:

- a) É inconsciente, já que as variações na língua são alheias à vontade do povo e seguem as tendências da época em que vivem.
- b) É gradual ao obedecer a um processo evolutivo gradual, passando as alterações a formas intermediárias antes de sua implementação.
- c) É constante, uma vez que preenchidos os requisitos estruturais da mudança, ela deve prevalecer, sem exceções.

Desse modo as mudanças sonoras são tidas por regulares, graduais, motivadas pela configuração fonética das palavras, podendo ser previstas pelas leis fonéticas, dentre as quais Coutinho, 1976, elenca três, que presidiram à evolução das palavras portuguesas:

- 1) Lei do menor esforço ou da economia fisiológica. Caracteriza-se pela simplificação dos processos. Desse modo, as modificações e quedas de fonemas deram-se em obediência a essa lei.
- 2) Lei da permanência da consoante inicial. Na evolução do latim para o português as consoantes iniciais permaneceram intactas, com raras exceções, ao passo que as consoantes em posição medial e final estavam sujeitas a várias alterações.
- 3) Lei da persistência da sílaba tônica. No meio das transformações e quedas dos fonemas, foi o acento tônico que conservou a unidade da palavra. Esta lei se baseia no fato de o acento permitir uma pausa mais demorada da voz, o que a torna mais resistente a variações.

As leis fonéticas marcam, assim, o caráter de constância e inflexibilidade do modelo, pois são concebidas como princípios absolutos de valor preciso e científico. As exceções são descartadas, já que os casos discordantes podem ser explicados pela intercorrência de outra causa, como a analogia e o empréstimo.

3.2 Difusão lexical

O modelo da Difusão Lexical surgiu na década de 70, derivado dos trabalhos de W.S.Y Wang, C-C Cheng, M. Chen e H-I Hsieh sobre o chinês e pelo trabalho de Krishnamurti, Sherman, Janson, Labov, Phillips, Oliveira, dentre outros. Esse modelo contesta diretamente a teoria neogramática, uma vez que conseguiu mostrar casos em que as exceções às mudanças sonoras não se aplicam ao princípio da analogia, e casos em que apenas algumas palavras foram afetadas pela mudança sonora, o que demonstra descontinuidade no processo.

Para este modelo as mudanças sonoras são “foneticamente abruptas e lexicalmente graduais” (Oliveira, 1991, p. 93). O que implica dizer que a mudança ocorre inicialmente em algumas palavras e se propaga gradualmente para outras, podendo atingir ou não o léxico como um todo. Desse modo, o modelo de difusão lexical tem por eixo central o léxico e não o fonema; o condicionador da mudança sonora é, portanto, lexical e não fonético, como prevêem os neogramáticos, conforme se observa na passagem:

Baseando-se em tais dados primários, nós temos estabelecido a noção de Difusão Lexical ao identificar vários casos reais de mudanças em curso para os quais um gradual espraiamento da inovação fonética de um morfema para outro parece ser o único mecanismo plausível. (Chen, M & W. S-Y Wang, 1975, p. 255, tradução nossa).⁴

Contudo, não há como negar o papel do contexto fonético na mudança sonora, mesmo em uma análise difusionista. O fato é que para os difusionistas o léxico é tido por controlador primário da mudança e o contexto fonético como controlador secundário de uma mudança, conforme salienta Oliveira, 1995, na passagem:

Pode-se dizer, portanto, que a diferença básica entre os dois modelos analíticos reside na escolha do controlador principal e do controlador secundário de uma mudança: para o modelo Neogramático temos 1°) Fonético > 2°) Lexical, enquanto que para o modelo Difusionista temos 1°) Lexical > 2°) Fonético. (Oliveira, 1995, p. 78)

⁴ On the basis of such primary data, we have established the notion of Lexical Difusion by identifying several actual cases of ongoing changes for which a gradual spread of phonetic innovation from one morpheme to another seems to be the only plausible mechanism.

Para o difusionismo, tal qual proposto por Chen e Wang, a mudança sonora é devida a um dispositivo fisiológico e perceptivo dos falantes, e sua implementação se processa por difusão lexical. Assim, há sons mais propensos do que outros à mudança. Alguns traços lexicais têm sido propostos como favorecedores e/ou inibidores de uma mudança sonora em relação a um item lexical. Deste modo, Oliveira, 1991, na tentativa de apontar os itens lexicais mais propensos a sofrer uma mudança sonora, caracterizou-os como sendo [+/- Formal]. O exemplo citado por Oliveira, 1955, é bem claro:

Uma evidencia disto são os diminutivos de nomes próprios, que indicam familiaridade ou carinho. Assim, para Ântônio temos T(u)nico, da mesma forma como temos Bia para Beatriz. Também na linguagem que as mães usam com os filhos de berço encontramos muitos casos deste tipo: p.ex., pé vira 'pizin', preto vira 'pritim', etc. Nestes dois exemplos temos dois casos onde as alterações não eram esperadas. (Oliveira, 1995, p. 88)

Outra proposta se baseia no fator freqüência, os itens mais freqüentes são considerados como mais vulneráveis à mudança. Oliveira, 1995, cita como exemplo os trabalhos de Leslau, 1969, sobre a mudança em línguas da Etiópia, Fidelholtz, 1975, que utilizou a noção de freqüência para marcar os itens lexicais mais propensos à regra de Redução Vocálica no inglês. E o trabalho de Phillips, 1904, que correlacionou a noção de freqüência às mudanças fisiologicamente motivadas e às mudanças não motivadas fisiologicamente. Oliveira, 1995, adverte sobre a ineficácia da generalização dessas premissas, se tomadas isoladamente. Deve-se levar em conta o contexto onde este item vai ocorrer, já que o item lexical não se comporta do mesmo modo de falante para falante.

3.2.1 Algumas evidências

Y-Chen e S-Y. Wang, 1975, observaram o desenvolvimento tonal em cháozhōu, um dialeto Min falado na costa da China. Eles analisaram minuciosamente o ambiente fonético em que ocorria a variação tonal e concluíram

que os casos de cisão não poderiam ter condicionamento fonético, conforme se pode observar na tabela seguinte:

Tabela 4: Desenvolvimento tonal em cháozhōu

MC initial	CHAO-ZHOU TONE	
	2b	3b
b	6	7
v	1	3
d	11	14
dz	6	2
z	3	3
ɖ	3	4
dʒ	1	3
z	3	5
dj	2	1
g	6	4
ɣ	14	15
Total	56	61

Fonte: LABOV, 1981, p.270

Sem motivação fonética ou analógica eles contestam a aplicação do preceito de regularidade na mudança sonora, um dos pilares do modelo Neogramático e, também, mostram algumas evidências de difusão lexical com dados do alemão, do tibetano clássico e do sueco.

Janson, 1973, estudou o -d- final em algumas palavras do sueco falado em Estocolmo. Em palavras como *ved* (madeira), *hund* (cachorro), *blad* (folha) e *Road* (vermelho), os falantes comumente eliminam o -d- na fala coloquial. Acredita-se que o -d- final foi desaparecendo gradualmente no léxico, em alguns dialetos do sueco desde o séc. XIV, fenômeno motivado por uma mudança social. Janson considerou dois estágios para explicar a cisão lexical que resultou no cancelamento do -d-. No primeiro estágio o morfema aparece dividido em duas formas, com um -d- opcional e com um -d- obrigatório. No segundo estágio a cisão é mais completa, já que em uma forma o -d- é está sempre presente como em *trä́d* (árvore) e *skuld* (dívida) e em outra sempre ausente como nas correspondências: *ett trã* (um pedaço de madeira) e *för min skull* (por minha causa). Neste estágio, o cancelamento é observado na ortografia.

Krishnamurti, 1978, observou o deslocamento de consoantes palatais em sete línguas dravídicas usando um método computacional na análise dos dados. Ele

constatou que a mudança se propaga de maneira diferente no léxico dessas línguas, ao afetar uma ou outra palavra. Seu resultado, segundo Labov, 1981, não deixa dúvida: a mudança em sua unidade básica atinge a palavra e não o fonema.

Labov, 1981, analisou o modelo de Difusão Lexical e o Neogramático, avaliando suas propostas em um célebre artigo: “Resolving the Neogrammarian controversy”. Com base em dados do inglês, Labov apresentou alguns casos que atestam condicionamento fonético, assim como outros que apresentam condicionamento lexical, mostrando a validade dos dois modelos.

Oliveira, 1991, adota uma posição mais radical, ao atestar que todas as mudanças sonoras são lexicalmente implementadas. Ele aponta algumas razões: a) existência de mudanças que não se enquadram dentro do modelo Neogramático; b) casos que parecem ser de natureza neogramática, mas em uma observação mais detalhada acabam se revelando como de natureza difusionista; c) casos que não apresentam hoje condicionamento lexical, mas que apresentavam condicionamento lexical no passado; d) a falta de controle da transição de X para Y numa mudança do tipo $X \rightarrow Y/Z$ não garante que esta mudança não tenha sido lexicalmente implementada.

3.3 Considerações finais do capítulo

Este capítulo foi dividido basicamente em três partes. A primeira tratou, em linhas gerais, da proposta neogramática, apontando seus postulados básicos. A segunda, do modelo de difusão lexical em oposição ao modelo neogramático. Nesse item buscou-se explanar a maneira como o modelo difusionista concebe a mudança lingüística. No desdobramento da segunda parte apresentaram-se alguns trabalhos que fornecem evidências de mudanças implementadas pelo léxico. Com isso, buscou-se fazer uma revisão teórica de dois importantes modelos teóricos que tratam da mudança lingüística. Na verdade, este é um tema polêmico e tem sido pesquisado por muitos estudiosos da área. Compreender como a mudança se propaga e quais são os seus condicionadores constituem objeto de grande interesse lingüístico.

Esta pesquisa parte dos pressupostos básicos dessas teorias para levantar hipóteses sobre a natureza do processo lingüístico da palatalização.

4. O CORPUS

4.1 Considerações iniciais

Este capítulo se destina a fazer uma breve caracterização do contexto histórico-social do período medieval, assim como da documentação que constitui o *corpus* desta pesquisa. Esta apresentação se faz necessária pelo fato de se tratar do estudo de uma fase passada da língua portuguesa e para poder, mais à frente, apontar fatores não estruturais envolvidos na análise.

4.1.2 A nação portuguesa

O espaço geográfico de Portugal é constituído por uma estreita faixa de terra na parte mais ocidental do continente europeu. Essa característica ajuda a explicar muitos aspectos da história de Portugal. Considerado o “fim do mundo” (Marques, 1985, p.10), as condições geográficas de Portugal permitiam inicialmente uma vida simples, restrita à pesca local ou a curta distância e a uma agricultura e pecuária rudimentares. Mais tarde, essa tímida economia passou por um progressivo crescimento, aliado ao desenvolvimento do comércio exterior e ao florescimento cultural.

As terras do norte apresentam uma precipitação bem mais elevada que as secas terras meridionais. No norte, vales profundos e úmidos favoreceram o isolamento e os localismos, ao contrário das secas planícies do sul que facilitavam as invasões e possibilitavam comunicações rápidas.

A sua posição geográfica sempre facilitou a chegada de povos invasores, fenícios, gregos, cartagineses, romanos, germanos e muçulmanos. Contudo apenas os três últimos e em especial os romanos influenciaram de maneira mais marcante na formação da língua e dos costumes da Península.

A origem do português está longe de ser resolvida. O seu estudo, por exemplo, parte dos séculos XII e XIII, período em que surgem os primeiros documentos escritos genuinamente em português, mas não há dúvidas de que as

diferenças dialetais portuguesas já existiam no período romano. Os filólogos explicam a diferenciação do latim vulgar partindo de algumas evidências: a) isolamento geográfico; b) desenvolvimento de unidades políticas separadas; c) variação de circunstâncias culturais e educacionais; d) diferenças dialetais na língua dos colonos no período de romanização; e) substratos e superstratos lingüísticos.

Porém, deve-se lembrar que o português surgiu do latim vulgar, mas também foi influenciado pelo latim literário, língua escrita que ajudou a manter a unidade entre os vários dialetos, impedindo-os de se fragmentarem em línguas diferentes.

Os declínios do mundo romano e do sistema escolar favoreceram a rápida evolução dos dialetos, com a invasão dos povos germânicos e posteriormente dos árabes. Esse processo intensificou-se e, em razão disso, novas palavras foram incorporadas. A conquista árabe destaca-se pela forte influência que exerceu na região sul de Portugal, aliás, de toda a Península Ibérica, onde surgiu o dialeto moçárabe em oposição ao galaico-português confinado ao norte. Isso pode observar-se na figura 2:

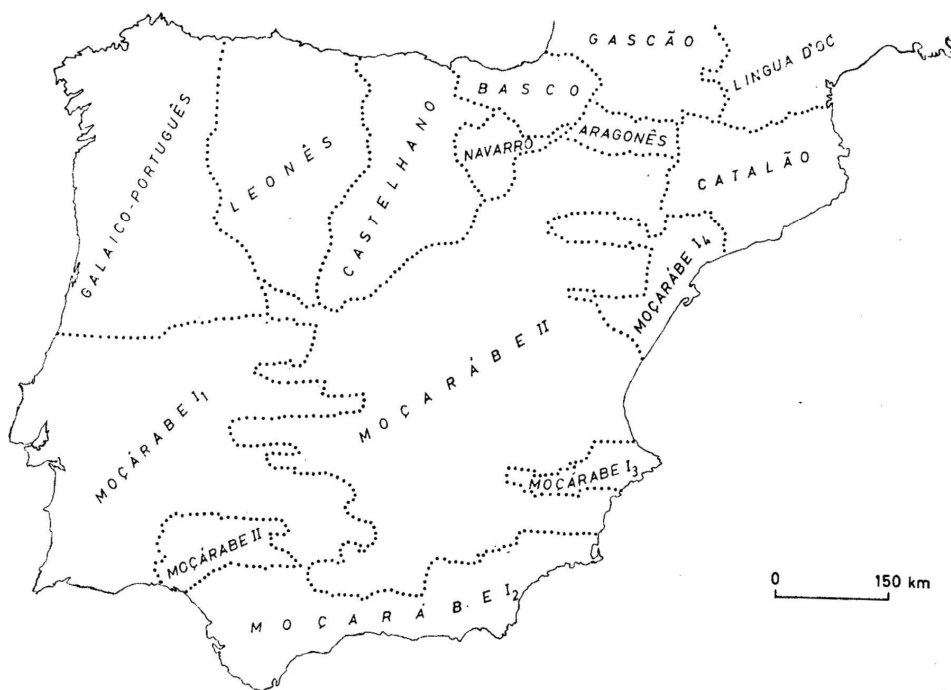


Figura 2: Dialetos hispânicos de 950.
Dialeto moçárabe na parte meridional da Península.
Fonte: Marques, 1985,p.26

Porém, por volta dos séculos XI e XII os exércitos cristãos cruzaram o o Mondego e em seguida o Tejo, permitindo o contato direto dos dois principais dialetos o moçarabe e o galaico-portugues. Deste encontro nasce o português.

4.1.3 Período medieval

Segundo MARQUES, 1985, Portugal exibia, no Período Medieval, a configuração de um regime feudal⁵. A vassalidade estava estabelecida nos séculos XIII, XIV e XV. A pequena extensão do País tornou essa instituição forte, o que explica o número relativamente grande de vassallos diretos e a conseqüente força do rei.

A população de Portugal não excedia de um milhão de habitantes e era muito irregular. O povoamento era denso nos grandes centros populacionais, mas ficavam quase desabitadas as vastas regiões do sul. A partir do séc. XII um importante progresso no povoamento ao longo da costa possibilitou um grande desenvolvimento no comércio tanto externo quanto interno. Não é de se admirar que, pelos fins do mesmo século, os portugueses houvessem chegado às ilhas Britânicas e conseguissem boas ligações com o rei e a corte. Os soberanos ingleses concederam-lhes numerosos privilégios em troca da expansão do comércio com suas mercadorias. Os portugueses também comercializavam com a Espanha e região do Mediterrâneo. Os contatos comerciais com Castela eram favorecidos pela proximidade entre os dois países. Com as cidades e reinos da Itália as relações comerciais se desenvolveram mais tarde.

O progressivo crescimento econômico tornou necessária a criação de novos cargos de governo e administração. Surgiram cargos como o de chanceler, sobrejuízes e ouvidores.

A instrução, a princípio, só existia nas catedrais e mosteiros que se limitavam a preparar os futuros clérigos. Em 1288, um grupo de clérigos solicitou ao papa Nicolau IV a criação de uma universidade em Lisboa. A Universidade se destinava a formar os futuros clérigos, mas pouco a pouco passou a atender também os laicos.

⁵ Muitos historiadores portugueses se recusam a reconhecer um regime feudal em Portugal.

A universidade teve, contudo, pouco prestígio internacional, embora, para fins locais, fosse útil para preparar clérigos, advogados, notários e médicos.

O Período Trovadoresco, entre 1250 e 1350, marca o florescimento cultural nas cortes reais. Os poemas profanos eram geralmente classificados em três tipos principais: cantigas de amigo, cantigas de amor e cantigas de escárnio e maldizer. Nota-se um ambiente cosmopolita na elite portuguesa, em que autores galegos, leoneses e castelhanos concorriam com os portugueses. Desse modo, a cultura trovadoresca não ficou restrita ao espaço geográfico de Portugal, difundindo-se pelas cortes real e senhorial castelhanas, em um clima de rivalidade. Os trovadores eram em geral nobres, assim como o seu público, em sua grande maioria. Reis e outros membros da família real partilhavam este dom da composição poética, como por exemplo, D. Sancho I, D. Dinis e, na área leonesa e castelhana, Afonso X.

A linguagem dos poemas era o galaico-português, e era tão forte a associação entre o galaico-português e a poesia que muitos trovadores preferiam escrever nele que em suas próprias línguas. O melhor exemplo é o do rei Afonso X de Castela e Leão que escreveu as *Cantigas de Santa Maria* e algumas cantigas de amor e de escárnio e maldizer, nesse idioma.

Esse desenvolvimento cultural ajudou a aperfeiçoar o português, tornando-o língua de cultura forte, o bastante para se tornar uma língua nacional. Nos meados do séc. XIII, o português usava-se como idioma de muitos documentos públicos e privados. Nos fins do mesmo século, foi adotado como língua escrita do país, substituindo o latim, ao tomar rapidamente o lugar deste até em documentos eclesiásticos.

Nesse período, houve um grande surto de construções religiosas, catedrais, abadias, igrejas paroquiais, capelas além dos monumentos de caráter militar, como os castelos e muralhas. É interessante verificar que a maior parte dos monumentos desse tempo revela ou o caráter militar da Reconquista, com sua necessidade de defesa, ou o fervor religioso.

Com D. Dinis, muitos castelos foram reparados, e vários muralhas reconstruídas. Mais tarde, tanto D. Fernando como D. João I se ocuparam dos castelos e outras fortificações.

O fim da Idade Média em Portugal, assim como em toda Europa, é marcado por uma forte crise desencadeada por vários fatores sócio-econômicos, como alta nos preços dos produtos, problemas sociais, rivalidade entre a próspera burguesia e

a velha nobreza, inquietação nos seio das classes inferiores, como resultado da ruptura da estabilidade feudal, além da Peste Negra.

A crise também influenciou a literatura e as artes. A prosa literária se apresentou em decadência praticamente em todo séc. XV. Houve também um recuo na construção de monumentos.

4.2 Cancioneiro da Ajuda

Segundo ALDEA (2005), o *Cancioneiro da Ajuda* foi descoberto no início do século XIX, por Ricardo Raymundo de Nogueira, na Biblioteca Real do Colégio dos Nobres de Lisboa, sendo apresentado publicamente em Paris em 1823 com a edição diplomática preparada pelo embaixador britânico em Portugal Charles Stuart de Rothesay. Em 1849 o manuscrito foi objeto de uma segunda edição, assinada pelo historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen, que o intitulou de “*O livro das cantigas do conde de Barcelos*”. O códice recebeu ainda, em 1877, a atenção de Dona Carolina Michaëlis de Vasconcelos, cuja edição crítica foi, em 1920, complementada por um glossário. A sua edição do *Cancioneiro da Ajuda* (1904) marcou o caminho para as posteriores publicações, realizadas pela crítica especializada na lírica galego-portuguesa. Porém, só em 1941 o cancionero foi objeto de uma edição diplomática, preparada pelo paleógrafo H. H. CARTER.

O renovado interesse com que se abordaram, na Itália, os estudos sobre a poesia profana peninsular beneficiou as pesquisas sobre o manuscrito, que foi objeto de considerações de TAVANI (1988), nos seus *Ensaio sobre a tradição manuscrita da lírica galego-portuguesa*. Nos anos noventa, saiu do prelo a edição facsimil do códice: *Fragmento do Nobiliário do Conde Dom Pedro. Cancioneiro da Ajuda. Edição fac-similada do códice existente na Biblioteca da Ajuda*, apresentação de M. C. Matos, N. S. Pereira e F. G. da Cunha Leão, estudos de J. V. Pina Martins, M. A. Ramos e F. G. Cintra Leão, Lisboa. Edições Távola Redonda. Instituto Português do Patrimônio Arquitectónico, Biblioteca da Ajuda, 1994.

O *Cancioneiro da Ajuda* foi compilado por volta do século XIII e início do século XIV. Está constituído por 88 folios de pergaminho de dimensões variáveis que oscilam entre 438 e 443 mm de altura e 334 e 340 mm de largura e contém 320

cantigas de amor. Dessas serão tomadas 40 cantigas (Cantiga 1-40) como parte do *corpus*. O manuscrito está incompleto seja por mutilação seja por suspensão dos trabalhos que se seguiam à sua confecção. Nele, observam-se cortes em distintos lugares. Apresenta ausência de notação musical e decoração incompleta, além de espaços e folhas em branco, talvez com o propósito de incorporar ao volume novos poemas.

No que concerne à representação escrita, o códice apresenta uma grafia bastante estabilizada e regular para a época.

4.3 Cantigas de Santa Maria

O cancionero mariano *Cantigas de Santa Maria* constitui uma das fontes mais importantes do galego-português. Foi escrito entre 1257 e 1283 pelo rei de Castela e Leão, Afonso X e seus auxiliares no *scriptorium* de Toledo. Compreende um total de 420 cantigas; dessas, 356 são narrativas, que relatam os milagres da Virgem, e as demais, com exceção dos prólogos, são de louvor ou retratam as festividades de Maria e de Cristo. Em muitas cantigas o rei Afonso X emprega a primeira pessoa e deixa transparecer fatos relacionados à sua vida, o que confirma a sua autoria em muitas delas.

A estrutura dos poemas se conserva quase invariável, com poucas exceções, sob a forma do zéjel, que, segundo LEÃO (2007), se constitui de estrofes de quatro versos, dos quais os três primeiros são monorrimos, com rima variável de estrofe para estrofe (a “mudança”), e o último rima com o refrão (“volta”). Grande parte das cantigas são acompanhadas de melodias e muitas vezes, para preservar as rimas, o autor emprega frases feitas e repetições. Seu valor artístico é, contudo, desigual, uma vez que a pluralidade de autores é observável em alguns poemas: enquanto há narrativas riquíssimas do ponto de vista poético e lingüístico há outras que mais parecem ser um produto de série.

As C.S.M contam com quatro códices, representados respectivamente pelas siglas TO, E, T, F: O códice da igreja de Toledo (TO), hoje na Biblioteca Nacional de Madrid; o códice Escorialense, denominado “códice rico” (T) por apresentar iluminuras e partituras musicais junto de todas as cantigas; outro códice

Escorialense, conhecido como “códice dos músicos” (E), por apresentar em todas as cantigas de louvor uma iluminura que representa um músico com seu instrumento musical, totalizando 41 instrumentos diferentes; e o códice da biblioteca de Florença (F), que ficou incompleto, principalmente nas iluminuras e nas partituras musicais. Com base num dos códices escorialenses, o filólogo alemão Walter Mettmann editou as Cantigas de Santa Maria em português (4 vols. com glossário), em galego (2 vols.) e em castelhano (3 volumes)

Embora apresentem diferenças em suas dimensões e número de cantigas, os códices possuem entre si grande semelhança na ordem numérica do conteúdo. Também os diferencia a presença ou ausência de iluminuras e partituras musicais.

Para fins de estudo, será adotada a edição espanhola de Walter Mettmann, editorial Castalia, Madrid, 1986 v.1, da qual foram extraídas por amostragem as 40 primeiras cantigas subseqüentes aos prólogos.

4.4 Cancioneiro Geral de Garcia de Resende

Segundo ROCHA, 1986, Garcia de Resende foi lírico criativo e sátiro malicioso, servidor de três monarcas em uma época conturbada, defensor dos valores do passado e fiel ao rei, instaurador de uma tradição gerada de confiança e ufania em um momento em que se erguem obras monumentais e singulares em Portugal.

O Cancioneiro de Resende, publicado em 1516, assim ficou conhecido em homenagem ao compilador desse monumento de tão vastas proporções, reunindo mais de 200 autores e mais de 1000 poemas. Desses serão tomados 40 poemas (Poema 1-40, do IV volume) como parte do *corpus*. Para tanto, adotou-se edição luso-brasileira, com notas de Andrée Crabbé Rocha. Nova Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. IV vol.

O fato de qualificá-lo de geral justifica-se por se tratar de uma compilação de peças avulsas de diversos autores. Garcia de Resende solicitou a vários amigos o envio de obras do seu conhecimento, acumulando, preferencialmente, produções com traços comuns e recorrentes.

A abundância de dados lingüísticos, etnográficos, históricos ou sociológicos torna-o obra de consulta imprescindível a quem queira estudar o período em causa.

As transformações da sociedade portuguesa, com a incorporação de certos requintes, como o de participar das feitura de trovas, cantigas ou glosas, permitem compreender o carácter meramente lúdico e mundano do cancioneiro. Reunidos no mesmo espaço, ouvintes e intervenientes trocam os papéis, ora como consumidores, ora como produtores de textos poéticos, em um circuito praticamente fechado. Desse modo cada qual intervém afoitamente nas trovas com espírito de demonstração pública, de capacidade repentista e até de boa vontade em colaborar com o divertimento dos demais. Assim, em vez de servir a poesia, o versejador, num tom de amorismo, improvisação e espírito competitivo, pretende beneficiar a sua própria imagem perante os comparsas do jogo e perante o rei, árbitro supremo. Mas no meio dessa massa amorfa, há obviamente revelações como os poetas Diogo Brandão, Duarte de Brito, Jorge de Aguiar, Francisco da Silveira, Bernardim Ribeiro.

Em relação à estrutura, devem-se assinalar dois grandes blocos temáticos, que são as poesias amorosas e as satíricas. Figuram também na coletânea amostras da poesia histórica, alegórica, épica, moralizante, elegíaca, religiosa e até dramática, onde nem sempre é possível isolar os gêneros, nem autores que se dediquem exclusivamente a um deles.

Enfim, o *Cancioneiro Geral* de Resende se caracteriza por ser repetitivo, variado e ambíguo, devendo ser valorizado como forma de expressão de um tempo e um lugar.

5. HIPÓTESES, METODOLOGIA E AMOSTRAS

5.1 Hipóteses

Sobre a natureza da mudança, há duas hipóteses que poderiam vir a ser postuladas. A primeira atribui o papel de condicionador da mudança lingüística ao contexto fonético, modelo neogramático. A segunda atribui o papel de condicionador da mudança lingüística ao léxico, modelo da difusão lexical.

À primeira vista, essas hipóteses parecem ser mutuamente excludentes. Porém, segundo Oliveira, 1991, (conforme citação anterior), deve-se levar em conta esses dois condicionadores lingüísticos na análise da mudança lingüística. Resta saber qual é o condicionador primário da mudança. Antes de apresentar algumas hipóteses, creio ser necessário atentar para alguns casos.

a) Casos de palatalização em palavras que apresentam contexto fonético relevante. E casos de não palatalização, descontinuidade da regra marcada no caso por (*)

I. Palatalização do fonema /n/

- Regra: /n/ → [ɲ] / V__i,e

E1. *aconpannada* (C.S.M, cant.17, l. 38)

(do lat. *acompaniāre*)⁶

E2. *advinhar*(C.A, cant.17, l. 18)

(do lat. *addivināre*)

E3. *aginna*(C.S.M, cant.11, l. 4)

(do lat. *agīna*)

II. Palatalização do fonema //

- // → [ʎ] / V__i,e

⁶ Para visualizar o contexto fonético antes da mudança, faz-se necessário atentar para as formas de um período anterior. Porém como não há textos literários que registrem isso em português, empregarei a forma correspondente do latim, não flexionada para todos os casos, segundo pesquisa feita nos dicionários etimológicos de José Pedro Machado e Antenor Nascentes.

E1. *aconselhey* (C.G, p. 3, l. 423)

(do lat. *consiliāri*)

E3. *alheo* (C.G, p. 1, ls. 4, 40)

(do lat. *aliēnu*)

III. Palatalização do fonema /d/

- /d/ → [ʒ] / V__i,e

E1. *sobrepojou*(C.G, p.25, l.69)

(do lat. *superpōdiāre*)

IV Palatalização do fonema /t/

- /st/ → [tʃ] / V __i,e

E1. *crischão*(C.S.M, cant.4, l. 2)

(do lat. *cristianu*)

*E2. *bescha* (C.S.M, cant.155, l. 53)

bestia(C.S.M, cant.1, l. 32)

(do lat. *bestīa*)

- /t/ → [z] / V __i,e

E1. *razon*(C.A, cant.1, l. 14)

(do lat. *ratione*)

- /t/ → [s] / V __i,e

E1. *preço*(C.G, p.3, l. 688,721,726)

(do lat. *pretiu*)

V Grupos de consoantes /cl/,/fl/,/gl/,/gn/,/pl/

- /cl/ → [ʃ] /# __V
C

E1. *macho*(C.G,p.23,l.5)

(do lat. *mascŭlu*)

*E2. *claustra* (C.S.M, cant.45, l. 28)

(do lat. *claustru*)

- /fl/ → [ʃ] / # __V

E3. *cheirava*(C.S.M, cant.39, l. 38)

(do lat. *flāgrāre*)

*E4.flor (C.S.M, cant.5, l. 15)

(do lat. *flore*)

- /gl/ → [ʒ] / C __V

E5. *unnas* (C.S.M, cant..31, l. 66)

(do lat. *ungula*)

- /gn/ → [ʒ] / V __V

E6. *conhocer* (C.A, cant.2, l. 4)

(do lat. *cognoscĕre*)

- /pl/ → [ʃ] / # __V

E7. *chão*(C.S.M, cant.37, l. 38)

(do lat. *plānu*)

* E8. *pleito* (C.S.M, cant.35, l. 102)

(do lat. *placĭtu*)

Obs.: As palavras com (*), embora possuam contexto fonético relevante não constituem casos de palatalização, são consideradas como casos de descontinuidade.

b) Caso isolado de palatalização em palavra que não apresenta contexto fonético relevante.

E1. *nulla*(C.S.M, cant.2, l. 53)

(do lat. *nullu*)

A primeira observação que se pode levantar, a partir desses dados, é que alguns itens lexicais, embora passíveis de sofrer processo de palatalização, permaneceram inalterados (ver casos de descontinuidade).

A segunda observação se refere à alternância de alguns itens lexicais como em *bestias* ~ *beschas*, caracterizados pela flutuação fonética, sinal de variação em algumas palavras isoladas.

A terceira observação é quanto aos itens lexicais que não possuem contexto fonético favorável e que sofrem processo de palatalização.

Conclui-se então que o contexto fonético, embora importante condicionador da mudança lingüística, não deve ser considerado como único condicionador da mudança. Desse modo, o contexto lexical, conforme ficou patente nas hipóteses apresentadas anteriormente, influi, de alguma maneira, nos processos de variação e mudança lingüística.

5.2 Metodologia e amostras

5.2.1 Critérios para seleção das amostras

As amostras foram levantadas a partir dos textos já declarados e registrados segundo o critério numérico crescente em sua seleção. Foram selecionadas as primeiras 40 cantigas de cada códice.

A próxima etapa, na seleção das amostras, consistiu no levantamento de todas as palavras que apresentassem grafias que contivessem o segmento palatal. Alguns casos particulares, que mais parecem ser erros do escriba, foram estudados separadamente.

Com os itens lexicais selecionados, determinaram-se os fatores estruturais e não estruturais envolvidos na análise.

A. Fatores estruturais:

Na seleção dos fatores estruturais levaram-se em conta os seguintes contextos:

(I) Segmentos precedentes:

Vogais anteriores (/i/,/e/)-filios, melhor, eregia.

Vogal central (/a/) e vogais posteriores (/u/,/o/) – baralhava, escolher.

Nasal alveolar (/n/) – angeo, nenlhur, monge.

Lateral alveolar (/l/) - dulce.

Vibrante alveolar (/r/) - meiryo, virgen, resurgiu.

(II) Segmentos seguintes:

Vogais anteriores (/i/,/e/) – agia, geitar, molher.

Vogal central (/a/) e vogais posteriores (/u/,/o/) – junio, chorar, melhor.

(III) Posição das consoantes palatais na palavra:

Inicial – geitar, chorar.

Medial – acha, prene, beigio.

(IV) Tonicidade da sílaba onde se acha a consoante palatalizada:

tônica - nacy, señor.

não tônica - anjos, agudeza.

B. Fatores não estruturais

Na seleção dos fatores não estruturais levaram-se em conta os seguintes fatores:

(V) Tempo (1257-1516)

Início e meados do século XIII

Meados e final do século XIII

Século XVI

O português arcaico foi empregado como língua escrita literária entre os séculos XIII a XVI (MATTOS e SILVA, 1989, p. 20). Dessa maneira foram selecionados documentos dos séculos XIII a XVI como *corpus* representativo.

(VI) Origem dos manuscritos

Scriptorium Real de Afonso II, (para o C.A)

Scriptorium de Toledo, (para as C.S.M)

Corte Portuguesa, (para o C.G)

O lugar de produção dos documentos literários do período arcaico não se limitava ao espaço geográfico da nação portuguesa. Ao contrário, poderia ser extremamente flutuante, principalmente em se tratando da lírica galaico-portuguesa. Segundo TAVANI (1988), o galego-português constituía um veículo de um gênero poético cultivado em toda a península centro-ocidental. Não é de se admirar que um importante centro de atividade lírica galaico-portuguesa fosse a Corte Castelhana.

Nesse contexto, os informantes podem ser considerados os copistas dos documentos.

(VII) *Corpora*

Cancioneiro da Ajuda (Cant. 1-40)

Cantigas de Santa Maria (Cant. 1-40)

Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (Poema 1-40)

5.2.2 Critérios para tratamento das amostras

Primeiramente, foram quantificados e codificados os itens lexicais que continham os segmentos palatais.

Depois, partindo da frequência de uma amostra representativa do português arcaico, foram reunidos estatisticamente os dados, a fim de obter algumas conclusões sobre os casos analisados. Foram observados tanto os aspectos extralingüísticos como intralingüísticos apontados anteriormente.

O programa utilizado na pesquisa foi o GOLDVARB 2001. Ele possibilita uma análise probabilística que leva em conta as hipóteses assumidas e as variáveis selecionadas.

6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Realizações fonético-fonológicas

No segundo capítulo, apresentaram-se algumas possibilidades de realizações fonético-fonológicas a que as consoantes alveolares e velares estariam sujeitas. Identificaram-se os contextos fonéticos envolvidos no processo, como a distribuição das consoantes e seu ambiente fônico.

De um modo geral, pode-se dividir as palatalizações em dois grupos. O primeiro grupo reúne a grande maioria dos casos e consiste na palatalização condicionada pela vogal alta anterior. Desse grupo pode-se, ainda, fazer duas subdivisões: casos que apresentem assimilação total, em que a consoante alveolar ou velar se identifica com a vogal palatal seguinte; casos de assimilação parcial em que não existe completa identidade entre a consoante alveolar e velar e a vogal palatal. E, ainda, casos de assimilação progressiva e regressiva, dependendo da localização do fonema assimilador: se depois, regressiva; se antes, progressiva.

Observam-se, mais freqüentemente, casos de assimilação total com as palatalizações das consoantes alveolares, *-t-*, *-d-*, *-n-* e *-l-* conforme os exemplos: *pretiu > preço*, *ratione > razão*, *laesione > lesão*, *passione > paixão*, *acompaniare > acompanhar*, *consiliari > aconselhar*. E, por outro lado, observam-se, mais freqüentemente, casos de assimilação parcial, com a palatalização das consoantes velares, como nos exemplos: *caelu > céu*, *dominicella > donzella*, *gentile > gentil*. Isso explica, por exemplo, o fato de a consoante palatal, em alguns casos, ser ou não seguida de vogal palatal. Os casos de assimilação regressiva são mais comuns: *accolligere > acolher*, *meliore > melhor*, *acompaniare > acompanhar*; ao passo que a assimilação progressiva é mais rara, como em: *agina > aginha*, *regina > rainha*.

O segundo grupo corresponde às transformações dos grupos consonantais *-cl-*, *-fl-*, *-pl-*, que, embora mais freqüentes no início das palavras, também ocorrem no interior, como nos exemplos: *clamare > chamar*, *flagrare > cheirar*, *afflare > achar*, *planu > chão*, *implere > emcher*. Já os grupos *-gl-* e *-gn-* possuem um contexto mais limitado, pois ocorrem somente em posição medial, conforme os exemplos: *tegula > telha*, *ungula > unha*, *cognoscere > conhecer*.

Outra realização prevista e atestada pelos dados da pesquisa é o caso da assimilação total do grupo *-st-* seguido de vogal ou semivogal palatal, que passa a /tʃ/ como no caso: *cristianu* > *creschão*.

A próxima seção apresentará os resultados obtidos na pesquisa quantitativa resultante do processamento e cruzamento de dados feito pelo programa Goldvarb 2001.

6.2 Descrição

As amostras obtidas no *corpus* desta pesquisa foram submetidas à análise estatística do programa GOLDVARB 2001 e compreendem um total de 4.946 itens lexicais⁷, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 5: Resultados

Fonema	grafema	C.S.M	C.A	C.G	TOTAL
/ɲ/	-nh-	133	124	572	829
/ʎ/	-lh-	434	123	483	1.040
/ʃ/	-x-	57	14	112	183
/ʃ/	-ch-	108	9	229	346
/ʒ/	-g-	163	12	74	249
/ʒ/	-j-	222	77	474	773
/s/	-c-	167	20	34	221
/s/	-ç-	180	34	489	703
/z/	-z-	94	75	433	602
TOTAL		1.558	488	2.900	4.946

A análise das amostras que se segue tem por objeto o processo de palatalização já concluído, uma vez que os dados, conforme visto no capítulo segundo, não atestam uma significativa variabilidade. Assim, buscou-se analisar os condicionadores lingüísticos e extra-lingüísticos envolvidos no processo, para poder testar algumas hipóteses assumidas.

⁷ Do universo de dados foram excluídos os itens considerados como erros do escriba.

As tabelas da próxima seção apresentam o seguinte formato: a primeira coluna mostra as possibilidades de realização para cada contexto, já a segunda coluna expõe a quantificação das amostras em números absolutos para cada código estudado.

6.3 Discussão dos resultados

As tabelas de 6 a 23 mostram a distribuição total de ocorrências dos fonemas: /ɲ/, representado pelo grafema *-nh-*; /ʎ/ representado pelo grafema *-lh-*; /ʃ/ representado pelos grafemas *-ch-* e *-x-*; /ʒ/ representado pelos grafemas *-j-* e *-g-*; /s/ representado pelos grafemas *-c-* e *-ç-*; e /z/ representado pelo grafema *-z-*, entre o contexto precedente, o contexto seguinte, a tonicidade da vogal palatal e a posição da consoante palatal em relação aos códigos C.S.M, C.A e C.G.

Em primeiro lugar, apresentamos as tabelas 6 e 7 que mostram a distribuição total do dígrafo *-nh-*. Quanto ao contexto precedente, observam-se 660 casos em que o dígrafo é precedido de vogal anterior e 169 casos em que o dígrafo é precedido pelas demais vogais. Não há registros de casos em que o dígrafo *-nh-* apareça no início da palavra. Quanto ao contexto seguinte, observam-se 61 casos em que o dígrafo *-nh-* é seguido de vogal anterior, com as palavras: *companheiro*, *prenne*, nas C.S.M; e *aconheçy*, *aranhey*, *conheçer*, *companheyra*, *dinheiro*, *pinheyro*, *prenhe*, *quinhentos*, *Ynhyguo*. E 768 casos em que o dígrafo é seguido das vogais posteriores ou baixa. Em relação à tonicidade da vogal seguinte, verifica-se que em 531 casos ela é tônica e em 298 casos ela é átona. Quanto à posição, o dígrafo só ocorre na posição medial.

Tabela 6: Distribuição do grafema -nh- no contexto precedente

Distribuição do grafema -nh- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	71	111	478	660
	Demais vogais	62	13	94	169
Total geral		133	124	572	829

Tabela 7: Distribuição do grafema -nh- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -nh-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	18	0	43	61
	Demais vogais	115	124	529	768
	Total	133	124	572	829
Tonicidade	Tônica	82	113	336	531
	Átona	51	11	236	298
	Total	133	124	572	829
Posição	Inicial	0	0	0	0
	Medial	133	124	572	829
	Total	133	124	572	829

Vejamos agora as tabelas 8 e 9 que mostram a distribuição do dígrafo -lh- . Quanto ao contexto precedente, observa-se um total de 659 casos em que o dígrafo ocorre em contexto pré-vocálico; registraram-se apenas 2 casos de contexto pre-consonantal com a palavra *nenllur*, e suas ocorrências. No início da palavra, registraram-se 379 casos. No contexto seguinte, observa-se a realização do dígrafo -lh- tanto seguido de vogal anterior, 454, quanto seguido das demais vogais, 586. Quanto à tonicidade da vogal seguinte, observa-se que ela é tônica em 707 casos e átona em 333. Quanto à posição, o dígrafo ocorre mais frequentemente na posição

medial 661. A posição inicial apresenta um total de 379 e ocorre apenas com o pronome oblíquo *lhe* e sua eventual contração, como em *lha*.

Tabela 8: Distribuição do grafema -lh- no contexto precedente

Distribuição do grafema -lh- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	144	35	192	371
	Demais vogais	73	41	174	288
	Total	217	76	366	659
Contexto pré-consonantal	consoante -n-	2	0	0	2
Contexto	Início de palavra	215	47	117	379
Total geral		434	123	483	1.040

Tabela 9: Distribuição do grafema -lh- no contexto seguinte em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -lh-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	239	68	147	454
	Demais vogais	195	55	336	586
	Total	434	123	483	1.040
Tonicidade	Tônica	362	91	254	707
	Átona	72	32	229	333
	Total	434	123	483	1.040
Posição	Inicial	215	47	117	379
	Medial	219	76	366	661
	Total	434	123	483	1.040

Passemos às tabelas 10 e 11 que mostram a distribuição do grafema -x-. No contexto precedente, verifica-se um total de 164 casos ocorrendo em um contexto pre-vocálico. O contexto pré-consonantal apresenta apenas 3 casos, com os itens *enxergar*, *enxugar* e flexão do C.G. A realização em início de palavras foi reduzida registraram-se apenas as palavras *Xe* e *xermentos* e suas ocorrências. No contexto seguinte observam-se tanto casos de assimilação total, consoante -x- seguida de vogal posterior e baixa, com 134 ocorrências; quanto casos de assimilação parcial, consoante seguida de vogal anterior, 49 ocorrências. Em relação à tonicidade, a consoante apareceu tanto em posição tônica, 123 vezes, quanto em posição átona 60 vezes. O contexto posição inicial é reduzido, 16 casos, ao passo que a posição medial apresentou 167 casos.

Tabela 10: Distribuição do grafema -x- no contexto precedente

Distribuição do grafema -x- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	30	11	97	138
	Demais vogais	14	0	12	26
	Total	44	11	109	164
Contexto pré-consonantal	consoante -n-	0	0	3	3
Contexto	Início de palavra	13	3	0	16
Total geral		57	14	112	183

Tabela 11: Distribuição do grafema -x- no contexto seguinte em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -x-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	26	3	20	49
	Demais vogais	31	11	92	134
	Total	57	14	112	183
Tonicidade	Tônica	54	14	55	123
	Átona	3	0	57	60
	Total	57	14	112	183
Posição	Inicial	13	3	0	16
	Medial	44	11	112	167
	Total	57	14	112	183

Em seguida, vêm as tabelas 12 e 13 que mostram os dados referentes ao dígrafo *-ch-*. No contexto precedente, tem-se uma quantidade significativa de palavras que apresentam o dígrafo *-ch-* no início da palavra, 127 casos, e no contexto pré-vocálico, 125 casos; em menor número, verificam-se as ocorrências em contextos pré-consonantais, 36 casos. Esse caso não é previsto pela regra. No contexto seguinte tem-se um total de 275 casos, que apresentam dígrafo seguido de vogal posterior ou baixa e um número menor, 71 casos, que apresentam dígrafo seguido de vogal anterior. Esse fator é irrelevante, pois não há influência do iode: o que muda é o grupo consonantal. Em relação à tonicidade e à posição, os dados revelam uma distribuição mais ou menos equivalente: o dígrafo *-ch-* ocorreu tanto em uma sílaba tônica 154 casos, quanto em uma sílaba átona, 192 casos. De igual maneira observam-se, quanto à posição inicial, 183 casos; em relação à posição medial, 163 casos.

Tabela 12: Distribuição do grafema -ch- no contexto precedente

Distribuição do grafema -ch- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	2	0	2	4
	Demais vogais	21	4	98	123
	Total	23	4	100	127
Contexto pré-consonantal	consoante -n-	1	0	15	16
	consoante -s-	14	0	1	15
	consoante -m-	0	0	2	2
	consoante -r-	2	0	1	3
	Total	17	0	19	36
Contexto	Início de palavra	68	5	110	183
Total geral		108	9	229	346

Tabela 13: Distribuição do grafema -ch- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -ch-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	19	2	50	71
	Demais vogais	89	7	179	275
	Total	108	9	229	346
Tonicidade	Tônica	45	4	105	154
	Átona	63	5	124	192
	Total	108	9	229	346
Posição	Inicial	68	5	110	183
	Medial	40	4	119	163
	Total	108	9	229	346

Apresentamos, a seguir, as tabelas 14 e 15, que mostram os dados referentes ao grafema *-g-*. No contexto precedente, observa-se uma certa homogeneidade das amostras: os resultados oscilam entre 88 casos para os contextos pré-vocálicos e 102 casos para os contextos pré-consonantais. Contudo, essa mesma homogeneidade não se verifica no início de palavras, 60 casos. Em relação ao contexto seguinte, verifica-se que o contexto “vogal anterior” aparece com exclusividade em relação ao contexto “demais vogais”. Isso era, de certo modo esperado, já que a consoante velar /g/ apresenta uma assimilação parcial, preservando, desse modo, a vogal palatal.

Tabela 14: Distribuição do grafema *-g-* no contexto precedente

Distribuição do grafema <i>-g-</i> no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	7	1	6	14
	Demais vogais	52	9	12	73
	Total	59	10	18	87
Contexto pré-consonantal	consoante -r-	46	0	4	50
	consoante -n-	34	0	18	52
	Total	80	0	22	102
Contexto	Início de palavra	24	2	34	60
Total geral		163	12	74	249

Tabela 15: Distribuição do grafema -g- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -g-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	163	12	74	249
	Demais vogais	0	0	0	0
	Total	163	12	74	249
Tonicidade	Tônica	62	2	32	96
	Átona	101	10	42	153
	Total	163	12	74	249
Posição	Inicial	24	2	34	60
	Medial	139	10	40	189
	Total	163	12	74	249

Veamos agora as tabelas 16 e 17 que mostram os dados referentes ao grafema -j-, que, em relação ao contexto precedente, apresentam casos mais frequentes nos ambientes pré-vocálico, 338 casos; e em início de palavra, 426 casos, registrando-se, desse modo, uma pequena realização com contexto pré-consonantal, 8 casos. Como as palavras *merjudas*, *orjo*, *derranjar*, *monja* nas C.S.M e as palavras *anjós*, *lonje*, *manjar* no C.G.

Quanto ao contexto seguinte, tem-se 740 casos seguidos por vogal posterior e vogal central, e um número menor, 49 casos, com vogal anterior. Deve-se lembrar que a palatalização das consoantes -d- e -s- e a consonantização da vogal -i-, no início e no interior das palavras, se processaram por assimilação total no primeiro caso, podendo, no segundo caso, apresentar também assimilação parcial. Em relação à tonicidade verificou-se um maior número de casos, 444, com a vogal palatal átona; quanto à posição do segmento palatal, tem-se, para a posição medial, 347 registros, e para a posição inicial 426 registros.

Tabela 16: Distribuição do grafema -j- no contexto precedente

Distribuição do grafema -j- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	50	28	161	239
	Demais vogais	23	2	74	99
	Total	73	30	235	338
Contexto pré-consonantal	consoante -r-	2	0	0	2
	consoante -n-	3	0	4	7
	Total	5	0	4	9
Contexto	Início de palavra	144	47	235	426
Total geral		222	77	474	773

Tabela 17: Distribuição do grafema -j- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -j-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	19	0	30	49
	Demais vogais	203	77	444	724
	Total	222	77	474	773
Tonicidade	Tônica	54	61	214	329
	Átona	168	16	260	444
	Total	222	77	474	773
Posição	Inicial	144	47	235	426
	Medial	78	30	239	347
	Total	222	77	474	773

Em seguida, vêm as tabelas 18 e 19, que mostram a distribuição do grafema -c-. Em relação ao contexto precedente, verificam-se 119 ocorrências em contexto

pre-vocálico, 41 casos em posição pre-consonantal e 61 em posição inicial. Quanto ao contexto seguinte, verifica-se que na maioria dos casos a sibilante ocorre seguida de vogal anterior, o que demonstra a prevalência de assimilações parciais para este tipo de palatalização. Em relação à tonicidade o grafema -c- tanto aparece seguido de vogal tônica, 130 casos, quanto seguido de vogal átona, 91. Quanto à posição, observa-se um maior número de casos no interior do vocábulo, 160, que no início, 61.

Tabela 18: Distribuição do grafema -c- no contexto precedente

<i>Distribuição do grafema -c- no contexto precedente</i>		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	75	16	8	99
	Demais vogais	15	2	3	20
	Total	90	18	11	119
Contexto pré-consonantal	consoante -r-	13	1	0	14
	consoante -n-	10	0	15	25
	consoante -l-	0	0	2	2
	Total	23	1	17	41
Contexto	Início de palavra	54	1	6	61
Total geral		167	20	34	221

Tabela 19: Distribuição do grafema -c- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -c-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	167	20	33	220
	Demais vogais	0	0	1	1
	Total	167	20	34	221
Tonicidade	Tônica	104	17	9	130
	Átona	63	3	25	91
	Total	167	20	34	221
Posição	Inicial	54	1	6	61
	Medial	113	19	28	160
	Total	167	20	34	221

Vejamos agora as tabelas 20 e 21, que mostram a distribuição do grafema -ç-. No contexto precedente, observa-se um total de 458 casos no contexto pré-vocálico e 245 casos no contexto pré-consonantal. No início da palavra não foram encontrados registros. No contexto seguinte, observa-se uma quase ortogonalidade nos resultados, já que o contexto seguido por vogal anterior é muito pequeno, 9 casos, o que mostra prevalência de casos de assimilação total. Da totalidade dos dados foram eliminados os itens considerados erros do escriba, como nos exemplos: *apareçer, conheçer e ofereçer*, colhidos das C.S.M.

Tabela 20: Distribuição do grafema -ç- no contexto precedente

Distribuição do grafema -ç- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	48	5	148	201
	Demais vogais	49	24	184	257
	Total	97	29	332	458
Contexto pré-consonantal	consoante -r-	6	4	16	26
	consoante -m-	0	0	1	1
	consoante -n-	70	1	119	190
	consoante -l-	7	0	21	28
	Total	83	5	157	245
Total geral		180	34	489	703

Tabela 21: Distribuição do grafema -ç- no contexto seguinte em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -ç-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	5	0	4	9
	Demais vogais	175	34	485	694
	Total	180	34	489	703
Tonicidade	Tônica	84	18	226	328
	Átona	96	16	263	375
	Total	180	34	489	703
Posição	Inicial	0	0	0	0
	Medial	180	34	489	703
	Total	180	34	489	703

Finalmente, passemos às tabelas 22 e 23, que mostram a distribuição do grafema -z-. Em relação ao contexto precedente, um total de 580 casos de contexto pré-vocálico e apenas 10 no contexto pré-consonantal, com as palavras *donzel*, nas C.S.M; *benza*, *donzela* e *donzalaria* no C.A e flexões. No início de palavra tem-se também um reduzido número de casos, 12, com as palavras *Zaguala*, *zombar* e *zombaria* no C.G. No contexto seguinte há casos tanto do grafema -z- seguido por vogal anterior, 368, quanto seguido pelas demais vogais, 234. O que atesta casos de assimilação parcial e total. Em relação à tonicidade, também se verifica que o grafema -z- tanto aparece seguido de vogal tônica, 403, quanto átona, 199. A posição medial é a mais freqüente, 590, em relação aos 12 casos da posição inicial.

Tabela 22: Distribuição do grafema -z- no contexto precedente

Distribuição do grafema -z- no contexto precedente		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto pré-vocálico	Vogal anterior	45	15	256	316
	Demais vogais	48	60	156	264
	Total	93	75	412	580
Contexto pré-consonantal	consoante -n-	1	0	9	10
Contexto	Início de palavra	0	0	12	12
Total geral		94	75	433	602

Tabela 23: Distribuição do grafema -z- em relação ao contexto seguinte, tonicidade e posição.

Distribuição do grafema -z-		Códices (Ocorrências)			
		C.S.M	C.A	C.G	Total
Contexto seguinte	Vogal anterior	74	60	234	368
	Demais vogais	20	15	199	234
	Total	94	75	433	602
Tonicidade	Tônica	84	71	248	403
	Átona	10	4	185	199
	Total	94	75	433	602
Posição	Inicial	0	0	12	12
	Medial	94	75	421	590
	Total	94	75	433	602

Em relação à realização geral das consoantes estudadas, observa-se que, quanto ao contexto precedente, o contexto pré-vocálico ocorreu mais vezes, 68%, que “início de palavras”, 23%, e “contexto pré-consonantal”, 9%. Desse modo, verifica-se um número maior de palatalizações no ambiente intervocálico, que após sílaba travada. Quanto ao contexto seguinte, constata-se para a “vogal anterior” uma frequência de 31%, já para as “demais vogais”, posteriores e baixa, 69%. Conclui-se que houve mais assimilações totais que parciais, uma vez que a vogal palatal não foi preservada. Quanto à tonicidade da vogal seguinte, observa-se um total de 57% dos casos em que a vogal é tônica e 43% dos casos em que a vogal é átona. Em relação à posição verifica-se um total de 77% em posição medial e 23% em posição inicial, o que permite concluir que o contexto mais freqüente para as palatalizações foi o medial. Os dois últimos casos confirmam as tendências de permanência da consoante inicial e da persistência da sílaba tônica.

6.4 Hipóteses e realizações

Na análise dos processos de palatalização buscou-se testar as hipóteses assumidas no capítulo anterior. Com base no *corpus* desta pesquisa é possível apontar alguns dados que ilustram e demonstram a validade principalmete da primeira hipótese.

A primeira hipótese atribui o papel de condicionador da mudança lingüística ao contexto fonético, a segunda ao léxico.

A primeira refere-se ao modelo neogramático. No capítulo anterior levantaram-se algumas situações que confirmam as premissas dessa teoria na língua. As tabelas 15 e 19 permitem visualizar mais claramente a influência da vogal palatal sobre as demais. De um modo geral as demais tabelas demonstram essa tendência, o que era esperado, inclusive pelo recorte da pesquisa, que parte das consoantes alveolares e velares já transformadas.

A segunda hipótese, testada parcialmente aqui, refere-se ao modelo difusionista. Observou-se, em um estudo paralelo, excassos casos de descontinuidade da regra. A grafia permitiu formular a hipótese de que se tratava de casos isolados de palavras que não completaram a mudança, a pesar de possuírem contexto fonético favorável, o que contraria a regra. Nesse grupo também se podem incluir palavras que palatalizaram, mesmo sem possuírem um contexto fonético favorável.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa analisou-se o processo de palatalização das consoantes alveolares e velares guiando-se pelos pressupostos teóricos dos modelos Neogramático e Difusionista. Neste capítulo, procede-se a uma revisão dos pontos mais relevantes, obtidos com a pesquisa, os quais são expostos a seguir:

- 1) As divergências gráficas observadas no português arcaico parecem constituir um reflexo das mudanças fonológicas concretizadas em um período anterior. O segundo capítulo mostrou as alternâncias entre uma grafia conservadora e outra inovadora e os erros mais freqüentes dos escribas. Em ambos parece tratar-se de representações de consoantes palatais e não de consoantes alveolares ou velares.
- 2) Em relação ao fator tempo, o sexto capítulo mostrou uma certa semelhança nas amostras do séc. XIII e XIV, nas C.S.M e no C.A, com o séc. XVI, no C.G. Da mesma forma, não há expressivas mudanças na representação gráfica. Observa-se que as grafias inovadoras, seguindo uma tendência natural, se fixaram; porém, ressalta-se que tanto a grafia tradicional quanto a inovadora representam a mesma consoante palatal ou alveopalatal.
- 3) Seguindo uma tradição dos estudos de lingüística românica, (HUBER, 1933; SILVA NETO, 1942; CASTRO, 1991; MATTOS E SILVA, 1991; TEYSSIER, 2001; WILLIAMS, 2001), esta pesquisa pode confirmar a influência do contexto fonético nos processos de mudança sonora. As tabelas do sexto capítulo demonstram a relevância desse condicionador.
- 4) Alguns casos, contudo, demonstram descontinuidade no processo. Esses casos, embora em menor número, devido ao próprio recorte da pesquisa, permitem atestar a necessidade de um estudo mais amplo que leve em conta tanto as

consoantes alveopalatais e palatais quanto as consoantes alveolares e velares em um contexto fonético propício.

Conclui-se que a pesquisa evidenciou alguns indícios favoráveis à realização dos processos de palatalização segundo a teoria neogramática. Contudo, os dados aqui apresentados não esclarecem por completo o fenômeno estudado, hajam vista as limitações do *corpus* e o recorte dado à pesquisa. Esses mesmos dados deixam o campo aberto para futuras pesquisas na área, principalmente no que concerne ao estudo dos estágios anteriores ao séc. XIII e à realização dos processos de palatalização segundo a teoria difusionista.

REFERÊNCIAS

- ALDEA, Mariña Arbor. **Os estudos sobre o Cancioneiro da Ajuda: Un estado da cuestión.** In: BREA, Mercedes (Org.). *Carolina Michaelis e o Cancioneiro da Ajuda, hoxe*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro, 2005.p. 45-120.
- ALFONSO X, el Sábio. **Cantigas de Santa Maria.** Edición introducción y notas de Walter Mettmann. Madrid: Clásicos Castalia, 1986-89. V.1-3.
- BRESCANCINI. C. **A análise de regra variável e o programa varbrul 2S.** In: BISOL, L.; BRESCANCINI. C (orgs) *Fonologia e Variação recortes do português brasileiro*. Edipucrs. 2002. p. 13-75
- BYNON, Theodora. **Historical Linguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português.** Lisboa: Editorial Caminho, 2006.
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. **Cancioneiro da Ajuda, edição crítica e comentada.** Halle A. S. Max Niemeyer, 1904.
- CASTRO, Ivo. **Curso de História da língua portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística.** Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica.** 7.ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- D'AZEVEDO, Pedro A. **A respeito da antiga orthographia portuguesa.** Revista Lusitana.
- DIRINGER, D. **A Escrita.** Lisboa: Editorial Verbo, 1968.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1998.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.

HOENISGSWALD, H. **Language Change and Linguistic Reconstruction**. University of Chicago Press. 1960.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUBER, Joseph. **Gramática do português antigo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1933.

ILARI, Rodolfo. **Linguística romanica**. 2.ed. São Paulo: Atica, 1997.

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change : volume 1: internal factors**. Malden: Blackwell, 1999.

LABOV, William. **Resolving the Neogrammarian Controversy**. *Language*, v. 57, n.2, pp. 267-308, 1981.

LAUSBERG, Heinrich. **Linguística românica**. 2 ed. Tradução de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

LEÃO, Ângela Vaz. **Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio: Aspectos culturais e literários**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados**. Lisboa: Confluencia, [1952-?]

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português: Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (Com referência à situação do galego moderno)**. Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

MARQUES, A. H. de Oliveira (Antonio Henrique de Oliveira). **Historia de Portugal: desde os tempos mais antigos ate a Presidencia do Sr. General Eanes**. 12. ed. Lisboa: Palas, 1985

MARTINET, André. **Economie des changements phonétiques**. Berne: Francke, 1955.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: Fonologia. 3ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico**. Lisboa: IN - CM, 1989.

MENENDEZ PIDAL, R. **Orígenes del español: estado linguístico de la península ibérica hasta el siglo XI**. 3 ed. Espasa – Calpe, S.A: Madrid, 1950.

NARO, J. Anthony. **Estudos diacrônicos**. Petrópolis: Vozes, 1973.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**: volume II : (nomes próprios). Rio de Janeiro: F. Alves, 1952.

NIEDERMANN, Max. **Precis de phonetique historique du latin**. 3 ed. Paris: C. Klincksieck, 1953.

NUNES, Joaquim José. **Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia**. 9 ed. Lisboa: Clássica editora, 1989.

OLIVEIRA, Marco A. de. **The Neogrammarian Controversy Revisited**. *International Journal of Sociology of Language*. Berlin, 89, p. 93-105, 1991.

OLIVEIRA, Marco A. de. **Aspectos da difusão lexical**. *Revisão de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, Ano I, n. 1, jul./Dez, 1992.

OLIVEIRA, Marco A. de; LEE, S. H. **Teorias fonológicas e variação lingüística**. *Revista Estudos da Linguagem, Vitória da Conquista*, v.3, p. 41-67, 2006.

OLIVEIRA, Marco A. de. **Variação lingüística e teoria fonológica**. Trabalho apresentado ao XXI Encontro Nacional de ANPOLL, São Paulo, 2006.

PAUL, Hermann. **Princípios fundamentais da história da língua**. 5 ed. Tradução de Maria Luisa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Rocha, Andrée Crabée. **Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral**. Lisboa, Instituto de Cultura e de Língua Portuguesa, 1987.

RÜBECAMP, R. **A linguagem das Cantigas de Santa Maria de Afonso X**. Lisboa: Boletim de Filologia, 1:273-356 e 2:141-152, 1932/34.

SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert; RIEDLINGER, Albert. **Curso de lingüística general**. 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1959.

SHEN, Zhongwei: **Lexical Diffusion: a Populational Perspective and a Mathematical model**. Journal of Chinese linguistics, vol. 18, pp. 159-201.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

SILVA NETO, Serafim da. **Textos medievais portugueses e seus problemas**. Rio de Janeiro: Coleção de estudos filológicos, 1956.

TAVANI, Giuseppe. **Ensaio português**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VASCONCELOS, Carolina Michaelis. **Glossário do Cancioneiro da Ajuda**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1990.

VASCONCELLOS, José Leite de. **Textos arcaicos**. 3 ed. Lisboa: Clássica Editora, 1922.

WANG, W.S.Y. & Chinfa LIEN: **Bidirectional Diffusion in Sound Change**. Historical Linguistics, Charles Jones(ed.), Cap. 12, London: Longmans, pp. 345-400, 1993.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola, 2006.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 2001.

APÊNDICE A

Universo de fonemas, distribuídos segundo sua representação gráfica, num *corpus* extraído do *Cancioneiro da Ajuda*, (CANTIGAS 1-40).

A apresentação dos itens lexicais segue a seguinte ordenação:

- 1) Ordem: A ordenação levou em conta a produção das consoantes na cavidade bucal e segue a seguinte ordem: das consoantes mais posteriores às consoantes mais anteriores, aqui explicitadas segundo sua representação gráfica: palatais (nh, lh), alveopalatais (x, ch, g, j) e alveolares (c/i,e/, ç, z);
- 2) Organização: na primeira linha tem-se o item lexical seguido do seu número de ocorrências e na segunda linha a sua localização exata no texto(numero da cantiga, linha de ocorrência).

A mesma organização se aplica aos demais apêndices.

Dígrafo: nh	(Cant.8,ls.1,16),(Cant.9,ls.4,8,2
Fonema: /ɲ/	2),(Cant.10,ls.1,5,18,20,25),(Ca
	nt.11,l.26),(Cant.12,l.1,10),(Can
adivinhar..... 1	t.13,ls.1,9,16,19),(Cant.14,ls.2,1
(Cant.17, l. 18)	1,17,20,23),(Cant.15,l.2)(Cant.1
conhocer..... 2	6,l.2,17),(Cant.17,ls.1,6,11,23),(
(Cant.2, l. 4), (Cant.31, l. 19)	Cant.18,l.2),(Cant.19,l.18),(Cant
conhocesse 1	.20,ls.20,25),(Cant.21,ls.2,17,19
(Cant.40, l. 21)),(Cant.22,ls.1,5,9,14,16,25),(C
Espanha 2	ant.23,l.1),(Cant.25,ls.1,8),(Cant
(Cant.33, ls. 1,5)	.26,ls.4,8),(Cant.27,ls.1,20,26),(
linhagen..... 4	Cant.28,ls.9,26),(Cant.29,l.2),(C
(Cant.37, ls. 2,5,9,17)	ant.31,ls.1,5,10,13,16,20,24,27)
penhor 1),(Cant.32,ls.5,5,9,11,11,17,17),(
(Cant.15, l. 19)	Cant.33,l.18),(Cant.35,ls.5,10,1
ponha 1	4,15,20),(Cant.36,ls.1,3,6),(Can
(Cant.4, l. 4)	t.38ls.4,9,14),(Cant.39,l.4),(Cant
punhan 1	.40, ls. 1,8,15)
(Cant.17, l. 18)	tamanho..... 2
punhar 1	(Cant.18, l. 5), (Cant.20, l. 13)
(Cant.36, l. 15)	tenh' 5
punharan 1	(Cant.6, l. 9), (Cant.20, ls.1, 11,18),
(Cant.28, l. 20)	(Cant.37, l. 6)
punharei 1	
(Cant.28, l. 24)	Dígrafo: lh
punhass' 1	Fonema: /ʎ/
(Cant.6, l. 21)	
senhor 100	conselho 5
(Cant.1,l.1),(Cant.2,ls.7,24,25,2	(Cant.4,l.5),(Cant.7,l.27),(Cant.1
9),(Cant.3,ls.1,16,20,27,30),(Ca	0,ls.1,7),(Cant.24,l.5),(Cant.30,
nt.4,l.4)(Cant.5,l.25),(Cant.6,ls.1	l. 9)
,8,15),(Cant.7,ls.1,4,8,18,22),	

conselh'	4	(Cant.28, l. 18),(Cant.30, l. 23)
(Cant. 10, l. 4), (Cant.16, l. 9)		(Cant.34,l.1,6,16,18),(Cant.39,
(Cant.16, l. 7), (Cant.24, l. 2)		ls. 1,4)
desaconselhado	1	parelha..... 1
(Cant. 10, l. 14)		(Cant.38, l. 1)
filha..... 1		semelha 2
(Cant.38, l. 11)		(Cant. 1, l. 19), (Cant.38, l. 12)
filhar	3	semelhar..... 2
(Cant. 1,l.16),(Cant.14, l. 17),(Cant.15, l. 20)		(Cant.2, l. 29), (Cant.5, l. 24)
lh'..... 23		tolh' 1
(Cant.4,l.6),(Cant.5,l.4),(Cant.8,l.17),(Cant.15,ls.13,19,22,28),(Cant.18,ls.18,28),(Cant.19,l.7),(Cant.20,l.28),(Cant.23,ls.25,26),(Cant.29,l.5),(Cant.29,l.9,16),(Cant.30,ls.8,10,13,14),(Cant.31,l.2), (Cant.40,ls. 2,5)		(Cant.22, l. 28)
lhe 18		tolha..... 1
(Cant. 1,l.21),(Cant.4,ls.4,6),(Cant.5,l.4),(Cant.15,l.10),(Cant.18,ls.9,20),(Cant.23,ls.20,22,27),(Cant.26,l.11),(Cant.29,ls.8,13),(Cant.30,l.6),(Cant.35,ls.7,8,17),(Cant.37, l. 25)		(Cant.4, l. 6)
lhes..... 2		tolher..... 6
(Cant.36, ls. 13,17)		(Cant.5,l.6),(Cant.12,ls.6,12,18), (Cant.15, l. 22),(Cant.22, l. 7)
melhor 15		tolherdes..... 1
(Cant. 1,l.18),(Cant.2,l.18),(Cant.3,ls.24,25),(Cant.6,l.18),(Cant.8,l.10),(Cant.10,l.8),(Cant.12,l.13),(Cant.20,l.18),(Cant.21,l.9),(Cant.22,l.18),(Cant.28,l.10),(Cant.32,l.1),(Cant.37, l. 3,12)		(Cant.36, l. 12)
mulher 11		tollhed' 1
(Cant. 1, l. 8), (Cant.2, l. 31), (Cant.3, l. 33), (Cant.4, l. 11), (Cant.5, ls. 1,17), (Cant.9, l. 17), (Cant.16, l. 24), (Cant.30, l. 11), (Cant.31, l. 3), (Cant.37, l. 15)		(Cant.1, l. 2)
nulh'..... 4		valha 1
(Cant.2, ls. 12,14) (Cant.11, l. 28) (Cant.30, l. 11)		(Cant.8, l. 1)
nulha..... 7		vermelha..... 1
(Cant.2,l.20),(Cant.3,l.16),(Cant.8,l.24),(Cant.9, l. 3),(Cant.10, l. 13), (Cant.18, l. 5) ,(Cant.26, l. 15)		(Cant.38, l. 4)
olhos..... 8		
		Dígrafo: ll
		Fonema: /ʎ/
		ll' 4
		(Cant.30,l.4),(Cant.5,l.3),(Cant.23, l. 21) (Cant.30, l. 3)
		Grafema: x
		Fonema: /ʃ/
		leix'..... 4
		(Cant.4, l. 17),
		(Cant.17, ls.14, 21, 23)
		leixa 1
		(Cant.1, l. 17)
		leixades..... 1
		(Cant.9, l. 19)
		leixar 1
		(Cant.30, l. 19)
		leixasse..... 1
		(Cant.23, l. 3)
		leixe 2
		(Cant.4, l. 18), (Cant.22, l. 24)

queixar..... 1 (Cant.37, l. 24)	desejan 2 (Cant.33, ls. 8,11)
xe 3 (Cant.2, l. 32), (Cant.20, l. 10), (Cant.26, l. 27)	Desejan'(eu) 1 (Cant.27, l. 1)
Dígrafo: ch Fonema: /ʃ/	desejando 2 (Cant.26, l. 22), (Cant.33, l. 15)
achei..... 1 (Cant.24, l. 5)	desejar..... 4 (Cant.11,l.7),(Cant.14,l.21),(Cant. 21, l. 8) (Cant.33, l. 17)
achar 1 (Cant.16, l. 7)	desejarei 1 (Cant.3, l. 8)
acharei..... 1 (Cant.16, l. 8)	desejava 1 (Cant.32, l. 8)
achegado..... 1 (Cant.10, l. 21)	desejei 5 (Cant.3,l.6), (Cant.14, l. 23), (Cant.15, ls. 1,5), (Cant.17, l. 2),(Cant.27, l. 25)
chegado..... 1 (Cant.11, l. 11)	desejo 1 (Cant.29, l. 23)
chorades..... 2 (Cant.39, ls. 3,6)	enveja 1 (Cant.2, l. 1)
choredes..... 1 (Cant.39, l. 5)	ja 40 (Cant.1,l.10),(Cant.2,ls.19,24,2 6,31),(Cant.3,l.9),(Cant.4,ls.14, 23),(Cant.5,l.20),(Cant.7,ls.14,2 1),(Cant.8,ls.13,19),(Cant.10,l.1 5,22),(Cant.11,ls.1,5,18,25),(Ca nt.14,l.26),(Cant.15,l.8),(Cant.1 6,l.27),(Cant.18,ls.9,26),(Cant.2 0,l.12),(Cant.22,ls.4,7),(Cant.24 ,l.7),(Cant.24,l.27),(Cant.25,l.2), (Cant.26,ls.15,24),(Cant.27,l.9), (Cant.28,ls.1,5,6),(Cant.29, l. 2),(Cant.33, l. 6), (Cant.36, l.
chus..... 1 (Cant.37, l. 16)	
Grafema: g Fonema: /ʒ/	
fige 1 (Cant.23, l. 25)	jamais 3 (Cant.16,l.19),(Cant.31,l.4),(Cant. 40, l. 7)
gentes..... 2 (Cant.17, l. 17), (Cant.26, l. 20)	jaz 2 (Cant.3, l. 29), (Cant.18, l. 26)
og' 8 (Cant.1,l.6), (Cant.8, l. 20), (Cant.9, l. 2),(Cant.19,ls.16,22),(Cant.26,l.17) (Cant.29, l.11),(Cant.33, l. 20)	jurar..... 2 (Cant.24, l. 22), (Cant.28, l. 22)
oge 1 (Cant.4, l. 1)	vej' 3 (Cant.7, l. 28),(Cant.9, l. 5) (Cant.22, l. 6)
Grafema: j Fonema: /ʒ/	vejades 1 (Cant.39, l. 5)
aja 2 (Cant.2, l. 15),(Cant.6, l. 11)	vejo 5
deseja..... 1 (Cant.31, l. 3)	

(Cant.2,l.1),(Cant.3, l. 18),(Cant.7, l. 21),(Cant.10, l. 27),(Cant.24, l. 27)	(Cant.21, l. 15)
Grafema: c	faç' 3
Fonema: /s/	(Cant.22, l. 17,27), (Cant.31, l. 7)
cedo..... 1	faça 3
(Cant.34, l. 7)	(Cant.8, l. 17,18), (Cant.31, l. 17)
conhosesse 1	façades 1
(Cant.40, l. 21)	(Cant.24, l. 9)
ensandeceu 1	faço 3
(Cant.35, l. 11)	(Cant.2, l. 25), (Cant.13, l. 2),
escaecer 1	(Cant.14, l. 5)
(Cant.25, l. 12)	forçad' 1
gradecer 2	(Cant.16, l. 10)
(Cant.26, l. 1), (Cant.31, l. 23)	forçar 2
merecer 1	(Cant.16, l. 14,16), (Cant.28, l. 15)
(Cant.40, l. 5)	forçou 1
mercesse 1	(Cant.21, l. 4)
(Cant.40, l. 1)	jaç' 1
mereci 2	(Cant.14, l. 10)
(Cant.29, l. 5), (Cant.40, l. 2)	ouço 1
naci 1	(Cant.19, l. 26)
(Cant.8, l. 12)	preçar 1
parcir 1	(Cant.37, l. 27)
(Cant.13, l. 20)	senç' 1
parecer 5	(Cant.11, l. 1)
(Cant.3, l. 24), (Cant.7, l. 12),(Cant.10, l. 9),(Cant.21, l. 5), (Cant.40, l. 12)	serviç' 3
receava 1	(Cant.3, l. 23),(Cant.37, l. 8,13)
(Cant.32, l. 9)	Grafema: z
receei 1	Fonema: /z/
(Cant.15, l. 3)	dizer 7
receou 1	(Cant.2,l.37),(Cant.8,l.9),(Cant. 17, l. 5), (Cant.19, l. 26),
(Cant.35, l. 3)	(Cant.24, l. 24), (Cant.27, l. 26),
Grafema: ç	(Cant.36, l. 2)
Fonema: /s/	dizen 2
coraçon 12	(Cant.19, l. 1), (Cant.36, l. 5)
(Cant.1,l.7),(Cant.2,l.26),(Cant.3 ,l.8),(Cant.4,l.2),(Cant.8,l.28),(C ant.9,l.2),(Cant.13,l.8),(Cant.16,l .28),(Cant.20, l. 14), (Cant.29, l. 10),(Cant.32, l. 3), (Cant.36, l. 21)	fazed' 1
creç' 1	(Cant.31, l. 18)
	fazedes 6
	(Cant.6,l.6),(Cant.9,l.13),(Cant. 9,l.26), (Cant.10, l. 2), (Cant.12, l. 9,14), (Cant.22, l. 19)
	fazenda 2
	(Cant.17, l. 19), (Cant.24, l. 12)
	fazer 27
	(Cant.1,l.9),(Cant.5,l.18),(Cant. 6,l.2),(Cant.7,l.11),(Cant.8,l.4),(Cant.11,l.24),(Cant.13,l.5),(Can

t. 16, l. 1), (Cant. 16, l. 1), (Cant. 13, l. 11, 17, 23), (Cant. 14, l. 14), (Cant. 15, l. 24), (Cant. 17, l. 20), (Cant. 18, l. 18, 24), (Cant. 22, l. 9), (Cant. 22, l. 28), (Cant. 24, l. 16), (Cant. 26, l. 28), (Cant. 27, l. 27), (Cant. 28, l. 3), (Cant. 30, l. 3), (Cant. 35, l. 7), (Cant. 36, l. 3), (Cant. 37, l. 16)	
fazi'	1
(Cant. 28, l. 4)	
fezer'	1
(Cant. 30, l. 4)	
fezerdes	1
(Cant. 3, l. 2)	
fize	1
(Cant. 29, l. 13)	
lezer	1
(Cant. 21, l. 13)	
nuzer	1
(Cant. 11, l. 20)	
prazer	7
(Cant. 2, l. 25), (Cant. 6, l. 7), (Cant. 7, l. 17), (Cant. 10, l. 18), (Cant. 14, l. 10), (Cant. 15, l. 16), (Cant. 34, l. 14)	
razon	7
(Cant. 1, l. 14), (Cant. 2, l. 25), (Cant. 3, l. 1), (Cant. 9, l. 23), (Cant. 20, l. 4), (Cant. 22, l. 8), (Cant. 27, l. 22)	
sazon	8
(Cant. 3, l. 4), (Cant. 4, l. 9), (Cant. 9, l. 25), (Cant. 20, l. 8), (Cant. 22, l. 1), (Cant. 27, l. 24), (Cant. 28, l. 1), (Cant. 29, l. 14)	
vezes	2
(Cant. 2, l. 27), (Cant. 16, l. 1)	

APÊNDICE B

Universo de fonemas distribuídos segundo sua representação gráfica, num *corpus* extraído das *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X (cantigas 1-40).

	conpanheiro..... 1 (Cant.15, l.122)
Dígrafo: nn	cunnada..... 1 (Cant.1, l. 20)
Fonema: /ɲ/	desconnoçudo..... 1 (Cant.28, l. 110)
aconpannada..... 1 (Cant.17, l. 38)	emprennar..... 1 (Cant.7, l. 16)
aginna..... 3 (Cant.11,l.4),(Cant.28,l.122),(Ca nt.35. l. 28)	envergonnada..... 1 (Cant.1, l. 22)
aponna..... 1 (Cant.7, l. 59)	Espanna..... 2 (Cant.2, ls. 9,23)
besonna..... 1 (Cant.7, l. 20)	gaannarmos..... 1 (Cant.35, l. 107)
Bolonna..... 1 (Cant.7, l. 17)	gaannou..... 1 (Cant.21, l. 7)
Bretanna..... 5 (Cant.23, ls. 2, 5), (Cant.35. l. 41), (Cant.36. ls. 2,6)	lenna..... 1 (Cant.6, l. 45)
Colonna..... 2 (Cant.7, l. 30), (Cant.14, l. 13)	linnage..... 1 (Cant.6, l. 4)
companna..... 3 (Cant.23, l. 31),(Cant.28, l. 69) (Cant.36. l. 7)	manna..... 2 (Cant.2, l. 7),(Cant.23, l. 7)
compannas..... 1 (Cant.38, l. 27)	pennor..... 2 (Cant.25, ls. 26,33)
companneira..... 1 (Cant.5, l. 79)	ponna..... 1 (Cant.7, l. 5)
companneiros..... 3 (Cant.25, l. 125),(Cant.26, l. 55)	ponnades..... 1 (Cant.9, l. 101)
compannon..... 1 (Cant.14, l. 29)	ponnamos..... 1 (Cant.35. l. 53)
comuyon..... 2 (Cant.4, ls. 49,52)	prennada..... 2 (Cant.1, l. 19), (Cant.17, l. 18)
connocer..... 2 (Cant.25, l. 144) (Cant.35. l. 33)	prenne..... 2 (Cant.7, l. 1), (Cant.17, l. 20)
connoceres..... 1 (Cant.15, l.39)	punna..... 1 (Cant.10, l. 15)
connoceu..... 1 (Cant.17, l. 68)	punnada..... 1 (Cant.5, l. 64)
connoçudas..... 1 (Cant.31. l. 4)	punnades..... 1 (Cant.36. l. 8)
connoçudo..... 3 (Cant.9,l.153),(Cant.25,l.17) (Cant.28, l. 91)	punnou..... 1 (Cant.22, l. 37)
	quamanna..... 1 (Cant.36. l. 4)
	quinnon..... 2

(Cant.4, l. 45), (Cant. 31. l. 5)		venno..... 1	
Reinna..... 2		(Cant. 21, l. 46)	
(Cant.12, l. 7), (Cant.16, l. 62)		vergonna..... 4	
Reynna..... 3		(Cant.7, l. 8),(Cant.23, ls. 12, 27),	
(Cant. 22, l. 32), (Cant.28, l. 125),		(Cant.25, l. 138)	
(Cant.38, l. 33)		vinn' 1	
risonna..... 1		(Cant.23, l. 32)	
(Cant.7, l. 33)		vinno 1	
sanna..... 3		(Cant.23, l. 4)	
(Cant.23, l. 6), (Cant.28, l. 24),		Grafema: ĩ	
(Cant.28, l. 71)		Fonema: /j/	
sannuda..... 1		menĳo..... 1	
(Cant.32, l. 34)		(Cant.23, l.23)	
sannudo..... 3		tĳi'(a) 1	
(Cant.5, l. 64), (Cant.28, l. 19),		(Cant.35. l. 67)	
(Cant.30, l. 11)		tĳia..... 6	
Sanssonna 1		(Cant.16, l. 30), (Cant.23, l. 18)	
(Cant. 7, l. 46)		(Cant.35. l. 71) (Cant.38, ls.	
senner 2		54,60,65)	
(Cant.5, l. 75), (Cant.25, l. 43)		tĳian 1	
sennor 37		(Cant.28, l. 30)	
(Cant. 1,l.4),(Cant.2,ls.21,28,		vĳia 1	
35),(Cant.5,l.13),(Cant.6,l.62),		(Cant.35. l. 70)	
(Cant. 10,ls.3,7,9,19),(Cant. 14,		vĳir 2	
l.11),(Cant15,l.4),(Cant.16,ls.56		(Cant.25, l. 88), (Cant.35, l. 65)	
,70,75),(Cant.17,l.58),(Cant.21,		vĳisti..... 1	
l.16),(Cant.21,l.40,47,57),(Cant		(Cant.40, l. 40)	
.22,l.12,28),(Cant.25,ls.59,106)		Grafema: ĳ	
,(Cant.27,ls.26,40,61),(Cant.28		Fonema: /j/	
,ls.106,115),(Cant.29,ls.17,24),		agĳa 1	
(Cant.35.ls.11,51,62,121),(Can		(Cant.35. l. 83)	
t.36. ls. 4,30)		archetecrĳo 1	
sennores..... 1		(Cant.23, l. 3)	
(Cant.10, l. 3)		armĳo..... 1	
sonn' 1		(Cant.26, l. 31)	
(Cant.15, l.129)		camĳo 3	
sonna..... 1		(Cant.9,l.57),(Cant.23,l.13)	
(Cant.7, l. 43)		(Cant.26, l. 28)	
tenn'..... 1		dĳeiros 1	
(Cant. 15, l.65)		(Cant.38, l. 95)	
tenno 5		festĳo 1	
(Cant.5,l.86),(Cant.10,l.19),(Ca		(Cant.26, l. 29)	
nt.16,l.66),(Cant.25,l.141),(Can		judeucĳo 1	
t.36.l. 21)		(Cant.4, l. 34)	
unnas..... 1			
(Cant.31, l. 66)			
venna..... 1			
(Cant.17, l. 52)			

l̃yo..... 1	debullar..... 1
(Cant.23, l. 28)	(Cant. 22, l. 15)
mañya..... 1	desaconsellada..... 1
(Cant.21, ls. 2,12)	(Cant.1, l. 60)
meez̃ya 1	eixilla..... 1
(Cant14, l. 19)	(Cant.19, l. 38)
meñy' 1	entalladas 1
(Cant.21, l. 25)	(Cant.29, l. 14)
meñyo..... 6	entallados 1
(Cant.18,l. 48)	(Cant.38, l. 39)
Dígrafo: ll	escollermos..... 1
Fonema: /ʎ/	(Cant.30, l. 37)
aguilla 1	falla 3
(Cant. 19, l. 13)	(Cant.2, ls. 31,33),(Cant.9, l.54)
aguillon 2	fill' 15
(Cant.31, ls. 53,68)	(Cant.1,l.57),(Cant.4,l.64),(Cant.5,
all̃eo..... 1	l.80),(Cant.7,l.45),(Cant.15, l.98),
(Cant. 15, l.43)	(Cant. 14,l.41),(Cant15,l.8),(Cant.
allur..... 1	20,l.10),(Cant. 21,l. 37), (Cant.25,
(Cant.9, l. 114)	l. 179),(Cant.29, l. 18), (Cant.30, l.
almall' 1	28), (Cant.34. l. 3),(Cant.38. l. 14),
(Cant.31, l. 42)	(Cant.39, l. 28)
almallo 2	filla 8
(Cant.31, ls. 50,63)	(Cant.1,l.80),(Cant.15,l.46),(Cant.
almirallo 1	16,l.68),(Cant.19,ls. 3,4),(Cant.30,
(Cant.35, l. 85)	l. 19),(Cant.34. l. 4),(Cant.35. l.
antollança 1	62)
(Cant.9, l. 148)	fillado 1
Apparellados 1	(Cant. 15, l.59)
(Cant. 15, l. 11)	fillar 10
barallava..... 1	(Cant.4,l.45),(Cant.8,l.40),(Cant.
(Cant.6, l. 28)	25,ls.39,44),(Cant.26,l.10),(Cant
Basill' 2	.28,ls.2,20,101),(Cant.29,l.32),
(Cant.15, ls. 42, 59)	(Cant.33, l. 49)
Basillo..... 2	fillaron 4
(Cant. 15, ls. 16,132)	(Cant. 22, l. 35),(Cant.25, l.
Batall' 1	153), (Cant.33, l. 40)4(Cant.36.
(Cant.38. l. 18)	l. 16)
coller..... 2	fillárona 1
(Cant.24, l. 34),(Cant.35. l. 133)	(Cant.5, l. 68)
collia 1	fillastes..... 1
(Cant.4, l. 21)	(Cant.26, l. 69)
consello 2	fillava..... 1
(Cant.3, l. 19),(Cant.6, l. 33)	(Cant.6, l. 28)
consellou 1	fillo 32
(Cant.28, l. 44)	(Cant.2, l. 45),(Cant.3, ls. 4,
	13),(Cant.4,ls.1,9,41,71,85,95,1
	04),(Cant.5,ls.28,84),(Cant.6,ls.1

4,52),(Cant.12,ls.3,5,18),(Cant.14,l.1),(Cant.14,l.38),(Cant.17,l.17),(Cant.21,ls.13,17,21,43),(Cant.22,l.5),(Cant.31,l.39),(Cant.38.l s.2,4,8,53),(Cant.40, l. 27,36)	
fillou.....	17
(Cant.4,l.52),(Cant.14,l.21),(Cant.15,l.111),(Cant.16,l.81),(Cant.19,l.1),(Cant.21,ls.6,28),(Cant.25,l s.55,118),(Cant.26,l.34),(Cant.27,l.1),(Cant.30,ls.9,31),(Cant.33, l. 63),(Cant.34. l. 1),(Cant.35. l. 97), (Cant.38, l. 42)	
gëollos.....	1
(Cant.38, l. 41)	
las.....	1
(Cant.25, l. 55)	
ll'.....	55
(Cant.1,l. 23, 44),(Cant. 2, ls.2,11, 28, 47),(Cant. 3, ls. 6,22),(Cant. 4, ls.26,90,103),(Cant.9,ls.93,166),(Cant.10,l.11),(Cant.11,l.36),(Cant.13,ls.10,17),(Cant.14,l.26,37),(Cant.15,ls.12,28,89,95,115,168),(Cant.16,l.32, 50, 65),(Cant. 17, ls. 28, 35,72), (Cant.18,l.33,35),(Cant.22,ls.21,37), (Cant.23,l.20),(Cant.24,l.31),(Cant.25,ls.21,27,56,83,126, 135),(Cant. 27, l. 57, 68),(Cant. 30,l.18),(Cant. 31. ls. 2, 75), (Cant.33, l. 69)(Cant. 35. ls. 115, 118),(Cant. 38, ls. 54, 56, 67, 74)	
lla.....	9
(Cant.2,l.44),(Cant.3,ls.21,50), (Cant.5,l.73),(Cant.8,l.30),(Cant. 16,ls.33,45),(Cant.18,l.3),(Cant. 27, l. 27)	
lle.....	102
(Cant.2,ls.41,44),(Cant.3,ls.38,49),(Cant.4,ls.35,44,48,49,56,73), (Cant.5,ls.9,29,35,36,55,65,75,83,87),(Cant.6,ls.5,14,40,44,54,78,80),(Cant.7,ls.27,35,45,53),(Cant.8,ls.23,29,44,50),(Cant.9,ls.33,46,55,100,132,150),(Cant.12,l s.23,29),(Cant.13,ls.8,22),(Cant 15,ls.5,42,74,108,170,177),(Cant 16,ls.21,40,62),(Cant.16,ls.75,81,82),(Cant.17,ls.42,45,53,60,68),(Cant.18,ls.3,41),(Cant.19,l.15),(Cant.21,ls.2,16,20,23),(Cant.22,ls.16,20,25),(Cant.23,ls.16),(Cant.24,l.55),(Cant.25,l.32,52,107,134,135,165),(Cant.26,ls.49,50),(Cant.28,ls.115,138),(Cant.30,ls.1,2,11,20,22,29),(Cant.31.l s.1,50),(Cant.32,ls.26,35),(Cant.33,l. 73),(Cant.34.l s.32,35),(Cant.35.l s.5,7,87,87),(Cant.38. l s. 3,7)	
lles.....	33
(Cant.2,l.31),(Cant.4,l.37),(Cant.7,l.25),(Cant.11,l.46),(Cant.11,ls.61,65,68),(Cant.13,l.25),(Cant.15,ls.77,81,134,162,167,182),(Cant.17,l.50),(Cant.19,l.37),(Cant.19,l.40),(Cant.27,ls.21,40,50),(Cant.28,l.51),(Cant.33,l.58),(Cant.35.l.92),(Cant.36.l s.1,12,17,21,28,35,38),(Cant.38,ls.29,51,85)	
lli.....	2
(Cant.4, l. 66)(Cant.5, l. 51)	
llo.....	12
(Cant.14,l. 23),(Cant.16, ls. 23,32), (Cant.17, l. 36),(Cant.21, l. 2),(Cant. 22, l. 5),(Cant.25, l. 64), (Cant. 31. l. 2),(Cant.35. l s. 2,4,8), (Cant.38, l. 58)	
llos.....	1
(Cant.38, l. 55)	
maravilla.....	6
(Cant.6,l.17),(Cant.19,l.8),(Cant. 21,l.7),(Cant.27,l.3),(Cant.31, l. 71) (Cant.36. l. 5)	
maravillada.....	1
(Cant.17, l. 43)	
maravillados.....	2
(Cant.38, l. 102),(Cant.39, l. 30)	
maravillas.....	1
(Cant.40, l. 1)	
maravillo.....	1
(Cant.38. l. 6)	
Maravilloso.....	2
(Cant.17, l. 5),(Cant.35. l. 98)	
maravillosos.....	2
(Cant.20, l. 32),(Cant.37. l s. 5,7)	
mellor.....	4

(Cant.4,l.16),(Cant.6,l.84),(Cant.7, l. 13),(Cant.8, l.13),(Cant.9, l. 68)	(Cant.9,l.38),(Cant.12,l.3)(Cant.24,ls.2,57),(Cant.26,l.34)(Cant.29, l. 2), (Cant.34. l. 36)
mellorados..... 1 (Cant.19, l. 35)	semellava..... 1 (Cant.39, l. 36)
mergullar 1 (Cant.33, l. 36)	semellou 1 (Cant.37. l. 38)
millo 1 (Cant. 22, l. 15)	talla 1 (Cant.26, l. 43)
moller.....21 (Cant.1,ls.50,29)(Cant.5,ls.13,19,27,34,44,56,76,84)(Cant.6,l.12) (Cant.17,l.45)(Cant.21,ls.1,12,50,55),(Cant.25,l.41),(Cant.26,l.24)(Cant.31, l. 29,43) (Cant.38, l. 35)	tallada 1 (Cant.17, l. 53)
mortalla..... 1 (Cant.2, l. 33)	tallar 2 (Cant.26, l. 51),(Cant.37. l. 17)
nenllur.....2 (Cant.15, l.163),(Cant.35. l. 91)	tallara 1 (Cant.37. l. 2)
null' 1 (Cant.6, l. 85)	tallava 1 (Cant.26, l. 50)
nulla.....2 (Cant.2, l. 53),(Cant.17, l. 67)	tallou 1 (Cant.2, l. 33)
ollos.....9 (Cant.3,l.34),(Cant.8,l.18)(Cant.9, l. 32),(Cant.15, l.70),(Cant.16, l. 72),(Cant.21, l. 15),(Cant.28, l. 96),(Cant.35. l. 87),(Cant.38, l. 45)	Toll'(as)..... 1 (Cant.16, l. 65)
omillar 1 (Cant.15, l.28)	tolle 1 (Cant.36. l. 4)
orellas..... 1 (Cant.31, l. 38)	toller 4 (Cant.18,l.85),(Cant. 21, ls. 35,41) (Cant.35. l. 8)
orgullo..... 1 (Cant.15, l.63)	tollisti..... 1 (Cant.40, l. 34)
orguloso..... 1 (Cant.2, l. 50)	traballo..... 1 (Cant.31, l. 64)
pecadilla 1 (Cant.19, l. 18)	trilla 1 (Cant.19, l. 23)
pilla 1 (Cant.19, l. 33)	trillou 1 (Cant.19, l. 23)
semellar..... 1 (Cant.16, l. 68)	valla 1 (Cant.9, l. 56)
semella 1 (Cant.5, l. 85)	Vell'(e)..... 1 (Cant.23, l. 23)
semellança7	Vella..... 1 (Cant.38, l. 46)
	verilla 1 (Cant.19, l. 28)
	Grafema: x
	Fonema: /ʃ/
	leixamos..... 1 (Cant.9, l. 157)

(Cant. 1, l. 79), (Cant. 31, ls. 7), (Cant. 35, l. 15)		cho.....	1
chamado.....	2	(Cant. 25, l. 30)	
(Cant. 11, l. 61) (Cant. 32, l. 19)		chorando.....	10
chamados.....	1	(Cant. 3, l. 34), (Cant. 6, l. 52), (Cant. 7, l. 2)	
(Cant. 15, l. 9)		(Cant. 8, l. 18), (Cant. 9, l. 32), (Cant. 12, l. 16)	
chamando.....	1	(Cant. 15, l. 69), (Cant. 18, l. 4), (Cant. 21, l. 15)	
(Cant. 36, l. 16)		(Cant. 36, l. 15)	
chamar.....	9	chorar.....	4
(Cant. 15, l. 95), (Cant. 17, ls. 40, 41), (Cant. 22, ls. 6, 17), (Cant. 27, l. 20), (Cant. 28, l. 90), (Cant. 31, l. 72), (Cant. 33, l. 73)		(Cant. 5, l. 54), (Cant. 18, l. 50), (Cant. 33, l. 63), (Cant. 38, l. 69)	
chamaron.....	1	choros.....	1
(Cant. 36, l. 27)		(Cant. 24, l. 41)	
chamou.....	2	chorou.....	2
(Cant. 14, l. 32), (Cant. 15, l. 123)		(Cant. 3, l. 44) (Cant. 18, l. 53)	
(Cant. 18, l. 55), (Cant. 22, l. 27)		chos.....	2
chanto.....	1	(Cant. 25, ls. 39, 44)	
(Cant. 21, l. 32)		choya.....	1
chão.....	2	(Cant. 4, l. 66)	
(Cant. 25, l. 177), (Cant. 37, l. 38)		chufador.....	1
chapite.....	1	(Cant. 15, l. 156)	
(Cant. 4, l. 59)		chus.....	1
Chartes.....	1	(Cant. 35, l. 42)	
(Cant. 24, l. 9)		crischão.....	12
chegada.....	1	(Cant. 25, ls. 27, 35, 46, 53, 77, 86, 140, 159, 179)	
(Cant. 1, l. 64)		(Cant. 28, ls. 15, 116), (Cant. 34, l. 22)	
chegando.....	1	crischãos.....	2
(Cant. 15, l. 160)		(Cant. 15, l. 18) (Cant. 25, l. 2)	
chegar.....	1	enchoisti.....	1
(Cant. 28, l. 63)		(Cant. 40, l. 16)	
chegaron.....	2	merchandias.....	1
(Cant. 26, l. 57), (Cant. 36, l. 37)		(Cant. 25, l. 80)	
chegass'.....	1	tricharia.....	1
(Cant. 33, l. 2)		(Cant. 25, l. 57)	
chegasse.....	1	Grafema: g	
(Cant. 39, l. 17)		Fonema: /ʒ/	
chegava.....	1	agãa.....	1
(Cant. 25, l. 132)		(Cant. 13, l. 17)	
chegou.....	5	aginna.....	1
(Cant. 1, l. 14), (Cant. 11, l. 61), (Cant. 13, l. 17), (Cant. 15, l. 107), (Cant. 27, l. 45)		(Cant. 11, l. 4)	
cheirava.....	1	angeo.....	2
(Cant. 39, l. 38)		(Cant. 1, l. 48), (Cant. 11, l. 74)	
cheiro.....	1	angeos.....	3
(Cant. 34, l. 26)		(Cant. 1, l. 58), (Cant. 11, ls. 41, 56)	
		argen.....	1
		(Cant. 35, l. 61)	

congeyto.....	1	(Cant.9, l. 109)
(Cant. 15. l.92)		
corregendo	1	merger
(Cant.20, l. 34)		(Cant.38,l. 99)
correger.....	1	mesageria
(Cant.35, l. 118)		(Cant.40,l. 23)
corregeu	1	monge.....
(Cant. 13, l. 22)		10
engêoso.....	1	(Cant.9,ls.23,43,44,76,87,144,153
(Cant.6. l, 18))(Cant.11,l.12),(Cant.14,ls.2,24)
eregia	2	monges
(Cant.2. l, 25),(Cant.18. l. 85)		5
ergeu	1	(Cant. 11,l.91),(Cant. 14,l.14),(Ca
(Cant.28, l. 95)		nt.38,ls. 22,26,38)
erigia.....	1	oge.....
(Cant. 15, l.20)		2
fogia.....	1	(Cant.1,l. 3)(Cant.6,l. 33)
(Cant.25, l. 102)		omage.....
fogir	1	15
(Cant. 17, l. 8)		(Cant.7,l.18),(Cant.9,ls.2,57,67,77
fragisti.....	1	,144,166),(Cant.12,ls.3,28,32),
(Cant.40, l. 36)		(Cant. 18,l.21,39),(Cant.24,l.15),
fugia.....	1	(Cant.25,l.152) (Cant.31,l. 57)
(Cant. 11, l. 73)		omagães.....
fugir	1	2
(Cant.33, l. 42)		(Cant.25,ls. 47,52)
gejũar	1	omagen.....
(Cant. 15, l.77)		14
gemendo	1	(Cant.27,ls.53,56,68),(Cant.34,ls.
(Cant.36, l. 15)		2,10,23,26),(Cant.38,l.1,99,105),
gente	7	(Cant.39,l.1),(Cant.39,ls.13,20,27,
(Cant.4,l.76),(Cant.8,l.40),(Cant.1		35)
2,l.12),(Cant.15,l.133),(Cant.25,ls.		orgia.....
53,154) (Cant.35, l. 42)		1
gentes.....	12	(Cant.9,l. 136)
(Cant.6,ls.43,57,72),(Cant.9,ls.22,		resorgir.....
120),(Cant.16,l.53),(Cant.18,l.56),		1
(Cant.21,l.33),(Cant.28,l.83)(Cant.		(Cant.21,l. 4)
31, ls. 12,17,73)		resurgiu.....
geollos	1	1
(Cant.9, l. 34)		(Cant.1,l. 52)
gẽollos	1	tanger.....
(Cant. 16, l. 48)		5
German	1	(Cant.11,l.69),(Cant.24,l.45),(Cant
(Cant.28,l. 34)		.27,l.73),(Cant.35,l.123),(Cant.38,
longe.....	1	l.11)
(Cant.24,l. 36)		tangeu.....
magestade.....	1	4
		(Cant.25,l.54),(Cant.35,l.23)(Cant.
		39,ls. 22,27)
		tangia
		1
		(Cant.11,l. 28)
		trag'.....
		1
		(Cant.31,l. 30)
		trage.....
		1
		(Cant.18,l. 82)
		trager
		7
		(Cant.3,l.49),(Cant.17,l.37),(Cant.
		25,l.164),(Cant.27,l.68),(Cant.35,l.
		113) (Cant.38,ls. 45,94)

Jograr	7	(Cant.15,ls. 1,17,23,32,47,61,71,97
(Cant.8,ls. 2,12,22,33,44, 48,50)		,108,156,165,183) (Cant.27, l. 65)
joigar.....	1	lijon
(Cant.26,l. 5)		(Cant.31,l. 39)
joiz'(ouveron).....	1	majestade
(Cant.26, l. 92)		(Cant.25,l. 159) (Cant.28,l. 44)
jornadas.....	1	merjudas
(Cant.31,l. 52)		(Cant.31,l. 38)
joyz.....	2	monja
(Cant.5,l. 9),(Cant.27,l. 30)		(Cant.9,l. 62)
joyzo.....	4	monjas
(Cant.26,ls. 4,14,85,97)		(Cant.7,l. 22)
judaria	1	nojosos
(Cant.12,l. 27)		(Cant.37,l. 29)
Judas.....	1	ocajon
(Cant. 22,l. 23)		(Cant.31,l. 37)
judea	1	oj'
(Cant.4.l. 98)		(Cant.16,l. 47), (Cant.17,l. 51),
judeu.....	30	(Cant.32,l. 42)
(Cant.6.ls.2,9,25,38,40,42,47,55,6		orjo.....
3,64,74,77,88),(Cant.25,l.2),(Cant.		(Cant.15,l.42)
25,ls.20,23,32,50,77,92,100,104,1		pecejadas
33,149,163,170,176),(Cant.34,ls.1		(Cant.19,l. 41)
,13,20)		porregia.....
judeucyo	1	(Cant.4,l. 48)
(Cant.4,l. 34)		prijon.....
judeus.....	13	(Cant.5,ls. 37,47) (Cant.14,l. 39)
(Cant.2,l.25)(Cant.14,l.8)(Cant.22,		rrijo.....
l.18)(Cant.25,l.169)(Cant.27,ls.1,1		(Cant.25,l. 134)
1,15,23,43,52,55,60,70)		seja
juigado.....	1	(Cant.5,ls.30,86),(Cant.6,l.64),
(Cant.11,l. 49)		(Cant.9,l.110),(Cant.16,l.72),
juigou.....	1	(Cant.25,l.152),(Cant.28,l.129),
(Cant.26,l. 1)		(Cant.37,l. 28)
julgando.....	1	sejamos
(Cant.20,l. 16)		(Cant.9,l. 171)
julgar.....	1	sobeja
(Cant.26,l. 87)		(Cant.23,ls. 27)
juntados	4	sobejo
(Cant.6,l. 37) (Cant.30, l. 41)		(Cant.19,l. 12)
(Cant.38. l. 8) (Cant.39, l. 31)		veja
juntar	2	(Cant. 21,l. 35,43)
(Cant.1,l. 68) (Cant.15,l.69)		vejamos
jurando	1	(Cant.9,l. 39)
(Cant.5,l. 38)		vejas
justador.....	2	(Cant.38,l. 48)
(Cant.15,l.42,138)		vejo
Juyão.....	13	(Cant.5,l. 85)

Grafema: y
Fonema: /z/

ya 9
(Cant.4,l.30),(Cant.6,l.52),(Cant.11,ls.20,24),(Cant.24,l.14,17,20),(Cant.25,l. 154) (Cant.26,l.1)

Grafema: c
Fonema: /s/

acaecer..... 1
(Cant.38, l. 36)
'sclareceu 1
(Cant.15, l. 91)
acertaron 1
(Cant.6, l. 86)
acrecentou..... 2
(Cant.23, ls.1,4)
adormecera 1
(Cant.7, l. 2)
apareceu 4
(Cant.15, l. 89),(Cant.27, l.52),
(Cant.35, l.92),(Cant.36, l.35)
apercebeu 1
(Cant.16, l. 36)
apareceu 1
(Cant.28, l.70)
arcebispo..... 2
(Cant.12, ls. 11, 21)
avorrecer 1
(Cant.5, l. 185)
carcer 2
(Cant.5, l. 57),(Cant.40, l. 37)
cêemos..... 1
(Cant.8, l. 20)
cedo..... 2
(Cant.21, l.26),(Cant.36, l.37)
cela..... 1
(Cant.5, l. 184)
celestial 1
(Cant.14, l. 17)
cendal..... 1
(Cant.35, l.21)
cento..... 1
(Cant.34, l.12)

ceo..... 13
(Cant.1, l. 78),(Cant.5, l. 114),
(Cant.9, l. 55),(Cant.9, ls. 100,
133),(Cant.12, l. 7),(Cant.15, l.3),
(Cant.19, l.27),(Cant.27, l. 6),
(Cant.28, l.96),(Cant.35, l.68),
(Cant.36, l.36),(Cant.39, l. 20)
ceos 2
(Cant.40, l. 6,13)
cera..... 1
(Cant.12, l. 3)
cercar..... 1
(Cant.28, l.18)
cercêou 1
(Cant.5, l. 48)
certa..... 1
(Cant.9, l. 166)
certão..... 1
(Cant.37, l.37)
certãos..... 1
(Cant.26, l. 78)
certo..... 1
(Cant.36, l.13)
Cesaira 2
(Cant.15, ls. 14,26)
Cesar 3
(Cant.27, ls. 16,30,46)
cevada 3
(Cant.1, l. 30) (Cant.15, l. 48)
(Cant.23, l.16)
Cezilia 1
(Cant.19, l.33)
cidade 13
(Cant.5, l. 162),(Cant.9, ls. 10,
43),(Cant.14, l. 13),(Cant.15, ls.
1,53,68),(Cant.28, ls.26,31,42),
(Cant.32, l.28),(Cant.34, l.6)
(Cant.35, l.15)
cima 2
(Cant.16, l. 52),(Cant.35, l.85)
conceber..... 1
(Cant.27, l. 428)
concebiste..... 1
(Cant.40, l. 7)
connoceres 1
(Cant.15, l. 39)
connoceu 1
(Cant.17, l. 68)

conteceu..... 1	(Cant.20, l.50)
(Cant.27, l.50)	
couseces 1	franceses 1
(Cant.20, l.28)	(Cant. 38, l.24)
crecendo..... 1	grãadeces 1
(Cant.20, l.44)	(Cant.20, l.47)
crecer 1	gracir..... 1
(Cant.5, l. 80)	(Cant.21, l.48)
creceron 1	gradecer..... 1
(Cant. 18, l. 27)	(Cant.5, l. 136)
creceu..... 2	guarecer..... 3
(Cant.4, l. 62),(Cant. 31, l.42)	(Cant.5, ls. 129, 153),(Cant. 35, l.98)
crecia 1	locifer 1
(Cant.11, l. 45)	(Cant.27, l. 6)
crucifigavan 1	mercee..... 7
(Cant. 12, l. 2)	(Cant.5, l. 135),(Cant.14, l. 37),
decebudo..... 1	(Cant. 19, l.32),(Cant.21, l.17),
(Cant.28, l.93)	(Cant.23, l.26),(Cant. 33, l.73),
decende..... 1	(Cant. 37, l.22)
(Cant.6, l. 4)	mercees 2
decender 1	(Cant.20, l.1),(Cant.31, l.5)
(Cant.8, l. 1)	merces 1
decendo..... 1	(Cant.20, l.4)
(Cant.20, l.42)	mereci..... 1
decer 4	(Cant.22, l.30)
(Cant.8, l. 23),(Cant.13, l. 31),	mercimentos 1
(Cant.38, l. 65),(Cant.38, l. 90)	(Cant. 33, l.66)
deceu..... 2	nacer..... 1
(Cant.28, l.67),(Cant.29, l.32)	(Cant. 35, l.73)
doce..... 1	naceu 2
(Cant.4, l. 50)	(Cant.6, l. 10),(Cant.21, l.25)
encendido..... 1	neicios..... 1
(Cant.19, l.27)	(Cant. 38, l.10)
ensandeceu..... 1	offrecer..... 1
(Cant.21, l.27)	(Cant.15, l. 42)
escaeces 1	oitocentos 1
(Cant.20, l.36)	(Cant. 33, l.21)
escaecia 1	padeces 1
(Cant.18, l. 33)	(Cant.20, l.7)
escaeciste 1	parecer..... 4
(Cant.6, l. 83)	(Cant.10, l. 4),(Cant.29, ls.1,22),
facedes..... 1	(Cant.38, l. 67)
(Cant.5, l. 80)	pareceu..... 1
falecer..... 2	(Cant. 36, l.1)
(Cant.5, l. 1178),(Cant.24, l.4)	parecia 1
faleceran 1	(Cant.4, l. 35)
(Cant.5, l. 135)	pecejadas 1
faleces 1	(Cant.19, l.41)

perecer..... 1	(Cant.40, l. 31)
(Cant.5, l. 115)	
preciosa..... 1	Grafema: ç
(Cant.2, l. 39)	Fonema: /s/
precisson..... 1	
(Cant.2, l. 30)	acordança 1
profecia..... 1	(Cant.9, l. 118)
(Cant.14, l. 27)	alçados 1
rafeces..... 1	(Cant.38, l. 53)
(Cant.20, l.25)	alçando 1
receb' 1	(Cant.15, l. 164)
(Cant.5, l. 28)	alçar..... 2
receben 1	(Cant.1, l. 13), (Cant. 33, l.48)
(Cant. 31, l.14)	alçasse..... 1
receber..... 4	(Cant.9, l. 133)
(Cant.27, l. 18),(Cant.27, l. 18),	alço 1
(Cant.29, l.5),(Cant. 35, l.128)	(Cant.13, l. 18)
recebeu 1	alçou 1
(Cant.5, l. 89)	(Cant. 35, l.68)
recebudo 1	ameaçou 1
(Cant.28, l.73)	(Cant. 32, l.1)
Recessiundo..... 1	ampança..... 1
(Cant.2, l. 29)	(Cant.9, l. 140)
resprandecer 2	apareçudo..... 2
(Cant.4, l. 38),(Cant.29, l.21)	(Cant.28, l.127) (Cant. 34, l.21)
ressocitar..... 1	asperança 1
(Cant.11, l. 2)	(Cant.23, l.25)
ressocitou 1	avondança 1
(Cant.21, l.2)	(Cant.9, l. 173)
ressucitado 1	balança 1
(Cant.11, l. 79)	(Cant.9, l. 162)
ressucitou 1	beçudo 1
(Cant.6, l. 1)	(Cant.28, l.75)
sancedes 1	bonaça..... 1
(Cant.20, l.17)	(Cant. 35, l.46)
specias 1	braçada..... 1
(Cant. 34, l.27)	(Cant.17, l. 73)
sterreces..... 1	braço..... 1
(Cant.20, l.39)	(Cant. 38, l.1)
vencedor..... 1	braços 3
(Cant.27, l. 4)	(Cant.4, l. 40),(Cant.14, l. 7),
vencer..... 2	(Cant.38, l. 54)
(Cant.5, l. 10),(Cant.27, l. 4)	cabeça 4
venceu..... 1	(Cant.5, l. 133),(Cant.19,
(Cant.27, l. 8)	l.28),(Cant. 35, l.88),(Cant.38, l.
vencia..... 2	99)
(Cant.6, l. 20),(Cant.40, l. 32)	cobiiçar 1
vencisti 1	(Cant.16, l. 28)

começar..... 1	façades 1
(Cant.1, l. 13)	(Cant.7, l. 40)
começaron..... 5	façamos 1
(Cant.12, l. 26),(Cant.15, l. 178),	(Cant.26, l. 87)
(Cant. 33, l.55, 72),(Cant.38, l.	faças 1
83)	(Cant. 35, l.75)
começou..... 11	fayçon 1
(Cant.5,l.62),(Cant.6,l.68),(Cant.	(Cant.29, l.16)
18,l.50),(Cant.22,l.17),(Cant.21,l	fiança 2
.35),(Cant.28,ls.22,90),(Cant.33,	(Cant.9, l. 137),(Cant.24, l.3)
l.19),(Cant.38, l. 31),(Cant.38, l.	força..... 3
45)	(Cant.5, l. 71),(Cant.28, l.20,25)
connoçudas..... 1	França..... 6
(Cant.31, l.4)	(Cant.9, l. 27),(Cant.16, l. 6),
connoçudo..... 2	(Cant.24, l.7),(Cant. 35, ls.13,35),
(Cant.9, l. 153) (Cant.28, l.91)	(Cant. 38, l.19)
conteçudas..... 1	gaança..... 1
(Cant. 31, l.75)	(Cant.9, l. 74)
coraçon..... 15	gabança 1
(Cant.5, ls. 35,124) (Cant.15, l.	(Cant.9, l. 16)
19) (Cant.16, ls. 27,30)	graça..... 3
(Cant. 17, l. 11)	(Cant.1, l. 65),(Cant.7, l. 5),
(Cant. 18,l.44)(Cant.21,l.15)(Can	(Cant.30, l.13)
t.24,l.11)(Cant.27,l.37)(Cant.28,l	graças 4
.7)(Cant.30, l.27) (Cant. 31, l.18)	(Cant.2, l. 5),(Cant.9, l. 138),
(Cant. 36, l.26) (Cant.38, l. 92)	(Cant.21, l.57),(Cant. 37, l.42)
delivrança 1	gradeçudo..... 1
(Cant.9, l. 129)	(Cant.28, l.138)
demonstrança..... 3	iguança 1
(Cant.9, l. 9) (Cant.25, l.52) (Cant.	(Cant.9, l. 96)
34, l.35)	laço 1
demorança 4	(Cant.13, l. 28)
(Cant.9,ls.49,159)(Cant.15,l.104)	lança 3
(Cant.24, l.27)	(Cant.9, l. 93),(Cant.15, ls.
desasperança..... 1	106,158)
(Cant.9, l. 126)	lançada 1
desconnoçudo..... 1	(Cant.15, l. 137)
(Cant.28, l.111)	lançadas 2
dultança..... 2	(Cant.22, l.16, 20)
(Cant.9, l. 85) (Cant.25, l.47)	lançar 2
errança 2	(Cant. 33, l.32),(Cant.38, l. 51)
(Cant.9, l. 41) (Cant.25, l.41)	lançou 1
esforçada..... 2	(Cant.22, l.25)
(Cant.1, l. 67),(Cant.17, l. 63)	lediç'..... 1
esperança..... 1	(Cant.1, l. 54)
(Cant.24, l.12)	lediça 2
faça..... 1	(Cant.7, l. 24),(Cant.14, l. 22)
(Cant.7, l. 7)	louçãos 1

(Cant.26, l. 76)		raçon.....	2
maçãa.....	1	(Cant. 31, l.58) (Cant. 32, l.50)	
(Cant.3, l. 9)		rança.....	1
malandaça.....	2	(Cant.9, l. 170)	
(Cant.9, l. 104),(Cant.24, l.22)		renenbrança.....	1
malestaça.....	3	(Cant.9, l. 6)	
(Cant.9, l. 115),(Cant.24, l.32),		salvaçon.....	1
(Cant.25, l.32)		(Cant.26, l. 36)	
mayça.....	1	semellança.....	7
(Cant.7, l. 27)		(Cant.9, l. 38) (Cant.12, l. 3)	
moç'.....	2	(Cant.24, l.2) (Cant.25, l.57)	
(Cant.4, l. 43),(Cant.5, l. 87)		(Cant.26, l. 34) (Cant.29, l.2)	
moço.....	3	(Cant. 34, l.36)	
(Cant.4, ls. 82,88) (Cant.6, l. 42)		senbrança.....	1
moços.....	2	(Cant.9, l. 63)	
(Cant.4, ls. 21, 30)		sentença.....	1
morança.....	1	(Cant. 32, l.37)	
(Cant.9, l. 19)		tardança.....	2
obridança.....	1	(Cant.9, l. 30) (Cant.24, l.17)	
(Cant.9, l. 60)		terço.....	1
offereçon.....	1	(Cant. 35, l.133)	
(Cant. 31, l.46)		traçon.....	1
offereçudas.....	1	(Cant.26, l. 71)	
(Cant. 31, l.45)		trayçon.....	4
omildança.....	1	(Cant.3, l. 26) (Cant.5, l. 36, 156,	
(Cant.9, l. 82)		170)	
oraçon.....	5	vargança.....	1
(Cant. 13, l. 7) (Cant.21, l.15)		(Cant.9, l. 150)	
(Cant.23, l.30) (Cant. 31, l.11)		vençudo.....	1
(Cant. 32, l.12)		(Cant.28, l.12)	
osmança.....	1	vengança.....	1
(Cant.9, l. 71)		(Cant.15, l. 135)	
ouçamos.....	1	viltança.....	1
(Cant.9, l. 25)		(Cant.25, l.37)	
pança.....	1	vingança.....	3
(Cant. 15, l. 108)		(Cant.9, l. 107) (Cant.15, l.	
pareçudas.....	1	110) (Cant.19, l.1)	
(Cant. 31, l.40)		vocaçon.....	1
péendença.....	1	(Cant.14, l. 14)	
(Cant.26, l. 3)		Grafema: z	
peça.....	1	Fonema: /z/	
(Cant.9, l. 121)		arrizado.....	1
preçada.....	1	(Cant. 31, l.42)	
(Cant. 1, l. 42)		béeizer.....	1
preçar.....	1	(Cant.38, l. 54)	
(Cant. 16, l. 18)		bezerro.....	1
preguiçosos.....	1		
(Cant. 37, l.39)			

(Cant. 31, l.42)		fezessen	1
desfazer.....	1	(Cant. 33, l.10)	
(Cant. 38, l.22)		fezeste.....	1
dizendo.....	5	(Cant.21, l.41)	
(Cant.27, l. 17),(Cant. 35, l.62),		fezestes	1
(Cant. 36, l.31),(Cant. 37, l.26),		(Cant. 35, l.132)	
(Cant.38, l. 46)		fezist'.....	1
dizer.....	6	(Cant. 32, l.39)	
(Cant.16,l.5),(Cant.27,l.23),(Ca		feziste	1
nt.29,l.7),(Cant.30,l.27),(Cant.		(Cant.15, l. 62)	
35, l.13),(Cant. 36, l.25)		fezisti.....	1
dizia	1	(Cant.40, l. 18)	
(Cant.11, l. 46)		fezo.....	1
dizian	1	(Cant. 35, l.133)	
(Cant. 36, l.30)		jazer.....	2
donzel.....	1	(Cant.25, l.51),(Cant. 35, l.103)	
(Cant.4, l. 95)		jazia	2
duzentas.....	1	(Cant.21, l.53),(Cant. 37, l.13)	
(Cant.16, l. 46)		lezer.....	1
duzentos.....	1	(Cant.38, l. 85)	
(Cant. 33, l.29)		mazela	1
fazendo.....	3	(Cant.14, l. 28)	
(Cant.9, l. 21),(Cant.18, l. 47),		prazer.....	8
(Cant.20, l.31)		(Cant.4, l. 34),(Cant.9, l. 154),	
fazer	8	(Cant.10, l. 5),(Cant.11, l. 51),	
(Cant.12, l. 31),(Cant.16, l. 6),		(Cant.15, l. 46),(Cant.19, l.13),	
(Cant.27, l. 13),(Cant.29, l.26),		(Cant.21, l.42),(Cant.21, l.52)	
(Cant.30, l.8),(Cant. 31, l.11),		prazia.....	2
(Cant. 35, l.33),(Cant.38, l. 76)		(Cant.4, l. 44),(Cant.11, l. 95)	
fazes.....	1	prazo.....	2
(Cant.6, l. 59)		(Cant.17, l. 47),(Cant.27, l.45)	
fazia.....	1	prezes.....	1
(Cant.18, l. 15)		(Cant.18, l. 41)	
feze.....	1	provezendo.....	1
(Cant.13, l. 6)		(Cant.20, l.46)	
fezemos.....	1	razon.....	7
(Cant.27, l. 26,27)		(Cant.11, l. 64),(Cant.13, l. 5),	
fezera	1	(Cant.14, l. 31),(Cant.15, l. 6),	
(Cant. 34, l.2)		(Cant.29, l.18),(Cant. 31, l.16),	
fezeran	1	(Cant. 35, l.10)	
(Cant. 35, l.120)		rezar.....	1
fezeron	5	(Cant.16, l. 78)	
(Cant.5, l. 150),(Cant.12, l. 31),		rezõado.....	2
(Cant.18, l. 74),(Cant.19, l.18),		(Cant.11, l. 58),(Cant. 35, l.10)	
(Cant.27, l. 23)		rezõamos	1
fezesse.....	3	(Cant.26, l. 84)	
(Cant.5, l. 111),(Cant.16, l. 33),		rezou.....	1
(Cant.26, l. 3)		(Cant.16, l. 51)	

sazon.....	5
(Cant.3, l. 28),(Cant.5, l. 33), (Cant.15, l. 15),(Cant.17, l. 10), (Cant.24, l.30)	
ssazon.....	2
(Cant. 31, ls.16,23)	
trezentos.....	1
(Cant. 33, l.10)	
vezindade.....	1
(Cant. 32, l.27)	
vozes.....	1
(Cant. 35, l.72)	

APÊNDICE C

Universo de fonemas, distribuídos segundo sua representação gráfica, num *corpus* extraído do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, (poemas 1-40).

Índice ⁸	
De Gregoryo affonso, os arreneguos, & duas grosas suas.	1
De Joã roiz, cãtiga sua co grosa	2
Duas epystolas tyradas per ele do latym	3
De Fernã da sylueira em louuor de sua dama	4
De Nuno pereyra em louuor de sua dama	5
Do cõde de Borba a dona Lyanor	6
Da senhora dona Felipa	7
Do conde do Vymyoso a três damas	8
Do conde a hũa senhora	9
Do craueyro a dona Felipa	10
De dom Dioguo a dona Briatriz	11
De dom Joam manuel	12
De Pero de Sousa a dona Maria	13
De Pedromem estrybeiro moor	14
De Jorge da sylueira	15
Dayres telez a dona Joana	16
De Joam da sylueira a dona Margarida freyre	17
De Jorge daguyar	18
De Simão de sousa a dona Briatiz	19
De Simão de myranda a dona Briatiz	20
De Simão de sousa a dona Guyomar	21
De Garçia de rresende	22
De dom Joã a hũa dama que beyjaua dona Guyomar	23
Da barguyilha de dõ Goterre	24
Das pãcadas dos cantores	25
Da dama goarneçyda, & ajuda dos galantes	26
De dom Goterre aos gibooês	27
Do mongy cõ capelo	28
Da mula de Lourenço de faria	29
Das alcaualas de Joam gomez	30
Da barba de dõ rrodriguo	31
Das carapuças de ffolya	32
Da gangorra de Lopo de ssousa	33
Das çeroylas de Manuel de norõha	34
Das de peralteza	35
A dom Joam pereyra	36

⁸ Por não haver enumeração dos poemas na edição adotada do *Cancioneiro Geral* utilizo, para fins de organização, esta ordem numérica.

A Pero de ssousa rribeyro	37
Ao baram Daluyto	38
Do baram a Lyonel de melo	39
Da lingoa, que tanto monta	40

Dígrafo: nh	conheçy	2
Fonema: /ɲ/	(P.3, l.5),(P.34, l.142)	
	conhecia	1
	(P.7, l.38)	
acompanhado.....	conheçido	2
(P.34, l.287)	(P.5, l.26),(P.6, l.94)	
aconheçy	conheçydo	2
(P.25, l.189)	(P.5, ls.102,110)	
adeuinha.....	conheçyda	2
(P.36, l.64)	(P.4, l.136),(P.5, l.5)	
aranhey	conhece	2
(P.3, l.688)	(P.16, l.22),(P.22, l.42)	
assinha.....	conheçela	1
(P.3,l.25),(P.16, l.34),(P.29,l.8)	(P.19, l.31)	
asynha.....	conheçẽ	1
(P.19, ls.37,80)	(P.5, l.79)	
bespinha.....	conheçyda	1
(P.26,l.175)	(P.19, l.94)	
camanho.....	conheçeyss.....	1
(P.6, l.101),(P.15, l.54)	(P.8, l.35)	
caminha.....	conhecendo	1
(P.35, l.84)	(P.7, l.37)	
caminho.....	conhecer.....	12
(P.10,l.237),(P.26,ls.132,220)	(P.3,ls.277,574),(P.5,ls.49,92),(P. 7,l.25),(P.9,l.166),(P.10,l.168),(P. 12,l.13),(P.19,l.139),(P.19,l.166),(P.21,l.10),(P.32, l.60)	
(P.35, l.83)	conheçersse	1
caminhos.....	(P.17, l.225)	
(P.26,l.280),(P.37, l.49)	conheçera	9
campaynha.....	(P.5,ls.2,11,27,36,44,52,78,101,1 16)	
(P.26,l.267)	conheçeraa	1
campainha.....	(P.19, l.166)	
(P.40, ls.15,37)	conheçeruos	1
cadeuinho.....	(P5, l.23)	
(P.6, l.110)	conheço	1
castanhas.....	(P.7, l.52)	
(P.36, l.72)	cõpanhas	1
conheça.....	(P.3, l.67)	
(P.32, ls.62,62)	companha	1
conheçeo.....		
(P.14, l.22)		
conheçelo.....		
(P.28,l.9)		

(P.3, l. 673)	(P.25, l.st1),(P.25, l.st3)
companheyra.....2	Guanhãsse 1
(P.3, l.220),(P.5, l.79)	(P.11, l.153)
Coutinho 1	lenha 1
(P.33, l.st32)	(P.1, l. 183)
cunha2	linhas 1
(P.11, ls.st27,st30)	(P.33, l.st16)
cunhado.....1	linhajem 1
(P.17, l.45)	(P.24, l.60)
dacunha.....1	louçaynha3
(P.36, l.st7)	(P.24,l.37),(P.33, l.138),(P.37, l.T)
detinham.....1	louçainha 1
(P.3, l. 448)	(P.37, l.86)
detinhão.....1	louçainhas.....1
(P.3, l.245)	(P.37, l.st7)
deuinhar1	manhas5
(P.24, l.5)	(P. 1, l.62),(P. 4, ls.86,130),(P.11,
dinheyros.....1	l.271),(P.16, l.14)
(P.1, l. 31)	manhosa1
dinheyro.....1	(P.4, l.140)
(P.1, l. 12)	Martinho.....3
dinheiro.....1	(P.5,l.st4),(P.28,l.T),(P.33, l.st23)
(P.19, l.22)	mezquinha 1
emuergonhada1	(P.3, l.706)
(P.24, l.20)	mezquinho1
estranha1	(P.26,l.135)
(P.23, l.55)	minha53
estranhas.....1	(P.2,l.12),(P.3,ls.146,411,510,541
(P.26,l.79)	,628,719,728),(P.4,l.10,147),(P.9,l
estranhos.....1	.71,84,142),(P.10,l.7,78,94,215),(
(P.3, l.178)	P.11,l.33,60,171,195,209,242,249
façanhas.....1	,274,275,276),(P.15,ls.58,94,97,1
(P.1, l. 63)	04),(P.16,l.32,42),(P.17,l.16,30,44
fucinhos1	,80,192),(P.19,l.34,36,54,81,103),
(P.26,l.279)	(P.20,l.28),(P.21,l.47),(P.24,l.135)
ganhey.....1	,(P.26,l.1,96),(P.32,l.50)(P.34,l.24
(P.17, l.122)	0,246),(P.36,l.118),(P.37,l.38),
guanhar2	(P.37,l.94),(P.40, l.14)
(P.9, l.60),(P.16, l.124)	mynha2
ganhou1	(P.15, l.56),(P.24, l.37)
(P.32, l.101)	minhas6
ganhado1	(P.3,ls.22,67,191,503),(P.34,l.286),
(P.10, l.68)	(P.38, l.14)
galinhas1	montanha.....1
(P.26,l.75)	(P.3, l. 675)
garçesazynha1	nenhũa
(P.26,l.138)1
godinho.....2	2

(P. 1,ls.58,289),(P.3,l.243,705),(P.4,l.92),(P.11,l.6),(P.15,l.59),(P.19,l.184),(P.22,l.69),(P.26,l.50),(P.38,l.T,12)		(P.26,l.274)	
nenhũ 13		rrefoufinhando..... 1	
(P.5,l.51),(P.6,ls.21,59,104),		(P.26,l.60)	
(P.7,l.27),(P.9,ls.139,180),(P.10,l.s.11,145),(P.11,ls.97,286),(P.18,l.7),(P.19,l.162),(P.24,l.94)		sanha..... 1	
nenhuũ 2		(P.25,l.147)	
(P.7,l.22),(P.21,l.130)		saldanha..... 5	
nenhum 5		(P.36,ls.T,4,13,st1,21)	
(P.3,l.247,549),(P.4,l.47),(P.30,l.10),(P.34,l.433)		salsinha..... 1	
ninhũ..... 1		(P.26,l.136)	
(P.36,l.15)		senhor..... 77	
Noronha..... 5		(P.1,l.18),(P.4,l.54),(P.12,l.22,30),	
(P.6,l.st12),(P.15,l.st9),(P.17,l.st11),(P.19,l.st17),(P.34,l.st35)		(P.17,l.148),(P.19,l.182),(P.23,l.50),(P.24,l.117),(P.25,ls.1,10,18,75,82,102,128,134,147,156,165),(P.28,l.27)(P.29,l.6,10)(P.33,ls.st16,174),(P.34,ls.3,39,59,73,74,116,125,201,341,456),(P.35,l.T,8,16,25,34,42,50,58,66,74,82,90,98,99,114,122,130,138,146,154,162,170,178,186,194,202,210,218,226,234,242,250,258,266,274,282,290,298),(P.36,ls.21,23,99,103,110)	
penhor 2		senhora..... 94	
(P.24,l.119),(P.28,l.44)		(P.2,l.T),(P.2,l.1,20,46),(P.2,l.st2),	
Perpinhão..... 1		(P.3,l.529),(P.4,l.T),(P.4,l.26,45,95,152),(P.5,l.47),(P.6,l.T,31,79,106),(P.7,l.T),(P.9,l.T,168),(P.10,l.T,1,13,23,32,42,52,62,72,83,94,103,120,127,138,157,161,164,169,170,176,186,196,206,215,225,235,245,256,266,276,287),(P.11,l.T),(P.11,l.st2,30,165,206,293),(P.12,l.19),(P.13,l.T),(P.16,l.T,10,46,69),(P.17,l.T,44,79,80,190,200,212,214),(P.18,l.47)(P.19,l.T),(P.20,ls.T,st6),(P.21,ls.T,2,38,44,73,75,105,114,128)(P.23,ls.1,17,49),(P.26,l.87,96,106),(P.33,l.338),(P.34,l.332),(P.36,l.st4),(P.40,l.32)	
pinheyro..... 1		senhoraa 1	
(P.3,l.677)		(P.11,l.249)	
pinhão..... 1		ssenhora..... 1	
(P.34,l.170)		(P.38,l.16)	
pontinho..... 1		senhoras..... 5	
(P.25,l.149)		(P.8,ls.3,43),(P.10,l.279),(P.24,l.138),(P.24,l.138)	
ponhamos..... 1		senhores 11	
(P.24,l.120)			
ponha 1			
(P.36,l.70)			
ponho 2			
(P.5,l.34),(P.28,l.46)			
punham 1			
(P.3,l.34)			
prenhe 1			
(P.23,l.60)			
quinhentos..... 1			
(P.1,l.112)			
rrainha 6			
(P.2,l.T),(P.3,ls.311,313),(P.37,l.76,88,96)			
rraposinhos..... 1			
(P.26,l.277)			
rraynha 1			

(P. 1, l. 265), (P. 4, l. 6, 165), (P. 20, l. 55), (P. 26, l. 81), (P. 27, l. 19), (P. 33, ls. 316, 358), (P. 34, ls. 27, 142), (P. 40, l. 44)		venhame.....	1	(P. 19, l. 24)
sonha.....	1	venhamo.....	1	(P. 19, l. 25)
(P. 1, l. 234)		vergonha.....	3	(P. 1, l. 233), (P. 36, l. 11, 68)
sobrinho.....	3	vergonhosa.....	1	(P. 3, l. 569)
(P. 17, l. 97), (P. 24, l. 27), (P. 33, l. 48)		vezinho.....	2	(P. 1, l. 126), (P. 37, l. 43)
tamanha.....	4	vinho.....	2	(P. 1, l. 125), (P. 26, l. 217)
(P. 2, l. 57), (P. 11, l. 184), (P. 15, l. 112), (P. 36, l. 11)		vinha.....	3	(P. 3, ls. 496, 676), (P. 37, l. 18)
tamanho.....	2	voluorinha.....	1	(P. 33, l. 140)
(P. 10, l. 212), (P. 36, l. 133)		Ynhyguo.....	1	(P. 34, l. st12)
tamanhas.....	1	Grafema: ñ		
(P. 3, l. 506)		Fonema: /ɲ/		
tenha.....	5	norofia.....	4	(P. 34, ls. 104, 471, 473, 474)
(P. 15, l. 49), (P. 21, ls. 7, 125), (P. 22, l. 109), (P. 26, l. 17)		peçoña.....	1	(P. 34, l. 105)
tenham.....	1	pequeñas.....	1	(P. 34, l. 107)
(P. 34, l. 317)		señor.....	1	(P. 34, l. T)
tenho.....	21	señora.....	2	(P. 1, ls. 358, 368)
(P. 3, l. 70), (P. 6, ls. 22, 75, 94), (P. 9, l. 79, 163), (P. 10, l. 137), (P. 11, l. 29, 278), (P. 13, ls. 15, 15), (P. 15, ls. 46, 69), (P. 17, l. 100), (P. 19, l. 144, 182, 195), (P. 26, l. 11), (P. 33, l. 301), (P. 34, l. 237), (P. 40, l. 27)		señores.....	1	(P. 34, l. 103)
tenha.....	2	Grafema: n		
(P. 10, l. 233) (P. 17, l. 180)		Fonema: /ɲ/		
tenhais.....	1	bolina.....	1	(P. 38, l. 19)
(P. 35, l. 245)		Grafema: h		
têhais.....	1	Fonema: /ɲ/		
(P. 36, l. 95)		estrãha.....	1	(P. 36, l. 18)
tenhays.....	2	mãha.....	1	(P. 36, l. 1)
(P. 10, l. 175), (P. 11, l. 114)				
tinha.....	4			
(P. 3, l. 316), (P. 11, l. 205), (P. 13, l. 6), (P. 19, l. 79)				
tinhas.....	1			
(P. 3, l. 522)				
venha.....	7			
(P. 3, ls. 286, 623), (P. 10, l. 134), (P. 11, l. 287), (P. 19, l. 26), (P. 24, l. 76), (P. 28, l. 1)				
venho.....	1			
(P. 28, l. 2)				

norõha 1 (P.34, I.T)	(P.24,I.45),(P.34,Is.292,315,325,34 5,351,364,374,381,391,404,411,42 1,445,455)
Dígrafo: lh	Castylha
Fonema: /ʎ/
	1
acolhamonos 1 (P. 10, I.247)	(P.34, I.335)
aconsselhey 1 (P. 3, I. 423)	castelhanos
aconselhado 1 (P.34, I.242)
acõsselhandolhe 1 (P.20, I.T)	4
alheo.....3 (P. 1, Is. 4, 40),(P.30,I.28)	(P.26,I.72),(P.33,I.T,232),(P.34, I.316)
arralhaa 1 (P.26,I.256)	castelhano 1 (P.33, I.67)
aparelhada 1 (P.26,I.267)	carualho 1 (P.26,I.st16)
asyha 1 (P.34, I.361)	çeroilhas 1 (P.34, I.424)
atalhada 1 (P. 6, I.109)	chocalho 1 (P.24, I.194)
atilhos 1 (P.26,I.261)	cõnselho..... 1 (P.24, I.225)
barguilha.....14 (P.24,Is. T,12,13,st4,47,54,57,6 7,77,85,96,99,st10),(P.34, I.380)	Couilhaã..... 1 (P.26,I.99)
barguylha.....2 (P.24, Is.4,38)	colhem 1 (P. 1, I. 205)
batalha.....3 (P.26,Is.T,111,211)	colheras 1 (P. 3, I. 615)
bytalha 1 (P.26,I.113)	colharinhas 1 (P.26,I.77)
batalhar 1 (P. 3, I. 571)	colhoões 1 (P.27,I.9)
bobadilha.....4 (P.11,I.st39),(P.24,I.87),(P.34, I.332,371)	conselha..... 1 (P. 1, I. 148)
caualheyros 1 (P.24, I.45)	conselharia 1 (P.11, I.189)
camylha 1 (P.34, I.360)	conselham 1 (P.1, I. 271)
Castilha 15	conselho 7 (P.3,I.565),(P.10,I.183),(P.19,I.4 3),(P.21,I.82),(P.32,Is.71,92),(P .36,I.8)
	conselho..... 1 (P.19, I.197)
	conselhar 1 (P.32, I.84)
	cõselho..... 1 (P.24, I.27)

dalho.....	2	(P.3, l.309)
(P.24, l.191),(P.32, l.30)		
dalhos.....	1	guedelha.....
(P.26,l.122)		(P.26,ls.7,148),(P.33, l.83)
darlhemos.....	1	jlha.....
(P.26,l.15)		(P.19,l.st8),(P.34,ls.T,341,35)
dylha.....	1	jlhas.....
(P.34, l.350)		(P.34, l.145)
dominguelho.....	1	jlharguas.....
(P.24, l.30)		(P.33, l.74)
donzelha.....	1	lh'.....
(P.25, l.28)		(P.3,l.303),(P.19,ls.3,13662), (P.32, l.6)
ërrodilhado.....	1	lha.....
(P.24, l.206)		(P.1,l.200),(P.2,l.99),(P.3,l.61),(P.9,l.187),(P.11,l.39), (P.16,l.28),(P.32, ls.11, 59) (P.33, l.208)
emcolheyto.....	1	lhas.....
(P.24, l.34)		(P.25, l.93),(P.32, l.64)
escolhy.....	1	lhe.....
(P.3, l.185)		(P.1,l.199),(P.2,l.T),(P.3,ls.54,1 79,299,309,310,590,645,681,6 98),(P.4,ls.26,56,81,166)(P.9,l. 44),(P.10,ls.58,98,123,134,143, 231),(P.11,ls.189,222),(P.14,ls. 2,3,3,17,25,26,26,40,49,58),(P. 16,ls.57,111),(P.17,ls.165,206), (P.19,ls.77,95,98,113,119,132), (P.20,l.61),(P.22,ls.12,65),(P.24 ,l.140),(P.25,ls.74,118,147,164) ,(P.26,ls.T,190),(P.26,l.st1),(P.2 7,l.7),(P.28,ls.11,21,23,46),(P.3 2,l.26),(P.32,ls.58,96,99,105),(P.33,ls.31,58,119,206,233,320) ,(P.34,ls.st35,474,474)(P.36,l.4 6),(P.37,l.83),(P.38,ls.T,T,31),(P.40, ls.T,21,43)
escolhidos.....	1	lhee.....
(P.34, l.141)		(P.13,l.37),(P.20,l.61),(P.22,l.34 ,(P.24, ls.8,19,120)
escolhe.....	1	lhes.....
(P.11, l.53)		(P.3, l.319),(P.24, l.140)
escolhem.....	1	lho.....
(P.11, l.82)		(P.9,l.79,140),(P.19,l.124),(P.2 2, l.58),(P.24, l.82), (P.32,l.95)
espelho.....	1	naualha.....
(P.24, l.153)		(P.24, l.147),(P.31, ls.T,59,67)
darralhoa.....	1	nemigalha.....
(P.24, l.26)		1
ferrolho.....	1	
(P.36, l.17)		
filharam.....	1	
(P.27,l.36)		
filha.....	1	
(P.34, l.370)		
filho.....	8	
(P.3,l.354,536,578),(P.11,l.T), (P.24, l.49,61) (P.34, l.T,382)		
filhos.....	1	
(P.3, l.370)		
folhas.....	1	
(P.3, l. 594)		
folhelho.....	1	
(P.24, l.29)		
fraldilha.....	1	
(P.34, l.321)		
guargantilha.....	1	
(P.26,l.121)		
gasalhado.....	1	

(P.24, l.150)		myssalha.....	1
macolhereys	1	(P.33, l.255)	
(P.18, l.30)		nemigalha	2
maconselharia.....	1	(P.26,ls.114,215)	
(P.33, l.263)		oolhe.....	1
mantilha.....	1	(P.19, l.3)	
(P.26,l.91)		doulhar.....	1
magalhães.....	1	(P.19, l.4)	
(P.25, l.st15)		olha.....	2
marauilha.....	7	(P.3, l. 563),(P.9, l.177)	
(P.24,ls.1,9,75),(P.26,l.123		olhada.....	1
),(P.34, l.293,303,311)		(P.26,l.49)	
marauilhado.....	1	olhado.....	1
(P.28,l.19)		(P.11, l.25)	
marauilheys.....	1	olham.....	1
(P.2, l. 29)		(P.1, l. 253)	
marauylhado.....	1	olhando.....	2
(P.10, l.46)		(P.3, l. 490),(P.9, l.170)	
melhor	2	olhar.....	8
(P.21, l.17),(P.33, l.119)		(P.4,l.120),(P.9,ls.1,12,55),(P.1	
melhoria	1	6,l.118),(P.17,ls.55,141),(P.19,l	
(P.11, l.190)		.159)(P.22, l.35)	
milhor.....	18	olh'	1
(P.3,ls.131,136,565),(P.4,l.10),		(P.9, l.T)	
(P.6,l.16),(P.11,ls.4,13,236,285		olhe.....	3
),(P.16,l.28,66),(P.25,l.46),(P.2		(P.9, l.1),(P.19, l.62,158)	
4,l.185),(P.26,l.238),(P.33,l.110		olheyra.....	1
),(P.34,l.160),(P.34,l.427),(P.37		(P.37, l.41)	
, l.62)		olho.....	2
mixilhoa	1	(P.37, ls.16,41)	
(P.24, l.44)		olhos	35
mylhor.....	8	(P.3,ls.438,462)(P.9,l.11,16,18	
(P.4,l.T),(P.9,l.68),(P.10,l.115),		,24,26,31,39,50,70,78,86,104,	
(P.17,l.172),(P.18,l.46)(P.19,l.7		111,113,117,123,148,157,163	
),(P.33,l.218),(P.34, l.360)		,167,169,183)(P.11,l.80)(P.15,	
molher	30	l.1)(P.19,l.9,85,89,187,195,21	
(P.1,ls.28,94,213)(P.3,l.96,155,		5)(P.22,l.39,106),(P.26,l.1)	
182,189,241,324,341,496,536,		orelha.....	1
537,551,580),(P.4,l.141),(P.11,l		(P.1, l. 147)	
.159,164)(P.19,l.2,18,26,41,48,		oulhar.....	9
55,77,84,107,150,174,181)		(P.6,ls.79,125),(P.14,l.36),(P.1	
(P.23, l.25)		7,l.208,229),(P.19,l.30),(P.19,l	
molheres.....	1	.64,222),(P.23, l.44)	
(P.19, l.10)		Padilha.....	1
molheriguos.....	1	(P.34, l.402)	
(P.1, l. 279)		palha.....	3
molho.....	1	(P.24,l.213),(P.33,l.252),(P.36,	
(P.40, l.20)		l.35)	

palhas.....	1	trabalho.....	1
(P.4, l.65)		(P.24, l.191)	
paralho.....	1	semelha.....	1
(P.32, l.93)		(P.33, l.79)	
pardelha.....	1	sseuilha.....	2
(P.27,l.39)		(P.34, l.430,452)	
pendericalhos.....	1	Seuyilha.....	1
(P.26,l.125)		(P.34, l.302)	
pontilha.....	1	sseuyilha.....	1
(P.24, l.65)		(P.34, l.312)	
quadrilha.....	1	srançelha.....	1
(P.34, l.342)		(P.27,l.28)	
retalho.....	1	valha.....	1
(P.24, l.104)		(P.36, l.37)	
rremolho.....	1	valhasco.....	1
(P.37, l.44)		(P.34, l.T)	
rroselham.....	1	velhaco.....	1
(P.33, l.337)		(P.1, l. 220)	
saparelhar.....	1	velha.....	3
(P.3, l.304)		(P.3,l.187),(P.26,l.126),(P.39,	
semelha.....	2	l.17)	
(P.26,l.10),(P.27,l.31)		velho.....	3
Seuilha.....	2	(P.15, l.27),(P.31, l.37) (P.32,	
(P.24, l.55),(P.26,l.124)		l.91)	
tabardilha.....	1	vilhe.....	2
(P.34, l.322)		(P.28,ls.17,18)	
tassalho.....	1	vermelha.....	2
(P.24, l.106)		(P.26,l.95),(P.27,l.42)	
taconselharão.....	1	vermelho.....	1
(P.3, l. 560)		(P.24, l.222)	
talho.....	1	vermelhos.....	1
(P.5, l.73)		(P.27,l.17)	
Tendilha.....	1	valhanos.....	1
(P.34, l.331)		(P.37, l.71)	
telhado.....	1	Valhadoly.....	1
(P.3, l. 604)		(P.33, l.49)	
telha.....	3	vylhana.....	2
(P.26,l.90),(P.27,l.32,43)		(P.4, l.T),(P.11, l.161)	
tescolherão.....	1	vilhana.....	4
(P.3, l. 414)		(P.4, ls.8,112),(P.11, l.T),(P.20,	
tolho.....	1	l.T)	
(P.36, l.14)		vilhena.....	1
tolheito.....	1	(P.16, l.st6)	
(P.24, l.35)		ylha.....	18
trabalhosa.....	4	(P.4,l.st8),(P.24,l.94),(P.30,ls.T,	
(P.11, l.38, 53,88,193)		T,13,31),(P.34,ls.296,306,307,3	
trabalhe.....	1	33,384,394,414,424,434,441,4	
(P.21, l.95)		47,451)	

ylhal.....1	baixeza 2
(P.24, l.98)	(P.35, ls.127,271)
ylhas.....1	Byxorda..... 1
(P.34, l.208)	(P.36, l.st13)
Dígrafo: ll	dexa..... 1
Fonema: /ʎ/	(P.1, l. 367)
allezcano1	deixa 3
(P.34, l.14)	(P.3, ls. 520,655),(P.24, l.7)
Castilla.....1	deixar 1
(P.34, l.34)	(P.3, l.72)
manzilla1	deixas 1
(P.34, l.33)	(P.3, l.117)
vellas1	deixayme 2
(P.3, l.22)	(P.40, ls.26,39)
Grafema: l	deixei 1
Fonema: /ʎ/	(P.3, l.142)
çeroylas5	dexem..... 1
(P.34,	(P.6, l.72)
ls.T,75,243,st39,326)	d[e]yxemũa 1
Grafema: j	(P.19, l.84)
Fonema: /ʎ/	deixou 2
mejor1	(P.3, ls. 575,577)
(P.1, l. 356)	deixa 3
Grafema: x	(P.9, l.77), (P.35, l.83),(P.36,
Fonema: /ʃ/	l.94)
abaixa.....1	deyxarmya 1
(P.3, l. 600)	(P.19, l.183)
abaixo.....1	deyxays..... 1
(P.35, l.T)	(P.8, l.2)
abayxou.....1	deyxastes..... 1
(P.13, l.43)	(P.35, l.87)
Ayxa1	deyxe 1
(P.35, l.251)	(P.19, l.157)
baixa.....4	deyxo 2
(P.3,l.364),(P.25,ls.32,61),	(P.18, l.6),(P.35, l.222)
(P.35, l.254)	deyxouos 1
baixar.....4	(P.18, l.8)
(P.13, ls.4,12,20,36)	enxergais 1
	(P.37, l.7)
	enxerguar..... 1
	(P.28,l.11)
	enxugua..... 1
	(P.1, l. 321)
	freixos 1
	(P.3, l. 377)
	Freyxinal 2
	(P.24, l.46,88)
	leyxam 1

(P.12, I.9)	(P.1,I.57),(P.9,I.9),(P.9,ls.77,16
leyxa.....1	0,189),(P.10,I.219),(P.20,I.46),(
(P.13, I.32)	P.22, I.50)
leyxais.....1	paixão.....3
(P.15, I.20)	(P.2, I. 2,25),(P.3, ls.104,722)
leyxay.....1	peyxoto.....1
(P.26,I.241)	(P.7, I.st4)
leyxamos.....1	queixa.....2
(P.11, I.445)	(P.3, ls.334,579)
leixar.....1	queixays.....1
(P.17, I.81)	(P.40, I.18)
leixemo.....1	queixar.....3
(P.24, I.126)	(P.2, I. 41),(P.3, I. 583),
leyxar.....7	(P.35, I.281)
(P.4,I.39),(P.10,I.285),(P.13,I.3	queixauas.....1
4),(P.17,I.205),(P.19,I.38),(P.21	(P.3, I. 447)
, I.125), (P.22, I.90)	queixarsse.....1
leyxaria.....1	(P.3, I. 514)
(P.33, I.164)	queixo.....1
leyxe.....1	(P.3, I.262)
(P.10, I.251)	queixoso.....1
leyxarey.....1	(P.25, I.95)
(P.21, I.220)	queixando.....1
leyxalas.....1	(P.3, I.185)
(P.33, I.316)	queyxada.....1
leyxala.....1	(P.31, I.70)
(P.33, I.326)	queyxume.....1
leyxei.....1	(P.36, I.58)
(P.4, I.61)	queyxe.....1
leyxey.....1	(P.20, I.21)
(P.21, I.133)	rreyxa.....1
leyxou.....1	(P.7, I.st3)
(P.40, I.16)	remexer.....1
Leyxouos.....1	(P.40, I.8)
(P.7, I.17)	trouxe.....4
leyxem.....1	(P.3, ls.39,408),(P.35,
(P.4, I.170)	I.190),(P.39, I.T)
leyxo.....2	trouzer.....1
(P.7, I.43),(P10, I.254)	(P.33, I.219)
madeyxa.....1	trouxera.....1
(P.35, I.158)	(P.33, I.268)
meyxeriqueyros.....1	trouzerantes.....1
(P.1, I. 107)	(P.33, I.204)
mexer.....1	trouzesse.....2
(P.37, I.3)	(P.33, ls.57,158)
Oxala.....1	trouzessem.....1
(P.10, I.109)	(P.34, I.147)
payxam.....8	trouzeses.....1

(P.33, l.352)		achado.....	1
Xanto.....	2	(P.3, l.240)	
(P.3, ls. 400,402)		agacho.....	1
xastre.....	1	(P.23, l.41)	
(P.33, l.54)		ancho	1
Dígrafo: ch		(Cant.5, l.77)	
Fonema: /ʃ/		ancheza	1
		(P.35, l.191)	
acha.....	1	barbycacho	1
(P.24, l.19)		(P.23, l.30)	
achadas.....	1	barchylaão	1
(P.37, l.T)		(P.33,l.77)	
achala.....	1	borracha.....	1
(P.12, l.42)		(P.26, l.217)	
acham.....	1	borrachas.....	1
(P.11, l.292)		(P.1, l. 306)	
achar	6	cachara.....	1
(P.4,l.83),(P.9,l.67),(P.11,l.257)		(P.19, l.2,44)	
,(P.16,l.61),(P.26,l.125),(P.33,l.112)		capucho	1
achara	1	(P.26,l.250)	
(P.36, l.13)		chãa.....	1
acharem	1	(P.33,l.4)	
(P.35, l.st15)		chaão.....	1
achares.....	1	(P.35, l.83)	
(P.26,l.90)		chagua.....	1
achara	2	(P.10, l.18)	
(P.24, l.92),(P.35, l.67)		chama	4
acharão	1	(P.10,ls.54,167),(P.33,ls.37,247)	
(P.33,l.172)		chamalote	9
achartaa	1	(P.34,ls.T,69,133,166,195,209,254,309,467)	
(P.24, l.34)		chamam.....	4
achasse.....	1	(P.11,l.155),(P.33,l.T),(P.36,l.25),(P.37, l.68)	
(P.37, l.95)		chamada.....	1
achey.....	7	(P.3, l. 530)	
(P.3,l.372),(P.13,l.23),(P.25,l.195), (P.35, l.47),(P.37, l.49),(P.6, l.2), (P.11, l.27)		chamandome	1
acho.....	9	(P.10, l.89)	
(P. 3, ls.210,215) (P. 10, l.86)		chamylote	7
(P.12, l.8) (P.19, l.161) (P.23, l.1,13,23,31)		(P.34, ls.17,21,46,55,61,97,112)	
achou.....	4	chamar.....	8
(P.3, l.349,711), (P.25, l.89), (P.36, l.7)		(P. 4, l.93), (P. 5, l.111), (P.11, l.138),(P.17,l.218),(P.22,l.12)(P.36,ls.57,105,112)	
achouos.....	1	chamardes.....	1
(P.6, l.106)		(P.23, l.38)	

choupa.....1 (P.35, l.220)	penacho.....1 (P.26,l.57)
choutar.....1 (P.26,l.26)	pinhada.....1 (P.31, l.69)
chouriços.....1 (P.1, l. 138)	polachar.....1 (P.12, l.6)
chyco.....1 (P.24, l.93)	quachays.....1 (P.26,l.175)
chuça.....1 (P.26,l.58)	queschameja.....1 (P.24, l.51)
cochina.....1 (P.38, l.21)	rreccacho.....1 (P.23, l.50)
dachar.....3 (P.3, l.271), (P.19, l.75),(P.28,l.32)	rretrocha.....1 (P.36, l.67)
dabrâches.....1 (P.11, l.st37)	rrechoncham.....1 (P.35, l.245)
dabbranches.....1 (P.19, l.st18)	sachou.....3 (P.3, l.168), (P.25, l.121), (P.34, l.448)
emchete.....1 (P.24, l.102)	sacha.....1 (P.32, l.39)
emchea.....1 (P.24, l.110)	sacham.....1 (P.9, l.124)
enpacho.....4 (P.23, ls.3,15,52,62)	sacharaa.....1 (P.35, l.30)
escanchada.....1 (P.26, l.199)	sachasse.....2 (P.4, l.131) (P.34, l.378)
jinchado.....1 (P.1, l. 324)	Sancho.....3 (P.10, l.4), (P.33,l.st25), (P.34, l.35)
machaua.....1 (P.3, l. 545)	ssachou.....1 (P.25, l.67)
machey.....2 (P.3, l.137), (P.35, l.211)	ssachara.....1 (P.33,l.167)
macho.....12 (P.23,ls.5,11,19,25,34,45,5 4,65)(P.26,ls.11,60)(P.26,l s.161,212)	tachar.....1 (P.6, l.51)
machoa.....1 (P.23, l.28)	tachas.....1 (P.1, l. 305)
machou.....1 (P.3, l.18)	tachasse.....2 (P.33,ls.3,62)
marichal.....2 (P.24, l.49), (P.34, l.382)	tachada.....1 (P.2, l. 93)
mochacho.....1 (P.23, l.60)	tachem.....1 (P.35, l.199)
Pacheco.....3 (P.11,l.st38),(P.19,l.116),(P .20, l.st2)	tachey.....1 (P.3, l. 632)
	tacho.....1 (P.23, l.23)

tocha.....1	(P.36, l.69)	fingia 1	(P. 3, l.212)
tencherey.....2	(P.24, ls. 103,111)	fingindo 1	(P.14, l.33)
tryncheyra.....1	(P.25, l.33)	fogyres..... 1	(P.25, l.83)
trincheyra.....1	(P.25, l.61)	geeral..... 1	(P. 7, l.26)
Grafemas: g		geyto 1	(P. 3, l. 645)
Fonema: /ʒ/		gejum..... 1	(P. 1, l. 55)
agentileza1	(P.20, l.52)	gente..... 2	(P.1, l. 90),(P.35, l.1)
auangelistas1	(P.24, l.72)	gentil 9	(P.1,l.242),(P.4,l.90),(P.9,l.57),
corregedor2	(P.25, l.175), (P.35, l.280)	(P. 10,l.113,150),(P.16,l.76),(P.	23,l.42),(P.26,l.122),(P.35,l.165
correger1	(P.24, l.169)	,291)	gentyl 3
correges1	(P.34, l.229)	(P.4,l.138),(P.10,l.26),(P.26,l.15	1)
dargem1	(P.30,l.36)	gentileza 7	(P. 1, l. 300), (P. 2, l. 57), (P. 6,
dengeitado.....1	(P.22, l.24)	l.47),(P.10,l.T),(P.11,ls.146,271), (P.20, l.10)
engeytã.....1	(P. 4, l.165)	gentyleza 2	(P. 10, l.199), (P.17, l.137)
engeytado.....1	(P.22, l.24)	gesto 1	(P. 1, l. 164)
engeytay.....1	(P. 4, l.168)	gyboões 2	(P.27,ls.8,35)
engeyte.....1	(P.26,l.145)	gybaão 1	(P.33,l.2)
estrangeira1	(P. 3, l.222)	gybão 3	(P.33, ls.136,144,150)
fengido.....1	(P.14, l.54)	gyzou 1	(P.31, l.71)
fengi[n]do.....1	(P.14, l.58)	legítimo 1	(P. 3, l. 521)
fogio.....1	(P. 3, l.146)	magica 1	(P. 3, l.83)
fogyrdes.....1	(P.32, l.52)	magaçam 1	(P.37, l.27)
fyingido.....1	(P. 3, l.16)	mongy 4	(P.28,l.3),(P.28,ls.T,27),(P.37,
fingy.....1	(P. 3, l.17)	l.74)	rregedores 1

(P. 1, l. 293)		ajuntou.....	1
syngelos.....	1	(P. 3, l.217)	
(P.33, l.196)		anjós.....	1
sogyguam.....	1	(P.20, l.48)	
(P. 9, l.42)		anojada.....	1
sogeytaa.....	1	(P.34, l.276)	
(P.19, l.200)		Badajoz.....	1
solorgya.....	1	(P.19, l.st27)	
(P.32, l.39)		Beja.....	2
tange.....	1	(P.24, l.134), (P.26,l.286)	
(P.35, l.193)		beijar.....	1
tangendo.....	1	(P. 3, l. 453)	
(P.26, l.230)		beyjalos.....	2
tanger.....	2	(P.24, l.32),(P.26, l.198)	
(P. 1, l. 60), (P.25, l.111)		beyjays.....	1
virgem.....	2	(P.23, l.52)	
(P. 3, ls.74,647)		beyjar.....	3
		(P.23, ls.3,12), (P.34, l.197)	
Grafemas: j		beyjaua.....	1
Fonema: /ʒ/		(P.22, l.T)	
		beyjem.....	1
		(P.35, l.201)	
aja.....	3	beijando.....	1
(P.4,l.116),(P.14,l.51),(P.30,l.27)		(P. 3, l. 455)	
ajas.....	1	beyjos.....	2
(P. 3, l.722)		(P. 3, l.249), (P.23, l.48)	
ajays.....	1	beyjou.....	1
(P.24, l.1)		(P.40, l.T)	
ajais.....	1	cajão.....	1
(P.35, l.246)		(P.33, l.116)	
ajena.....	1	carnajem.....	1
(P.24, l.02)		(P.24, l.62)	
Ajuda.....	9	cuja.....	1
(P.6, l.st1), (P.7, l.st1),		(P. 1, l. 275),(P. 3, l. 576)	
(P.18,		cujas.....	2
l.st1),(P.23,l.st1),(P.26,ls.st		(P. 1, l. 74), (P.34, l.224)	
1,137), (P.34, l.st41),		cujos.....	2
(P.36, l.91) (P.39, l.st1)		(P.9,l.175), (Cant.10, l.248)	
ajudado.....	1	cujo.....	1
(P.34, l.285)		(P. 10, l.89)	
ajudar.....	2	danojar.....	1
(P. 9, l.128),(P.36, l.92)		(P. 6, l.65)	
ajudas.....	2	denuaja.....	1
(P.19, l.115), (P.26,l.82)		(P.20, l.59)	
ajude.....	1	deseja.....	5
(P.14, l.14)		(P. 1, l. 88),(P.3, l. 640),(P.11,	
ajuntadas.....	1	l.34), (P.31, l.41),(P.34, l.467)	
(Cant.3, l.183)		desejam.....	1

(P.15, l.1)	P.25,l.T),(P.26,l.40,215),(P.32,l.27)(
desejando2	P.33,ls.151,188,284)(P.34,ls.70,143
(P.11, l.181),(P.15, l.30)	,261,279,283,317,397,448,466),(P.
desejar.....6	35,l.142),(P.37, l.57)
(P.9,l.33),(P.15,l.22,105,59	jaa 23
), (P.19, l.198),(P.21, l.92)	(P.3,l.402),(P.6,ls.70,147),(P.9,l
desejauas 1	s.88,137),(P.10,l.19),(P.11,l.24
(P. 3, l.4)	0),(P.19,l.221),(P.24,ls.64,87,1
desejo.....16	37),(P.25,l.13),(P.27,l.22),(P.29
(P.3,ls.539,690),(P.4,l.66),	,l.4),(P.31,l.38),(P.35,ls.26,53,8
(P.7,l.3),(P.11,ls.100,115),	5,217,224),(P.36,ls. 54,67,95)
(P.12,l.1),(P.15,ls.8,50,55,	jaço 1
76,81,106),(P.17,l.1),(P.21,	(P.34, l.212)
l.40), (P.36, l.133)	jaçays..... 1
desejosa2	(P.23, l.9)
(P. 3, l.80), (P.11, l.171)	jaez 3
doje6	(P.26,l.282), (P.30,l.17,30)
(P.10,l.252),(P.14,l.1),(P.18,l.1)	janeyro 1
),(P.26,l.2), (P.35, l.7),(P.36,	(P.36, l.54)
l.77)	jamais 4
dojauante.....1	(P.11,l.229),(P.16,l.102),(P.25,
(P.34, l.405)	l.88), (P.34, l.463)
dojavante.....1	janelas 1
(P.26,l.281)	(P.37, l.58)
emuejada.....1	jaz 12
(P. 10, l.282)	(P.24,ls.28,112,114,116,118,12
enueja.....3	2,124,127,129,130,131,132)
(P.11,l.35),(P.24,l.136),(P.	jazem 1
26,l.283)	(P. 6, l.81)
estojo.....1	jazendo 1
(P.26,l.146)	(P. 3, l.362)
festejada.....1	jazer 4
(P.31, l.11)	(P.3,l.500,589),(P.34,
jgreja.....1	l.172,361)
(P. 1, l. 159)	jeyto 2
ja80	(P.24, l.23),(P.30,l.32)
(P.1,ls.104,121,172,187,28,285	jente 7
),(P.3,ls.28,30,34,119,187,215,	(P.2,ls.4,14,45,85),(P.3,l.10),(P.
225,257,274,290,292,321,326,	33,l.283),(P.34,l.165)
341,386,397,429,684,588),(P.3	jentileza..... 2
,l.372),(P.4,l.27),(P.5,ls.54,103)	(P.19, l.179),(P.35, l.71)
(P.7,l.10),(P.8,l.5),(P.9,ls.46,52	jerada..... 1
,64,74,152,174),(Cant.10,ls.64,	(P. 3, l.349)
101,208,254),(P.11,ls.27,29,93	jeral..... 1
,274),(P.12,l.5)(P.13,ls.14,28)((P. 7, l.42)
P.15,ls.24,58,69,79,87,92)(P.1	Jeronimo 1
7,l.59)(P.18,ls.21,40)(P.19,ls.4	(P.11, l.st23)
9,100,163)(P.21,ls.46,59,134)(jeyto 3

(P. 9, l.14,177), (P.26,l.18)	(P. 1, l. 113),(P.37, l.50,68,45)
igreja.....1	judia 1
(P.33, l.211)	(P.37, l.20
Joana.....1	judias 1
(P.11, l.st2)	(P.37, l.69)
Joam.....3	jueyra 1
(P.20, l.st5), (P.34,	(P.26,l.137)
l.st10),(P.35, l.st22)	jugou 1
Jorge22	(P. 3, l.289)
(P.4, l.st12),(P. 8, l.st4),(P. 10,	jugar..... 2
l.st3),(P.11,l.st3),(P.14,l.st1),(P.	(P. 1, l. 211), (P.22, l.36)
17,ls.st12,st15),(P.18,l.T),(P.19	julgado 2
,l.st2),(P.25,l.st2),(P.26,l.st5),(P	(P. 1, l. 192), (P.20, l.34)
.32,ls.st6,st30,st49),),(P.33,ls.s	judgador..... 2
t12,st14),(P.34,l.st41),(P.35,ls.	(P. 1, ls. 19,305)
st3,st16,st23),(P.37,l.st3),(P.38	judgua 1
, l.st1)	(P. 1, l. 20)
Joochym 1	judguẽ 1
(P.31, l.36)	(P.26,l.155)
Joel.....1	judguar..... 1
(P.26,l.120)	(P.11, l.85)
jogo2	juram..... 1
(P. 5, l.59), (P.32, l.51)	(P.34, l.227)
jogo1	juz 1
(P.35, l.278)	(P. 3, l. 414)
jornada2	junta 1
(P.24, l.32, 161)	(P. 3, l. 376)
jouuer1	juntar..... 1
(P.24, l.32)	(P. 9, l.40)
joya.....1	junto 2
(P. 3, l.685)	(P. 3, l.169), (P. 10, l.174)
jubaõo.....1	juntos 3
(P.33, l.93)	(P.3,l.360),(P.10,l.148),(P.32,
jubam.....1	l.45)
(Cant.4, l.12, 82)	jurarey..... 2
juban.....1	(P. 3, l. 648),(P.25, l.92)
(P.34, l.47)	juraria..... 2
juboões.....1	(P.12, l.27),(P.32, l.50)
(P.34, l.322)	juramos 1
judarya.....1	(P.30,l.15)
(P.33, l.171)	juro..... 1
judaria.....7	(P.12, l.28)
(P.37, l.T, 4,	juroo..... 1
13,48,56,65,80)	(P.36, l.139)
judeu.....3	justa 3
(P.33, l.237),(P.37, l.42)	(P.3, l.116),(P.11, l.84,303)
(P.38, l.4)	justador 1
judeus.....4	(P.35, l.176)

justar.....	1	peleja	1
(P.35, l.177)		(P. 1, l. 160)	
justiça	1	pelejando	1
(P.37, l.72)		(P. 3, l.233)	
justtiça	1	pelejar	1
(P. 1, l. 297)		(P.38, l.2)	
justicia	1	peleje	1
(P.34, l.92)		(P.24, l.22)	
justo.....	1	pelooreja.....	1
(P.34, l.96)		(P.31, l.71)	
iybam.....	1	potajeos	1
(P. 4, l.T)		(P.36, l.6)	
iybão.....	1	praquejo.....	1
(P.33,l.10)		(P. 1, l. 337)	
iybões	1	rrabeje.....	1
(P.27,l.2)		(P.24, l.19)	
iybon.....	1	ryjo	1
(P.34, l.30)		(P. 1, l. 295)	
lagremejando.....	1	rryjo.....	1
(P. 3, l. 439)		(P.32, l.94)	
lejungeyros	1	rrijo.....	1
(P. 1, l. 108)		(P. 3, l. 598)	
linguajem	1	rruje.....	1
(P. 3, l.T)		(P.37, l.5)	
logoje	1	seja	22
(P.33, l.149)		(P.3,ls.102,637),(P.5,l.107),(P.6	
lonje.....	1	,l.92),(P.7,l.24),(P.9,ls.27,162),(
(Cant.10, l.27)		P.10,l.280),(P.11,ls.147,238,26	
majam.....	1	8),(P.14,l.52),(P.17,l.130),(P.20	
(P.34, l.288)		,l.54),(P.22,l.59),(P.24,l.56),(P.	
manjar	1	26,l.16),(P.31,ls.5,77),(P.33,	
(P. 5, l.76)		ls.124,209),(P.34, l.259)	
menajem.....	1	sseja	7
(P.24, l.63)		(P.31,ls.14,23,46,61,72,81),(P.	
moteja.....	1	35, l.245)	
(P.31, l.19)		sejays.....	1
motejar	1	(P.11, l.24)	
(P.30,l.26)		ssejais.....	1
muje.....	1	(P.36, l.100)	
(P.37, l.5)		sejam	2
nojos.....	4	(P. 8, l.6), (P.34, l.378)	
(P.18, ls.4,13,22,41)		sejamos	2
paruoaja	1	(P. 10, l.248),(P.31, l.73)	
(P.31, l.37)		sejoo	1
peje	1	(P.26, l.190)	
(P.24, l.18)		senteja	1
pejo	1	(P.31, l.32)	
(P. 1, l. 338)		sobeja	3

(P. 10, l.122),(P.31, l.58,67)		Grafemas: y	
sojeyto.....1		Fonema: /ʒ/	
(P.16, l.83)		ayudado.....1	
sobeja.....4		(P.22, l.23)	
(P.17, ls.14,104,129),(P.31, l.1)		veyo.....2	
sobejo.....6		(P.17, l.200), (P.32, l.105)	
(P.1,l.42),(P.9,l.165),(P.11,l.101), (P.16, l.99),(P.21, l.63),(P.33, l.120)		Grafema: c	
sobejasse.....1		Fonema: /s/	
(P.4, l.134)		afycion.....1	
sobrepojou.....1		(P.34, l.117)	
(P.25, l.69)		alteracion.....1	
tajudou.....1		(P.34, l.116)	
(P.3, l.234)		calceys.....1	
traje.....1		(P.34, l.117)	
(P.34, l.89)		ceo.....1	
trajo.....11		(P.34, l.43)	
(P.1,l.162),(P.24,l.95),(P.33,ls.35,87,125,146,281),(P.34,l.363,372,446,471)		cerca.....1	
trajos.....6		(P.34, l.46)	
(P.3,l.493),(P.23,l.23),(P.33,l.189),(P.34,l.67,375,388,)		ceruelas.....1	
veja.....8		(P.34, l.4)	
(P.3, l.512,516), (P.4, l.63), (P.7, l.22), (P.10, l.124), (P.19, l.48), (P.24, l.134), (P.31, l.10)		cierto.....2	
vejam.....1		(P.1, ls.358,368)	
(P.26, l.205)		codycia.....1	
vejamos.....1		(P.34, l.90)	
(P.26,l.264)		concierto.....1	
vejays.....2		(P.19, l.203)	
(P.21, l.128), (P.26,l.10)		cyerto.....1	
vejo.....22		(P.19, l.207)	
(P.1,ls.43,163,259),(P.4,ls.63,94),(P.7,l.50),(P.9,l.163),(P.10,ls.58,67,69,273),(P.11,ls.97,112,301),(P.12,l.30),(P.15,ls.10,16,54),(P.17, l.20),(P.20,l.34),(P.26,l.43),(P.36,l.136)		dulce.....1	
vendeja.....1		(P.34, l.100)	
(P.31, l.28)		henuencion.....3	
		(P.34, ls.45,65,88)	
		jnuencion.....6	
		(P.34, ls.51,59,95,109,120,132)	
		justicia.....1	
		(P.34, l.92)	
		malicia.....1	
		(P.34, l.93)	
		maldicion.....1	
		(P.34, l.10)	
		merecen.....1	
		(P.34, l.41)	
		merecer.....1	
		(P.16, l.71)	
		nacido.....1	
		(P.6, l.21)	

nacy.....1	(P.1, l.318)
(P.1, l.354)	
presuncion.....1	(P.22, l. 56)
(P.34, l. 37)	
rrecela1	(P.1, l.20),(P.9, l. 49),(P.21, l. 65)
(P.34, l. 48)	
rredencion1	afeição2
(P.34, l. 102)	(P.9, l. 41),(P.33, l. 257)
ynuencion.....3	afeyçoado2
(P.34, ls. 3,24,38)	(P.21, l. 66),(P.22, l. 37)
Grafema: ç	aguardeçaaes1
Fonema: /s/	(P.11, l. 293)
abraçar1	alcançar2
(P.3, l. 276)	(P.6, ls. 58,86)
açafate.....1	alçaçovas.....1
(P.26, l. 127)	(P.35, l. 204)
ação.....2	alcança2
(P.25, l. 72,152)	(P.11, ls. 121,227)
açender1	alcãça1
(P.36, l. 79)	(P.17, l. 146)
açertades1	alçada1
(P.35, l. 97)	(P.3, l. 486)
açertais.....1	alçado1
(P.35, l. 100)	(P.3, l. 676)
açeytar.....1	alçadas1
(P.19, l. 171)	(P.3, l. 404)
açertar3	alçar1
(P.6, l. 67,134),(P.25, l. 167)	(P.29, l. 10)
açertou2	aluoroço.....2
(P.25, l. 123),(P.34, l. 304)	(P.26, l. 192),(P.32, l. 59)
açertemos.....1	almoçace1
(P.10, l. 252)	(P.26, l. 208)
aconheçy1	ameaçam.....1
(P.25, l. 189)	(P.1, l.287)
açote.....2	apraçam.....1
(P.34, ls. 49,114)	(P.1, l.288)
acõteça.....1	apreçebido1
(P.33, l. 260)	(P.6, l. 28)
aconteçera.....1	arreguaçar1
(P.5, l. 43)	(P.23, l. 43)
aconteçer.....1	arreçea.....1
(P.16, l. 51)	(P.11, l. 198)
aconteçeo.....1	arreçeo.....1
(P.14, l. 19)	(P.15, l. 11)
açesos1	atiça1
	(P.26, l. 101)
	auorreça.....1
	(P.32, l. 11)

auoreçada.....	1	(P.34, l. 321)
(P.3, l. 28)		
auença.....	1	çambarquo.....
(P.11, l. 196)		(P.26, l. 130)
bebediçe.....	1	carapuças
(P.1, l.212)		(P.26, l. 56),(P.32, l. T),(P.33, l. 233)
beyços.....	1	carapuça.....
(P.23, l. 39)		(P.32,ls.4,21,107),(P.33,ls.T,16 8,202)
benefiço.....	1	carapução
(P.19, l. 130)		(P.33, ls. 180,215)
benefiços.....	1	carapuçam.....
(P.1, l.102)		(P.33, l. 351)
braços.....	3	carapuçinhas
(P.3, ls. 147,273,448)		(P.33, l. 195)
cabeça.....	24	çarrado.....
(P.3,l.675),(P.20,l.st.6,56),		(P.28, l. 8)
(P.32,ls.3,12,21,30,41,49,5		çedo
7,65,70,80,88,97,106)(P.3		(P.3, l. 292),(P.9, l. 112),(P.15,
3,ls.8,50,100,155,170,261,		l. 101), (P.17, l. 153),(P.19, l. 99),(P.36, l. 82)
275,357)		çeguo.....
caçador.....	1	(P.1, l.149),(P.17, l. 115)
(P.35, l. 219)		çem.....
caçar.....	1	(P.12, l. 33),(P.16, l. 125),(P.36, l. 65)
(P.3, l. 374)		çentolas
caçando.....	1	(P.27, l. 12)
(P.3, l. 382)		çentro.....
caçotes	1	(P.24, l. 91)
(P.32, l. 24)		çeo.....
Çacoto.....	2	(P.37, l. 23)
(P.34, ls. st. 20, st. 34)		çeu.....
çafada.....	1	(P.36, l. 5)
(P.31, l. 38)		cera.....
calação.....	1	(P.33, l. 95)
(P.33, l. 243)		cercado.....
calçado.....	1	(P.3, l. 425)
(P.34, l. 97)		cercador.....
calças	12	(P.3, l. 679)
(P.34,ls.13,32,39,60,62,69,		cercasse
148,166,211,226, 310,437)		(P.33, l. 243)
calçara.....	1	çerçea.....
(P.34, l. 442)		(P.33, l. 238)
calçamos	1	çerteza.....
(P.34, l. 320)		(P.2, ls. 6,45),(P.11, l. 269)
calça.....	1	certezas
(P.34, l. 20)		(P.11, l. 183)
calçarsse	1	
(P.34, l. 294)		
caçotes	1	

conheço.....2 (P.7, ls. 18,52)	çendal..... 1 (P.26, l. 47)
consolação1 (P.3, l. 8)	çento 1 (P.26, l. 9)
cõdições1 (P.16, l. 14)	çeroiyas..... 2 (P.34, ls. T,243)
coraçam.....30 (P.3,l.258)(P.9,ls.3,17,88,104,111,118,139,154,156,161,167,174),(P.10,l.165)(P.11,l.80)(P.15,ls.21,51,80),(P.15,l.111),(P.19,l.199),(P.22,ls.1,1,2,39,44,62,74,77,97),(P.34, l. 161)	çeroylas 2 (P.34, ls. 256, st. 40)
coração.....2 (P.2, l. 23, 37),(P.3, l. 7, 108)	çertificouos..... 1 (P.12, l. 22)
corações.....1 (P.10, l. 99)	çerto..... 2 (P.33, l. 333),(P.34, l. 398)
coraçon.....1 (P.34, l. 131)	chançelaria 1 (P.36, l. st. 12)
cortiça.....1 (P.26, l. 258)	çincoenta 1 (P.36, l. 96)
couçes1 (P.32, l. 65)	çima 3 (P.39, l. 4,12,21)
couço.....1 (P.33, l. 245)	contriçam 1 (P.34, l. 238)
cõçertadas.....1 (P.26, l. 257)	çuja 1 (P.1, l.281)
creça.....3 (P.32, l. 29,38),(P.33, l. 152)	çybrão 1 (P.33, l. 249)
creçendo.....1 (P.3, l. 393)	çydade 1 (P.1, l.106)
creçestes1 (P.4, l. 62)	çyde 1 (P.33, l. st. 36)
creçida.....1 (P.2, l. 46)	çyma 4 (P.4,l.153),(P.10,l.170), (P.17, l. 75),(P.26, l. 20)
creçyda.....1 (P.11, l. 72)	çyrios 1 (P.26, l. 63)
creçido.....2 (P.3, ls. 298,524)	dabraçar..... 1 (P.3, l. 250)
creçydo.....1 (P.6, l. 10)	damça 1 (P.1, l.59)
creçidos1 (P.3, l. 397)	dalçaçoua 1 (P.5, l. st8)
creçem.....1 (P.17, l. 161)	deça 1 (P.32, l. 72)
çençeyro.....1 (P.36, l. 102)	deçensso 1 (P.7, l. 46)
	deçem 1 (P.27, l. 41)
	descrição 1 (P.33, l. 308)
	desfaleçe 1

(P.22, l. 43)	(P.26, l. 46)
deferença2	embuço 1
(P.9, l. 99),(P.11, l. 197)	(P.31, l. 43)
desençerar 1	emçima 1
(P.40, l. 33)	(P.25, l. 94)
desesperanças 1	empeço 1
(P.36, l. 130)	(P.3, l. 720)
demuenções 1	emsandeçer 1
(P.34, l. 141)	(P.17, l. 166)
descarneçer 2	ençerado 1
(P.33, ls. 126,228)	(P.40, l. 34)
descriçam 2	encomeçando 1
(P.4, l. 156),(P.34, l. 273)	(P.25, l. 170)
destroçado 1	endereçadas 1
(P.3, l. 207)	(P.24, l. T)
destruição 1	enssoberueçays 1
(P.3, l. 44)	(P.35, l. 102)
detêça 1	enuençam 23
(P.11, l. 200)	(P.32,l.7),(P.33, ls. 18, 70,201)
deuaça 1	(P.33,ls.217,330,358),(P.34,l.7
(P.1, l.265)	3,81,139,146,162,177,184,193,
deuação 1	196,207,214,235,239, 462,
(P.33, l. 214)	469, 476)
doçe 4	enuenção 2
(P.11,l. 141),(P.26, l.	(P.33, l. 193),(P.34, l. 412)
120),(P.32, l. 16),(P.35, l.	enuençonar 1
93)	(P.34, l. 342)
doçes 1	escaramuças 1
(P.34, l. 440)	(P.33, l. 230)
doença 1	escarneçer 1
(P.33, l. 36)	(P.34, l. 444)
doffiçial 1	esforçasse 1
(P.36, l. 60)	(P.20, l. 36)
donça 1	esforçado 1
(P.27, l. 20)	(P.22, l. 81)
doudiçe 1	esmoreça 1
(P.1, l.211)	(P.32, l. 78)
duçura 1	espeçial 1
(P.35, l. 212)	(P.34, l. 352)
duçuras 1	esperança 12
(P.6, l. 81)	(P.1,l.58),(P.9,l.151),(P.11,l.6,6
êderêçadas 1	0,101,114,122,175,228),(P.15,
(P.25, l. T)	l. 75),(P.17, l. 149),(P.19, l.
eleyçam 1	104)
(P.11, l. 76)	esperanças 1
embaraços 1	(P.18, l. 6)
(P.3, l. 145)	esqueça 2
embuçada 1	(P.32, l. 47),(P.34, l. 250)

esqueço..... 1	377),(P.34, l. 400),(P.35, ls. 192,291)
(P.26, l. 107)	
esqueçer..... 1	feytiços..... 1
(P.21, l. 87)	(P.1, l.246)
esqueçidos 1	fobrançaria..... 1
(P.1, l.6)	(P.35, l. 270)
espeçia[y]s 1	fogaça 13
(P.34, l. 221)	(P.4, l. st4),(P.6, l. st2),(P.10, l. st. 25), (P.11, l. st.21),(P.17, l. st. 20, st. 23) ,(P.21, l. st. 10),(P.29, l. st. 1),(P.30, l. T),(P.31, l. 7),(P.34, ls. st. 10, st. 32), (P.35, l. st. 10)
eyçelente..... 2	foçem..... 1
(P.2, l. 18),(P.35, l. 4)	(P.30, l. 34)
faça..... 11	força..... 2
(P.9, l. 120),(P.10, l. 230),(P.11, ls.19,178),(P.26,ls.169,200),(P.31,l.9),(P.33,ls. 27, 28,199),(P.34, l. 174)	(P.34, ls. 342,408)
faças..... 1	forçada..... 1
(P.24, l. 30)	(P.3, l. 658)
façaes..... 1	forçado..... 2
(P.18, l. 38)	(P.10, ls. 65,76)
façais..... 1	forçoso..... 1
(P.36, l. 97)	(P.25, l. 97)
façays..... 1	fouçe..... 1
(P.26, l. 190)	(P.3, l. 387)
façam..... 1	fuçinhos 1
(P.9, l. 43)	(P.26, l. 279)
façamos..... 1	franças..... 1
(P.37, l. 75)	(P.33, l. 37,66)
façanhas..... 1	franceses 1
(P.1, l.63)	(P.33, l. 232)
façe..... 1	Françisco 29
(P.33, l. 76)	(P.5, l. st1),(P.10, ls. st.5, st.14,st.17, st.23, st. 24),(P.11, ls. st.32,st.33), (P.14, l. st. 6),(P.15, l. st.7),(P.16, ls. st. 2, st. 8, st. 11, st. 12),(P.17, ls. st. 6, st. 7),(P.18, l. st. 1),(P.19, ls. st. 21, st. 23), (P.22, l. st. 13),(P.26, l. st. 19), (P.33, l. st. 27),(P.34, l. st. 40),(P.35, l. st. 20),(P.35, ls. st. 37, 283),(P.37, l. T),(P.38, l. T),(P.39, l. st. 1)
façes..... 1	
(P.3, l. 685)	França..... 2
faço..... 1	(P.12, l. 40), (P.35, l. 28)
(P.15, l. 34)	gaçes 1
faleçe..... 7	(P.27, l. 18)
(P.6, l. 15),(P.9, l. 151),(P.17, l. 105), (P.24, l. 40),(P.26, ls. st.2,246,271)	gamouço..... 1
falecer..... 1	(P.33, l. 246)
(P.26, l. 166)	
fauoreçe 1	
(P.1, l.50)	
feyaçam..... 7	
(P.4, l. 7),(P.9, l. 188),(P.22, l. 101), (P.34, l.	

garçefazynha.....1	(P.3, l. 14,311),(P.9, l. st12)
(P.26, l. 138)	
garçam.....1	gracioso.....2
(P.34, l. 138)	(P.35, l. 123),(P.36, l. 48)
garçon.....1	jaçays.....1
(P.34, l. 23)	(P.23, l. 9)
goareçer.....1	jaço.....1
(P.10, l.19)	(P.34, l. 112)
goarneçeste.....1	justiça.....1
(P.3, l. 434)	(P.37, l. 72)
goarneçida.....1	Laņçenu'.....1
(P.26, l. 131)	(P.23, l. 30)
Garçia.....13	lança.....1
(P.10,l.st.15),(P.11,l.st.33),	(P.38, l. 5)
(P.15, l. st. 13),(P.16, l. st.	lanças.....1
7),(P.17, l. st. 18) ,(P.19, l.	(P.36, l. 131)
11) (P.20, l. st. 4),(P.21, l.	lançadas.....1
st. 9),(P.22, l. T, st.	(P.3, l. 436)
14),(P.33, l. st. 39,	lançado.....1
289),(P.35, l. st.27)	(P.3, l. 204)
Garçya.....2	lançar.....5
(P.10, l. 16),(P.15, l. st. 9)	(P.4,l.108),(P.16,l. 101),(P.24, l.
goarneçe.....1	55), (P.36, l. 19),(P.37, l. 44)
(P.24, l. 38)	lançara.....1
goarneçer.....1	(P.36, l. 12)
(P.26, l. T)	lançaram.....1
goarneçido.....1	(P.33, l. 233)
(P.26, l. 110)	lanço.....1
goarneçidos.....1	(P.7, l. 40)
(P.26, l. 54)	lançou.....1
Gonçalo.....6	(P.3, l. 14)
(P.9,l. st. 26),(P.19, l. st.	larçam.....1
22),(P.25, l. st. 17),(P.33, l.	(P.11, l. st.9)
st. 32),(P.34, ls. st. 20, st.	lediçe.....1
34)	(P.31, l. 1)
gonçelos.....1	lembrança.....1
(P.32, l. st. 6)	(P.19, l. 79)
graça.....13	leuaçam.....1
(P.1,238),(P.9,l.123),(P.21,ls.1,	(P.32, l. 35)
104,113),(P.28,l.42),(P.31,l.48)	lianças.....1
),(P.33,ls.28,185),(P.34,l.251),((P.7, l. 30)
P.36, ls. 42,44,125)	lingoyça.....1
graçiosa.....3	(P.26, l. 103)
(P.4, l. 88),(P.4, l.	louçam.....1
138),(P.14, l. 7)	(P.35, l. 284)
graças.....2	louçaynha.....1
(P.2, l. 16),(P.35, l. 124)	(P.33, l. 138)
Greçia.....2	louçaynhas.....3
	(P.37, ls. T, st. 7, 86)

Lourêço	2	(P.4, l. 172),(P.6, l. 90),(P.10, l.16), (P.16, l. 30),(P.17, l. 82,170),(P.19, l. 209)
(P.29, ls. T, 1)		
Luçena.....	2	
(P.2, l. T),(P.3, l. T)		
luçyfer.....	1	
(P.19, l. 121)		
maça.....	1	
(P.33, l. 30)		
maçote.....	1	
(P.34, l. 467)		
maginaçam.....	1	
(P.37, l. 27)		
maldyçam.....	1	
(P.33, l. 236)		
mañebo.....	1	
(P.3, l. 653)		
mendonça.....	10	
(P.2,l.T),(P.10,l.st.13,14), (P.11,l.st.2),(P.16, l. T),(P.20, l. st. 6),(P.32, l. st.10),(P.33, l. st. 22),(P.34, l. st. 28), (P.39, l. 14)		
merçe	9	
(P.1, l.15),(P.2, l. 82,92),(P.3, l. 92), (P.9, ls. 2,176),(P.10, l. 276),(P.16, l. 26),(P.26, l. 81)		
mereça	3	
(P.4, l. 15), (P.20, l. 55), (P.32, l. 1)		
mereçela.....	1	
(P.5, l. 66)		
mereçe	5	
(P.1,l.24),(P.11, l.100)s(P.16,ls. 7,87) (P.17, l. 53)		
mereçendo	1	
(P.34, l. 423)		
mereçeyş.....	1	
(P.34, l. 349)		
mereçya.....	2	
(P.32, l. 64),(P.33, l. 335)		
merçes.....	6	
(P.18, ls. 5,14, 23,33,42,51)		
mereçem	1	
(P.11, l. 222)		
mereçer	6	
(P.4, l. 172),(P.6, l. 90),(P.10, l.16), (P.16, l. 30),(P.17, l. 82,170),(P.19, l. 209)		
mereçimento	2	
(P.16, l. 108),(P.21, l. 100)		
mereço.....	1	
(P.3, l. 718)		
mereçimento	3	
(P.10,l. 35),(P.11, l. 288),(P.17, l. 119)		
mereçya	1	
(P.12, l. 46)		
mereçymeto	1	
(P.10, l. 221)		
mereçydo	1	
(P.6, l. 114)		
moça	1	
(P.39, l. 17)		
moços	4	
(P.1,l.155),(P.26,ls.48,51),(P.3 6, l. 57)		
moçycas.....	1	
(P.30, l. 36)		
mudança.....	4	
(P.9, l. 149) (P.11, l. 5) (P.15, l. 76) (P.19, l. 101)		
mudanças	2	
(P.7, l. 31),(P.18, l. 9)		
murça.....	1	
(P.26, l. 59),(P.33, l. 204)		
naçeo.....	5	
(P.3,l.407),(P.5,ls.31,32),(P.11, l. 274),(P.14, l. 21)		
naçer.....	3	
(P.4,l.5),(P.10,l.172),(P.17,l. 227)		
naçera.....	1	
(P.5, l. 60)		
naçeram.....	1	
(P.9, l. 21)		
naçerdes.....	1	
(P.5, l. 39)		
naçydo	13	
(P.5,ls.1,12,18,29,45,50,86,9 1),(P.6,ls.66,91,104,126),(P. 10,l. 152)		
naçy	2	
(P.16, ls. 38,75)		

naçidas	1	(P.22, l. 107)
(P.3, l. 700)		
naçidos	1	padeçydo
(P.11, l. 152)		(P.6, l. 48)
naçyda	1	padeçer.....
(P.19, l. 93)		(P.5, ls. 46,96),(P.6, l. 6),(P.11,
naçydas	1	l.263), (P.17, l. 40)
(P.10, l. 172)		padeçera.....
negoçear	1	(P.5, l. 19)
(P.36, l. 66)		pareça.....
obriguaçam.....	1	(P.2, l. 97),(P.32, l. 55),(P.32, l.
(P.32, l. 6)		18),(P.33, ls. 48,273,310)
offereçer	1	pareçe.....
(P.3, l. 174)		(P.34, l. 303)
offiçial	1	pareçem.....
(P.1, l.309)		(P.9, l. 13)
ofereço	1	pareçe.....
(P.9, l. 56)		(P.9, l. 76),(P.17, l. 52),(P.26, l.
offiçiaes	2	268), (P.33, l. 254)
(P.36, ls. st.3,76)		pareçeo.....
offiçio	2	(P.34, l. 134)
(P.36, ls. 32,81)		pareçer.....
offiçyal	1	(P.2,l.95),(P.4,ls.49,62,67,117
(P.1, l.14)),(P.5,l.62),(P.6,l.23),(P.9,l.8),(
onças	1	P.10,l.28),(P.10,ls.66,150),(P.
(P.30, l. 35)		16,l.13),(P.17,ls.36,64,83,91,1
ordenação	1	69,197,201,206,230),(P.18,l.4
(P.33, l. 107)		6),(P.19,l.86),(P.21,ls.1,20,58,
ordenanças.....	1	67,104,113,126), (P.23, l. 35)
(P.36, l. 74)		(P.30, l. 28),(P.37, l. 91)
ouçyosas	1	pareçeme.....
(P.1, l.244)		(P.11, l. 22)
ouço.....	1	pareçeraa.....
(P.18, l. 44)		(P.4, l. 18)
paçigos	1	pareçeyys
(P.3, l. 641)		(P.8,ls.26,27),(P.10,l.210),(P.2
paço.....	5	1, l. 77)
(P.23,l.26),(P.34,l. 370),(P.35,		pareço.....
ls. 5, 216),(P.36, l. 93)		(P.35, l. 177)
padeça.....	3	pareçydo.....
(P.32, ls. 86,104),(P.33, l.		(P.6, l. 47)
168)		peçamos
padeçe.....	5	(P.11, l. 220)
(P.1,l.25),(P.16,ls.6,24),		peça
(P.22,ls.40, 64)		(P.33, l. 133),(P.34, ls. 141,
padeçem.....	1	247,251)
(P.5, l. 82)		peças
padeçemos.....	1	(P.26, l. st.2),(P.33,
		l.304),(P.34, l. 450)

peçonha.....	1	(P.20, l. 49),(P.35, l. 101)
(P.34, l. 474)		
pedaço.....	1	presuçam.....
(P.3, l. 504)		(P.35, l. 244)
pendença.....	2	presunção.....
(P.9, l. 101),(P.33, l. 287)		(P.17, l. 129)
perçebida.....	1	presunções.....
(P.26, l. 134)		(P.27, l. 23)
perdiçam.....	2	príncipe.....
(P.11, l. 234),(P.19, l. 8)		(P.26, l. 197)
perfeiçam.....	3	príncipe.....
(P.4,l.171),(P.9,l.181),(P.10, l. 217)		37
perfeçam.....	3	(P.35,ls.T,T,8,16,25,34,42,50,58,66,74,90,98,114,122,130,138,146,154,162,170,178,186,194,202,210,218,226,234,242,250,258,266,274,282,290,298)
(P.10, l. 160),(P.15, l. 60),(P.21, l. 34)		profeyça.....
perfeçoões.....	1	(P.34, l. 218)
(P.10, l. 96)		proporção.....
pertençoo.....	1	(P.25, l. 191)
(P.26, l. 132)		quescarneçido.....
pescoço.....	4	(P.3, l. 666)
(P.3, l. 449),(P.26, l. 195)		quiça.....
(P.26, ls. 105,272)		(P.14, l. 11)
ponyçam.....	1	quiçaa.....
(P.33, l. 315)		(P.40, l. 48)
postiça.....	1	quyça.....
(P.31, l. 47)		(P.34, l. 92)
praça.....	4	rroyaço.....
(P.1, l.237),(P.9, l. 124),(P.11, l. 20),		(P.23, l. 29)
(P.36, l. 115)		rrebuçado.....
praçeyra.....	1	(P.36, l. 140)
(P.26, l. 80)		rrebuço.....
preçedente.....	1	(P.26, l. 202)
(P.33, l. 280)		rrecadaçam.....
preçeder.....	1	(P.33, l. 105)
(P.17, l. 203)		rreçar.....
preçiosos.....	1	(P.5, l. 15),(P.33, l. 145)
(P.1, l.230)		rreçbeo.....
preço.....	3	(P.3, l. 404)
(P.3, ls. 688,721,726)		rreçberão.....
prefeyçam.....	2	(P.33, l. 13)
(P.11, l. 211),(P.20, l. 33)		rreçebião.....
preguyça.....	1	(P.3, l. 247)
(P.1, l.304)		rreçebyda.....
presença.....	2	(P.9, l. 94)
(P.3, ls. 113,255)		rreçeyta.....
presunçam.....	2	(P.26, l. 107)
		rreçeosa.....
		1

(P.3, l. 96)		(P.3, l. 126)	
rreçeo	4	tamiça	1
(P.16,l.58),(P.17,l.202),(P.30,l.10),(P.37, l. 51)		(P.26, l. 261)	
rregaço	1	teçer.....	1
(P.3, l. 507)		(P.3, l. 125)	
rreuerença.....	1	teçes	1
(P.33, l. 290)		(P.3, l. 123)	
rroçim	1	teçido	1
(P.38, l. 25)		(P.26, l. 106)	
rruça	1	tenção.....	3
(P.26, l. 160)		(P.2, l. 12),(P.9, l. 35),(P.17, l. 30)	
saçerdote.....	1	tenções	1
(P.1, l.182)		(P.30, l. 20)	
saçertar	1	tençam.....	9
(P.3, l. 127)		(P.9,ls.84,133),(P.11,ls.33,176,214),(P.17,l.16),(P.21,ls.36,129),(P.22, l. 51)	
saluaçam.....	3	tença.....	1
(P.9, l. 48),(P.20, l. 30),(P.34, l. 246)		(P.13, l. 38)	
sarreçando	1	terçeira.....	1
(P.3, l. 332)		(P.25, l. 60)	
satisfaçam	6	terçeyra.....	1
(P.9,ls.97,98),(P.16, l. 50),(P.21, l. 84), (P.22, l. 73),(P.22, l. 100)		(P.25, l. 73)	
sentençada	1	terço.....	1
(P.10, l. 2)		(P.33, l. 224)	
seruiço.....	2	toutuçu.....	1
(P.4, l. 14),(P.35, l. 145)		(P.31, l. 45)	
seruyços	1	Traçia.....	2
(P.1, l.143)		(P.3, ls. 38,134)	
sofreça.....	1	Tremeçem.....	1
(P.4, l. 159)		(P.30, l. 18)	
sojeyçam	1	valençeano	1
(P.19, l. 6)		(P.35, l. 93)	
souriça.....	1	vasconçelos	2
(P.26, l. 104)		(P.33, ls. st. 14, st. 49)	
srançelha.....	1	velhiçes.....	1
(P.27, l. 28)		(P.35, l. 6)	
ssaconteçera.....	1	vençedores	1
(P.5, l. 35)		(P.4, l. 114)	
ssentença	1	vençer	2
(P.11, l. 199)		(P.3, ls. 85,581)	
sustançiosas.....	1	vençidas.....	1
(P.1, l.72)		(P.8, l. 6)	
sobraçada.....	1	vençido	2
(P.26, l. 216)		(P.3, ls. 39,131)	
tadormeçes.....	1	vêçido	1
		(P.10, l. 149)	

vença..... 1 (P.33, l. 35)	benza..... 1 (P.35, l. 143)
vençido..... 1 (P.15, l. 79)	bezerra..... 2 (P.3, l. 623,640)
vençidos..... 2 (P.4, l. 114),(P.11, l. 149)	çerteza..... 1 (P.35, l. 87)
vençydo..... 1 (P.10, l. 64)	cozinha..... 1 (P.36, l. 65)
viçios..... 1 (P.1, l.101)	cozydo..... 1 (P.5, l. 75)
viços..... 1 (P.1, l.245)	çympreza..... 1 (P.35, l. 23)
vilançete..... 3 (P.25, ls. 12,18,102)	crueza..... 4 (P.2, l. 9),(P.20, s. 20,36,51)
ynçerto..... 1 (P.11, l. 233)	cruzados..... 1 (P.27, l. 5)
ynoçente..... 1 (P.34, l. 394)	darriqueza..... 1 (P.1, l.85)
Grafema: z	dereyteza..... 1 (P.35, l. 175)
Fonema: /z/	despreza..... 3 (P.20, ls. 3,11),(P.35, l. 255)
agentileza..... 1 (P.20, l. 52)	desprezado..... 2 (P.20, ls. 12, 21)
agudeza..... 4 (P.1, l.305),(P.35, ls. 79, 143,279)	desprezada..... 1 (P.3, l. 324)
amizade..... 1 (P.36, l. 84)	desprezando..... 1 (P.3, l. 91)
Andaluzya..... 1 (P.33, l. 313)	desprezar..... 1 (P.20, l. 39)
ardideza..... 2 (P.33, l. 131),(P.35, l. 95)	destreza..... 2 (P.35, ls. 21,111)
alteza..... 37 (P.33,l.174),(P.35,ls.15,24,33,4 1,49,57,67,73,81,89,97,105,11 3,121,129,137,145,153,161,16 9,177,185,193,201,209,217,22 5,233,241,249,257,265,273,28 1,289,297)	dezia..... 1 (P.25, l. 173)
ancheza..... 1 (P.35, l. 191)	deziã..... 1 (P.25, l. 66)
azurradores..... 1 (P.26, l. 21)	dezyr..... 1 (P.19, l. 207)
baixeza..... 2 (P.35, l. 127,271)	dizem..... 9 (P.3,l.283,709),(P.12,l.14),(P.23, l.60),(P.26,l.72),(P.33,l.20),(P.33 ,l.182),(P.34,l.185),(P.34,l.430)
bautizados..... 1 (P.1, l.80)	dizendo..... 3 (P.6, l. 7),(P.25, ls. 137,159)
	dizendoo..... 1 (P.29, l. 3), (P.37, l. 17)
	dizer..... 28

(P.4,l.2),(P.5,l.56),(P.6,l.8,24, 35,36,83),(P.8,l.13),(P.10,l.19 1),(P.11,l.254),(P.12,ls.18,43), (P.15,ls.50,102),(P.16,l.77),(P. .17,ls.3,11,21,25,48,74,107,1 87),(P.17,48),(P.18,l.44),(P.19 ,l.138),(P.28, l. 35),(P.34, l. 395)		1,ls.78,256),(P.12,l.21),(P.14,l.39),(P.15,l.38),(P.16,ls.16,87,105),(P.17, l.2),(P.19,ls.12,187),(P.20,l.40),(P.2 1,l.4),(P.21,l.97),(P.24,ls.10,63),(P. 26,ls.71,196),(P.32,l.59),(P.33,ls.14 4,216,231,323),(P.34,ls.81,112),(P. 34,l.356)(P.35,l.229),(P.36,ls.45,55, 98) (P.37, l. T)	
dizerem.....2	(P.1, l.343),(P.34, l. 428)	fazerdes..... 1	(P.32, l. 7)
dizeru'..... 1	(P.6, l. 123)	fazes..... 1	(P.3, l. 618)
dizey.....2	(P.40, ls. 3,11)	fazey..... 3	(P.3, l. 630),(P.26, l. 222),(P.40, l. 25)
dizia.....5	(P.3, l. 216),(P.25, l. 20),(P.25, l. 27),(P.25, l. 82),(P.32, l. 75)	fazeys..... 4	(P.2, l. 7, 50),(P.8, l. 44),(P.34, l. 202),(P.35, l. 110)
dizeys..... 1	(P.10, l. 117),(P.24, l. 6)	fazem..... 2	(P.1, l.205),(P.3, l. 27)
dyzer.....6	(P.10, l. 71),(P.15, l. 102),(P.17, l. 206),(P.21, ls. 121,133),(P.34, l. 34)	fazia..... 1	(P.37, l. 46)
dyzia..... 1	(P.34, l. 219)	fezerã..... 1	(P.27, l. T)
dyzey..... 1	(P.33, l. 352)	firmeza..... 1	(P.11, l. 145)
donzela.....4	(P.4, l. 92),(P.12, l. 16),(P.23, l. 35), (P.26, l. 39)	fizer..... 1	(P.11, l. 246)
donzelas.....2	(P.26, l. 237),(P.36, l. st. 4)	fizera..... 4	(P.35, ls. 39, st. 15),(P.39, l. 13),(P.40, l. 19)
donzelha..... 1	(P.25, l. 28)	fizeram..... 2	(P.32, l. T),(P.34, l. 67)
donzelaria..... 1	(P.37, l. 77)	franqueza..... 1	(P.35, l. 151)
fazedores..... 1	(P.7, l. 32)	frieza..... 6	(P.35, ls. 31,39,47,159,199,207)
fazendo..... 1	(P.3, l. 288)	fortaleza..... 1	(P.35, l. 119)
fazer.....54	(P.1,l.24,198),(P.2,ls.74,79),(P. 3,l.24),(P.3,ls.81,89,124,201,31 5,331)(P.4,ls.128,173),(P.5,ls.1 7,93),(P.6,ls.43,88,99),(P.9,l.58 ,101,176),(P.10,ls.74,261),(P.1	fyzestes..... 3	(P.22, l. 4),(P.27, l. 2),(P.34, l. 225)
		fyrmeza..... 3	(P.20, ls. 28,35,44)
		fyzet..... 4	(P.19, ls. 33,61,91,217)
		fyzera..... 4	

(P.5, ls. 59,76),(P.33, l. 66),(P.34, l. 213)	(P.2,l.54),(P.3,l.278),(P.5,ls.14, 74),(P.9,l.164),(P.11,l.93),(P.12 ,l.10),(P.12,ls.29,34),(P.15,l.49)
fyzerão.....1	,(P.16,ls.4,12,21,31,61,77,99,1 15),(P.16,l.21),(P.17,l.159),(P.1 9,l.8),(P.27,l.3),(P.28,l.36),(P.3 1,l.10),(P.33,l.167),(P.36,l.43),(P.40, l. 39)
(P.34, l. 217)	
fyzerantes.....1	preza.....2
(P.32, l. 23)	(P.11, l. 142),(P.35, l. 263)
frieza.....1	profetizaua.....1
(P.34, l. 457)	(P.3, l. 617)
gentileza.....3	rrapazes.....1
(P.2, l. 57),(P.6, l. 45),(P.11, l. 146)	(P.26, l. 45)
gentyleza.....2	rrazão.....4
(P.10, l. 199),(P.11, l. 271)	(P.2, ls. 3, 30, 39),(P.33, l. 179)
grandeza.....1	rrazon.....6
(P.33, l. 134)	(P.34,l.9)(P.34,ls.43,52,66,87, 94)
hyrteza.....1	rrazam.....6
(P.35, l. 287)	(P.9, l. 10),(P.32, l. 104),(P.33, l. 24), (P.34, ls. 153,266,281)
jazer.....1	rrazonable.....1
(P.34, l. 361)	(P.34, l. 29)
jazem.....1	rrealeza.....1
(P.6, l. 81)	(P.35, l. 183)
jentileza.....1	rredondeza.....1
(P.35, l. 71)	(P.35, l. 247)
longueza.....1	rrezam.....44
(P.35, l. 231)	(P.1, l.21),(P.4, l. 19),(P.6, l.19),(P.8,l.34),(P.9,ls.2,16,51,8 3,91,92,98,105,140,147,153),(P.10,l.220),(P.11,ls.22,39,79,86 ,180),(P.12,l.26),(P.13,l.20),(P. 16,l.109),(P.17,ls.14,51,231),(P .20,l.220)(P.21,l.63),(P.22,ls.41 ,46,64,69),(P.23,ls.2,14),(P.32,l .11),(P.34,ls.72,176,183,192,22 3,231,245), (P.35, l. 99)
magreza.....1	rrezã.....3
(P.35, l. 135)	(P.11, l. 304),(P.19, ls. 4,200)
maazelo.....1	rrezão.....5
(P.28, l. 6)	(P.9, l. 42),(P.17, l. 27),(P.33, l. 46),(P.33, l. 102),(P.34, l. 199)
pazes.....1	rriquezas.....2
(P.26, l. 42)	(P.1, l.36),(P.3, l. 534)
natureza.....4	sabeza.....1
(P.1,l.84),(P.6,l.41),(P.20,l. 60), (P.34, l. 458)	(P.35, l. 103)
narizes.....1	
(P.27, l. 7)	
paruoeza.....1	
(P.35, l. 55)	
perdizes.....1	
(P.27, l. 15)	
prazem.....1	
(P.1, l.206)	
prazendo.....1	
(P.26, l. 227)	
prazenteira.....1	
(P.3, l. 225)	
prazer.....27	

sotileza	1	(P.11,l. 272),(P.33, l. 177),(P.35, ls. 239,295)
trazê	1	(P.1, l.10)
trazem	1	(P.33, l. 50)
trazer	14	(P.3,l.499),(P.26,l.169),(P.32,l. 20),(P.32,l.106),(P.33,l.5),(P.33 ,l.18),(P.33,ls.30,105,124,208,3 34,351,360, 364)
trazes.....	1	(P.23, l. 50)
trazeys.....	1	(P.34, l. 226)
trazia.....	1	(P.3, l. 687)
trazidas.....	1	(P.3, l. 701)
trazyeu.....	1	(P.10, l. 80)
tristeza.....	6	(P.2,l.42),(P.10,l.202),(P.1 2, l. 21), (P.20, ls. 19,27,43)
vazia.....	3	(P.24, ls. 98,101,109)
Veneza	4	
vezes	3	(P.3, l. 661),(P.25, ls. 50,76)
vezinho	1	(P.1, l.132)
vozes	4	(P.25, ls. 131,140,143),(P.31, l. 24)
vozeiro	1	(P.25, l. 24)
Zaguala.....	1	(P.35, l. 116)
zombado	1	(P.34, l. 204)
zombou	1	(P.25, l. 113)
zombar.....	2	(P.30, l. 6),(P.33, l. 109)
zombaria	7	(P.1, l.104),(P.26, l. 236),(P.32, l.2),(P.32,l.27),(P.32,l. 46),(P.33, ls. 199,254)